

**Mestrado em Ensino da Educação Musical no 2º Ciclo**

# **Relatório de Estágio**

## **Recursos para a docência da Educação Musical**

Elmano Ricardo Ferreira Caleiro  
Nº50556

Orientador:  
Professor João Nogueira





Setembro 2018

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a supervisão do Professor Pedro Ochoa, Professor do Quadro da Escola Secundária Aquilino Ribeiro, sob orientação científica da professora Isabel Figueiredo, Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e do Professor João Nogueira, Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## Declaração

Declaro que o presente Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes citadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia:

O candidato

---

Lisboa, em ..... de .....de 2018

Declaro que este Relatório de Estágio se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O orientador

---

Lisboa, em ..... de .....de 2018

## **Agradecimentos**

À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Aos professores João Nogueira, Helena Rodrigues, Isabel Figueiredo e Pedro Ochoa

Aos meus colegas de Mestrado

À minha família e aos meus amigos

# Resumo

O presente relatório tem com objetivo de estudo, a análise e desenvolvimento de um manual prático para a educação musical tendo por base, a experiência letiva, a prática supervisionada e alguma teoria relevante, desenvolvida sobre pedagogia, comportamento, música e educação musical

O desenvolvimento de um manual prático o mais transversal possível tendo em conta uma amostra social geral, com atividades que podem ser adaptadas às especificidades de cada turma independentemente do numero de alunos e comportamento, classe social, cultura, tendo em conta recursos disponibilizadas pelo professor (folhas, um instrumento, a voz e o corpo).

Ao longo do meu percurso de aprendizagem e ensino da música, tendo o acto de fazer música como elemento central, o viver, fruir e fazer música começa de maneira prática, física e expressiva. Ao longo do tempo vão-se adquirindo valores e competências através da experimentação. Tendo em conta que nem todos temos a mesma predisposição para a música, nem aprendemos da mesma maneira (Gordon 2015) ou sequer temos os mesmos recursos para a sua aprendizagem e desenvolvimento (Swanwick 2008), este manual tenta arranjar forma de aquisição das várias competências para o desenvolvimento do ato de fazer música, de forma prática, lúdica e acessível a todos, independentemente da predisposição para a música de cada um, ou da precariedade de recursos disponíveis, tendo em conta o panorama do ensino da música no ensino básico, mas não só: tendo em conta o máximo numero de pessoa que pode servir.

Palavras Chave: Ensino, Música, Reflexão, Aprendizagem, Competências, Desempenho

## **Abstract**

The purpose of this report is to analyse and develop a practical manual for musical education based on experience of learning, supervised practice and some relevant theory developed on pedagogy, behaviour, music and musical education.

The development of a practical manual as transversal as possible taking into account a generic social sample, with activities that can be adapted to the specifics of each class regardless of the number of students and their behaviour, social class or culture, taking into account resources made available by the teacher (sheets, an instrument, voice and the body).

Throughout my journey of learning and teaching music, and having music making as a central element of my activity, the act of breathing, enjoying and making music begins in a practical, physical and expressive way. Over time, values and skills will be acquired throughout experiment. As we all do not have the same natural approach to music, we do not learn the same way (Gordon 2015) and we do not even have the same resources for learning and develop music skills (Swanwick 2008), this manual tries to find a way to acquire the various skills for the development of music making in a practical and playful way, and accessible to everyone, regardless of one's skills or natural approach for music, or the lack of available resources, taking into account the panorama of music teaching in elementary education, and also the maximum number of people that can serve.

**Key words:** Teaching, Music, Reflexion, Learning, Skills, Performance

# Índice

Introdução .....	1
Enquadramento Teórico .....	3
Caracterização da Instituição .....	19
Reflexão da Prática Supervisionada .....	22
Reflexão sobre o “Cantar Mais” .....	48
Considerações Finais .....	51
Bibliografia .....	60
Anexos .....	63

# Introdução

A minha formação inicial é como contrabaixista. Completei o 5º grau no Conservatório Nacional, o 6º Grau na Escola Profissional Metropolitana e formei-me em Jazz e música moderna. Sou atualmente professor do ensino vocacional de música que engloba aulas de instrumento, formação musical, classe de conjunto e iniciação à guitarra. Lecciono os 2º e 3º Ciclo do 5º ao 8º ano num colégio privado. Candidatei-me a este mestrado para ser um professor melhor, para aprender a avaliar o ensino e a aprendizagem de modo constante, eficaz, sistemático e significativo, e o presente relatório de estágio é o culminar de dois anos de aquisição de conhecimento e análise da prática lectiva, com suporte em modelos teóricos. O estágio foi de dezasseis horas de aulas assistidas por semana, oito das quais não presenciais, e quarenta horas de aulas efectivas durante o ano numa escola do concelho de Oeiras.

Aqui se abordam as questões de como se avaliam os resultados e objetivos das transações entre o ensino e aprendizagem no tempo, seja momentâneo ou a longo prazo, dependendo da resposta distinta de cada aluno e no espaço, através do ambiente e a dinâmica de sala de aula, escola e comunidade. O como, onde, o quê e para quê que os alunos aprendem. Para além do objetivo principal de aprender, tive como prioridade tornar este relatório o mais prático possível, apoiado por uma teoria que abranja a do espectro da acção dos alunos, do professor e da comunidade, para fazer um manual com sugestão de atividades tendo em conta a caracterização do ensino da música desejável, associando a cada atividade uma reflexão dos seus componentes e transações.

Este manual surge da necessidade de dinamizar a prática musical e humana através da gestão e reflexão dos comportamentos em sala de aula, a partir das observações do professor orientador durante a Prática de Ensino Supervisionada e o apoio dos professores do mestrado, no sentido de estabelecer a ligação entre o ensino desejável e o ensino possível, elaborando actividades que tentem fazer coincidir os dois, de modo a fazer corresponder actividades acompanhadas de métodos de reflexão sistemática, constante, eficaz e significativa para a re-adaptação e dinamização das mesmas.

Para tal, foi preciso questionar e procurar a relação entre o que se ensina e o que os alunos realmente aprendem, e qual a relação entre música, sociedade, comunidade, instituição, professor e aluno. Entender os objetivos próximos, nomeadamente o porquê, para quê, como se ensina e como se aprende música. O que querem o professor e os alunos? A audição, a aptidão e os desempenhos musicais (Gordon (2015). Projetar os objetivos próximos e voltar a analisar sob uma perspetiva de objetivos gerais como o que quer e pretende a instituição e a sociedade? Como poderemos contribuir como músicos, educadores e aprendizes para uma sociedade com melhor qualidade.

Usaram-se a análise de Modelo Cebola de reflexão de professor, e ALACT de sala de aula de Korthagen (2012). O modelo das competências de ensino de Danielson (2013) e os modelos comportamentais de Kaplan (1991) e de Nogueira (2011). Recorreu-se às teorias de educação musical de Bruner (1977), Swanwick (2008) e Gordon (2015), entre outros. A experiência letiva desenvolveu atividades baseadas em plataformas virtuais, como o “Cantar Mais”, “Sing Up” e “Youtube”, e os Manuais da escola “Play” e “Nota a Nota”. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória foi um documento de referência para a organização do sistema educativo e o trabalho das escolas, fazendo convergir e articular as várias dimensões do desenvolvimento curricular com a teoria e atividades de suporte à educação musical analisadas.

Os educadores têm várias ideias distintas de como leccionar música, dependendo da sua própria formação musical (Instrumento) e inclinação genérica. Ser músico em primeiro lugar e professor em segundo, será porventura uma das situações mais comuns. Jaques-Dalcroze falava da falta de envolvimento dos alunos, de expressividade e fluência no ensino da música nos conservatórios em detrimento da técnica instrumental. A utilização da técnica correcta sem o sentimento de envolvimento rítmico e sensibilidade musical (inexpressividade). No meu caso particular, fiz música desde cedo sem saber teoria. A música fluía naturalmente em grupo e entre amigos, mas a verdade é a minha ligação com a música melhorou com a técnica e o estudo empírico do instrumento. Swanwick menciona que a prática em primeiro lugar tem como consequência uma sensibilização para o conhecimento e entendimento da música (Swanwick 1988, p 13-14).



# Enquadramento Teórico

Um professor deve ser um profissional reflexivo que toma decisões e analisa a sua própria prática em vez de aplicar um método “*como uma formula ou receita*” como diz Mateiro e Ilari (2013). Tem de se experimentar, descobrir, aprender repertório e atividades e adequar esse conhecimento à prática educativa. Para isso, segundo as competências do ensino definidas por Danielson (2013), devemos fazer uma reflexão constante e sistemática das nossas competências artísticas, das atividades e do repertório, adequando-os à responsabilidade profissional, à planificação à preparação de suporte e à instrução, tendo em conta e adequando-o ao ambiente de sala de aula (Danielson 2013). É necessário procurar uma perspetiva total e geral do ensino. Korthagen (2012) afirma que o ensino deve ser baseado na prática e apoiado pela teoria. O professor deve fazer uso de uma reflexão sistemática, constante e eficaz, sobre si próprio e a sua prática bem como de todas as competências do ensino, e acima de tudo, deve refletir essencialmente em competências mais profundas do seu ser como as suas crenças, identidade e o seu sentido de missão de modo a poder desenvolver estas competências nos alunos. Um aspeto importante sobre esta teoria, é que a aplicação prática da teoria é feita através da comunicação. É a falar e a fazer que o professor revela o que realmente é, o que sente e os seus pensamentos mais profundos Korthagen (2012 p. 156).

## **A educação**

Para Bruner (1977) o objetivo da educação deve servir como meio para treinar cidadãos bem equilibrados para uma democracia (Bruner 1977, p.1).

*“Uma coisa é clara: Se todos os alunos forem ajudados até ao máximo do seu poder intelectual, temos melhores hipóteses de sobreviver como uma democracia, numa era de enorme complexidade tecnológica e social”* (Bruner 1977 p.10). Para Swanwick, é importante saber se o ciclo educacional está a funcionar. Saber se a transação ensino/aprendizagem está a acontecer e qual o resultado. Saber se os alunos estão realmente a aprender e o quê. Se desenvolvem conhecimento, autonomia, capacidade e o mais importante, é se

conseguem sentir o processo. Os professores devem entender as transações, e fazer uma boa relação entre os conteúdos gerais e específicos para manter um ambiente de sala de aula, que seja propício a que a educação aconteça.

### **A Educação Musical**

Swanwick (2008) sustenta que em educação, os resultados das transações não se notam de imediato nem são completamente aparentes. A compreensão e competências musicais são adquiridos em múltiplos contextos, que vão para além, dos conteúdos formais do ensino da musica generalista leccionada nas escolas ou do ensino da música vocacional, leccionada nas aulas privadas (Swanwick 2008, p.9). Swanwick fala-nos da existência de um padrão de ensino que, muitas vezes é inapropriado e por isso torna-se necessária uma análise sobre o ensino e a aprendizagem, para facilitar a avaliação, do professor e da sala de aula tendo como objetivo uma menor complexidade e maior qualidade colocando em destaque os três princípios, da educação musical, mais um adicional: 1) a música como forma de vida e com forma vital para o discurso humano, 2) o discurso musical dos alunos com independente e autónomo, 3) a promoção da fluência musical e 4) a compreensão do contexto social e educacional

### **A transação de informação e alteração do aluno**

Segundo Swanwick (1999), em educação a transação entre ensinar e aprender acontece quando uma consequência provoca uma alteração no aluno (em qualquer tipo de ensino – formal ou informal) em que se dá a aquisição de nova informação, uma habilidade melhorada e uma modificação de uma posição de valor ou atitude. Tem de provocar uma mudança no aluno (o aluno transforma-se).

Os resultados das transações não se notam de imediato nem são completamente aparentes. As manifestações de qualidades musicais não são previsíveis nem tem um comportamento específico associado. Devem contudo ser o centro da atenção. Devem de ser o tipo de resultados que procuramos em educação musical (Swanwick 2008). É preciso um professor estar atento e

incentivar a partilha por parte do aluno, de forma a perceber as suas inclinações musicais e integrá-las ou trabalhar sobre elas.

A alteração do aluno pode-se dar no momento e ser observável na hora, ou ocorrer mais tarde, sendo que neste último caso, é necessária sensibilidade na avaliação. O conhecimento e as capacidades que um aluno possui podem não ser expressas no momento em que se está à espera (Polanyi, 1966). A alteração como consequência do ensino, pode acontecer e não estar prevista, não ser visível nem observável (Polanyi & Prosch, 1975), uma vez que dependem da aquisição, transformação e avaliação (Bruner 1977, p 48), para posterior assimilação, arrumação e ordenação do novo conhecimento por parte de quem aprende (Swanwick 2008, p.11).

### **Observação dos resultados do ensino**

A relação entre o todo e as partes constituintes imprimem uma característica do ensino que tem um peso considerável na forma como os alunos aprendem e os resultados que se observam: Para que os resultados sejam observáveis de modo mais fácil, deve-se estabelecer um meio termo razoável entre a generalização e o entendimento das partes de acordo com a visão da totalidade (Bruner 1977). Se se estabelecem objetivos a longo prazo repartidos por pequenos passos, o mais provável é que não se estabeleça uma lógica de ligação entre as partes. A velocidade e o ambiente de sala de aula, pode propiciar uma melhor ou pior predisposição e incentivo para a aprendizagem. Uma atividade frenética, fomentada por um projeto competitivo não deixa pausa para reflexão, avaliação ou generalização. Por contraste, o excesso de ordem faz com que o aluno que espere passivamente a sua vez, se aborreça e fique apático (Bruner 1977).

### **A importância da estrutura**

Um ensino estruturado dá a possibilidade de chegar mais longe, permitindo uma melhor noção de perspetiva pela clara relação entre as partes. Bruner (1977), define que a partir de uma ideia geral, forma-se uma estrutura composta por partes ligadas entre si. O conhecimento previamente adquirido a partir dessa estrutura e da sua forma, pode-se estender e transferir para se

aplicar a situações ou problemas similares. Este tipo de transferência é o princípio do processo educacional, ou com diz Bruner: *“o alargamento e aprofundamento do conhecimento em termos de ideias de base geral”*. Bruner propõe quatro reivindicações para ensinar a estrutura fundamental de qualquer assunto (Bruner 1977, p. 23-26): Entender o essencial torna um tema mais compreensível. a segunda. O detalhe deve ser colocado em padrões estruturados, para não ser esquecido (maneiras simples ou dramatizadas de representação permitem ficar na memória. O treino de transferência ou da capacidade de generalização (coisas simples permitem lembrar de coisas complexas e vice-versa). Re-examinar constantemente o conteúdo avançado e o conteúdo iniciado para diminuir a diferença entre ambos. Bruner afirma que: *“Se alguém tiver aprendido bem um dado tema na sua generalidade, esse empreendimento, tornará mais fácil a tarefa de aprender o mesmo tema de forma diferente noutro lado qualquer... ..O estudante que progride ... .. aprende a fazer perguntas de forma mais subtil, relacionando cada vez mais coisas”*. (Bruner 1977, p 26-28)

Ensinar e aprender implica um desenvolvimento da capacidade de relacionamento entre a generalidade e o pormenor sobre um determinado assunto e a capacidade de relação através da transferência ou extensão desse assunto, a outros similares. Por exemplo, para perceber auditivamente a estrutura de uma canção, seja simples ou complexa, é necessário escutá-la na totalidade as vezes necessárias para a seccionar. Criar uma estrutura dividida por partes similares ou distintas e enquadrá-las no todo. Após se fazer uma vez, as vezes seguintes ficam mais fáceis, uma vez que o processo se estende á nova atividade similar. O todo é importante para entender as partes.

### **Processos intelectuais e de aquisição de informação**

Tendo em conta algumas dinâmicas da aprendizagem, é importante clarificar alguns processos intelectuais e de aquisição de informação, nomeadamente o interesse, a motivação, a auto-eficácia, a criatividade, os erros, o talento, a positividade e o pensamento intuitivo e analítico. *“o que desperta as motivações para a aprendizagem?”* (Bruner 1977, p. 72). Para refletir sobre nós próprios, os nossos alunos, o ambiente em sala de aula, a

planificação e preparação de atividades com coerência, é importante saber como funcionamos, como aprendemos e alguns princípios fundamentais sobre o pensar:

### **1. Os Processos de desenvolvimento cognitivo:**

Segundo Piaget (1966), os processos de desenvolvimento cognitivo dependem de três fatores: a influência do meio que nos rodeia, que é a experiência externa que os objetos exercem ou a relação física do meio entre si, a hereditariedade que é aquilo que somos e a transmissão social que são os efeitos da influência social, as nossas relações sociais, de escola, casa, família e amigos.

### **2. Processos de desenvolvimento intelectual:**

São perturbações ou situações não resolvidas motivadas pela resistência do objecto à apropriação do mesmo por parte do sujeito. Quando a acumulação de perturbações e resistências atingem um nível crítico, obriga a uma reorganização da informação por parte do sujeito, que vai desenvolver um novo conhecimento e um novo equilíbrio. A **assimilação** pela incorporação de um novo objeto a ideias já consolidadas, a **acomodação** e o ajuste do organismo ao novo objeto, adequando-se à nova informação obtida que provoca a alteração dos esquemas estabelecidos antes do contato. Por fim dá-se a **adaptação** com o equilíbrio das assimilações e acomodações

Piaget (1966) define o equilíbrio superior de amadurecimento e experiência, como “Equilibração majorante”, que depende da **transmissão social** e da aprendizagem com os outros, da **experiência física** que é o conhecimento dos objetos (cor, forma) e da **experiência lógico-matemática**, que através da acção do sujeito sobre o objeto inventa e recria a vivência.

Para Bruner, o ato de aprender envolve três processos sequenciais quase em simultâneo (Bruner 1977, p.48): a **aquisição** de nova informação ou novo conhecimento, substitui ou refina a informação implícita ou explícita que existia anteriormente. A **transformação** é o processo de como lidamos com a informação de modo a ir mais além, através da análise, extrapolação, conversão e manipulação do novo conhecimento para servir novas atividades, e a **avaliação** que valida o novo conhecimento e faz a verificação se a forma de como lidamos com a informação se adequa à atividade.

### 3. Interesse e motivação

Para além de despertar o interesse através dos materiais dados e o gosto pelo sentido de descoberta, tem que se despertar a criança no que está a aprender e em desenvolver um conjunto de atitudes e valores sobre a atividade intelectual. Perceber o espaço entre teoria e prática. Bruner diz a propósito: *“a recompensa está nos próprios resultados, na consciência das virtudes da prática em educação, das suas qualidades e dos seus conteúdos. não sendo necessária uma recompensa extra”* (Bruner 1977, p. 74).

Bruner sustenta que primeiro objetivo da aprendizagem é de que nos deve servir no futuro: *“Aprender não nos deve apenas levar a um ponto. Devemos também permitir mais tarde, ir mais longe e de uma maneira mais fácil”* (Bruner, 1977, p17).

É necessário o sentido de excitação sobre a descoberta e da regularidade do reconhecimento de relações que antes eram desconhecidas, que resultam de um sentido de auto-confiança nas próprias capacidades: *“é possível apresentar a estrutura fundamental de uma determinada disciplina de tal maneira, que conduza o estudante a descobrir por ele próprio”* (Bruner 1977, p 20).

Na avaliação sobre o que pode ser feito para melhorar o currículo, Bruner lança a discussão sobre a natureza dos motivos da aprendizagem e os objetivos que procuramos atingir com a educação (Bruner 1977 p.69).

Na análise do currículo deve-se ter em conta o balanço entre as recompensas intrínsecas e extrínsecas. O currículo não se deve centrar nas extrínsecas sob a forma de recompensas ou castigos. Para que um aluno anseie por aprender, deve-se efectuar um desenho detalhado do currículo centrado em recompensas intrínsecas como o interesse, a curiosidade e a ânsia da descoberta, sob a forma de consciência e compreensão rápida para o estudante gerar informação por si próprio (Bruner 1977).

A capacidade de relacionar o todo com as partes e de projetar o que se aprendeu a outros problemas similares, transformando o nosso conhecimento, é um bom sinal de recompensa intrínseca que funciona como impulsionador do interesse e da motivação. A ânsia da descoberta, dá autonomia e cria um principio de independência e realização pessoal.

A espiral de Bruner e Swanwick & Talliman como definida pelo currículo de educação musical é um exemplo de uma estrutura que permite a relação das partes com o todo. Ensinar e aprender implica não só, um desenvolvimento da capacidade de relacionamento entre a generalidade e o pormenor sobre um determinado assunto, como também a capacidade de relação através da transferência ou extensão desse assunto, a outros similares. Para perceber de ouvido a estrutura de uma canção, seja complexa ou simples, é necessário escutá-la na totalidade as vezes necessárias para seccionar em partes similares e/ou distintas. A primeira execução torna as seguintes mais fáceis, uma vez que o processo se estende às atividades similares subsequentes. O todo é importante para entender as partes. E isso provoca uma recompensa intrínseca.

#### **4. Criatividade**

A Criatividade é um processo Social (Csikzentmihalyi 1996), em que um emissor faz e um recetor reconhece como inovador, um produto com influência detetável num dado domínio.

Para Bruner (1960), criar e aprender só é possível com base no conhecimento já dominado. Implica ter de arriscar e ir para além do que se sabe sem uma previsão do resultado. Implica um risco. Deve-se não evitar mas amparar a queda. Para Nogueira (2008), criar é como brincar. É arriscar em segurança e enfrentar perigos sem grande risco. Brincar é divertido, alegre e reforça o crescimento neuronal sináptico. A neuroplasticidade é a forma como o cérebro se adapta e por consequência o ser humano aprende novas capacidades através das vivências (Ryugo and Limb 2000).

Para arriscar, é necessário haver uma base segura e uma proteção para criar para ensaiar e assim desenvolver novas competências sem muita ansiedade, mas não é apenas preciso segurança para arriscar. Ter competência e o poder que essa competência dá, também ajuda a suprir a ansiedade de arriscar. A ideia do “vou conseguir” acontece porque acreditamos na possibilidade de sucesso. Para desenvolver a criatividade é necessária auto-eficácia. O esforço aparece quando há objetivos

## **5. Auto-eficácia**

A crença de que é possível, implica a ação e o juízo da própria capacidade para avaliar as competências e a disponibilidade para produzir níveis de desempenho, para uma situação específica (Nogueira 2008).

Várias fontes de informação estão envolvidas:

1. Experiência dos outros (já vi fazer e não deve ser difícil)
2. Persuasão social (fazer é bom. Todos fazem, eu também faço)
3. Estado fisiológico (boa disposição)
4. Vivências de sucesso (são as mais importantes).
  - a. Divertidas e excitantes
  - b. Assistir e participar

## **6. Pensamento intuitivo e analítico**

O Pensamento Intuitivo pode ser um de dois: o aluno percebe, discrimina, mas não consegue definir nem apresentar alguma coisa ou o aluno consegue dar um resultado rapidamente quando confrontado com algo.

O desenvolvimento da intuição e do pensamento intuitivo, assenta sobre um conhecimento sólido de um tema. Uma familiaridade que dá algo para a intuição trabalhar ou o conceito de palites educados (Bruner 1977, p. 56-57).

**O Pensamento analítico** desenvolve-se passo a passo com consciência da informação e das operações envolvidas no processo.

**O Pensamento intuitivo** não é cuidado e é baseado na percepção implícita do total do problema.

Bruner considera importante estabelecer uma compreensão intuitiva sobre as matérias antes de expôr os estudantes aos métodos mais tradicionais e formais de dedução e prova (Bruner 1977, p. 59)

O pensamento intuitivo efetivo é fomentado pelo desenvolvimento da auto-confiança no estudante. O estudante pode acertar nas respostas frequentemente, mas quando não acerta, deve ter a capacidade de admitir. Este processo requer uma vontade de cometer erros honestos no seu esforço para resolver problemas (Bruner 1977, p.65).



Muitas vezes de forma externa à escola, um aluno reúne várias informações que vai para além da matéria e que é colocada em sala de aula e que o professor tem dificuldade em acompanhar

Quando a importância das situações aumenta e as consequências do erro aumentam de gravidade, o estudante tende a refugiar-se no pensamento analítico, mesmo que esse não seja o tipo de pensamento apropriado. O sistema de recompensas e de consequências levado a cabo na escola, é um sistema baseado no conhecimento factual. Dá ênfase à resposta correta, é avaliado mais facilmente, destaca e aumenta o peso do erro e inibe o pensamento intuitivo (Bruner 1977, p. 66)

Bruner (1977) a propósito do pensamento intuitivo na arte, diz: “Numa cultura como a nossa em que há muita pressão por parte dos média e da comunicação social, em direção à uniformidade do gosto e há tanto medo da idiossincrasia de estilo e uma certa suspeita sobre a ideia de estilo em geral, torna-se da maior importância nutrir de intuição com confiança, no âmbito da literatura e das artes”

A intuição é a prática numa determinada área. A intuição implica palpites na direção certa sem ter de passar por todo o processo analítico.

O pensamento analítico conduz ao pensamento intuitivo através de palpites educados, baseados na prática deliberada percepção do erro e saber onde é preciso trabalhar para desenvolver uma competência. Se não se tomar consciência do que está errado as coisas não vão mudar.

Reativar o pensamento já existente para aplicar à busca do novo conhecimento.

## **7. O erro**

Bandura (1977) sustenta que os mecanismos de aprendizagem por observação, dão vantagem em pertencer a uma cultura, e Bruner (1977), que a aprendizagem por descoberta, valoriza o erro como impulsionador da aprendizagem, segundo a perspetiva sobre os palpites educados. A intuição errada no caminho certo, baseia-se no conhecimento prévio e utiliza uma estrutura anterior como base de uma nova construção.

O erro como mau, cria expectativas negativas, frustração incapacidade de criar, arriscar e por conseguinte, falta de segurança. Profecia auto-realizável: O que penso que posso condiciona o investimento.

Para Skinner, a ausência do erro torna a aprendizagem mais eficaz (Skinner 1989), o que segundo Nogueira (2008), é o procedimento adequado, para situações concretas quando o erro pode ser previsível. Esta perspectiva mesmo que válida, dá tanto peso ao erro, que fica na memória, no ato de correlação do mesmo com os maus resultados, provocando sentimentos de culpa. Para Nogueira (2008), ver a resolução do erro como uma melhoria da competência é um processo mais profundo e benéfico do que ver a resolução do erro apenas para não parecer mal, que é superficial e não melhora as competências. O bom pensamento operatório integra o erro para que este deixe de o ser (Nogueira, 2008).

### **8. Talento**

Quando se atribui os resultados ao talento, a suposta falta de talento provoca desmotivação, menos esforço, dedicação e conduz ao abandono (Westney 2003)

Sloboda (1994), critica o talento dizendo que o nível de proficiência é igual ao tempo de prática e este depende da motivação, apoio da família e dos professores, agindo como auto eficácia e profecia auto-realizável: mais confiança, mais motivação mais proficiência e melhores resultados.

### **9. Positividade**

O professor deve ser simpático, ajudar nas aprendizagens e preocupar-se com os alunos. Segundo Lehmann, até certo ponto da aprendizagem um professor que proporciona uma vivência positiva, é importante. A partir de um nível mais avançado da aprendizagem um professor rigoroso e exigente faz a diferença (Lehmann 2007). Para Westney, é preciso um ambiente de respeito e preocupação pelo aluno e pela vivência positiva da música, promovendo o encorajamento e apoio de forma a que o prazer vivido, encoraje o interesse, o esforço e a dedicação pelo estudo da música. A exigência é proporcional ao desenvolvimento do aluno, criando desafios adequados, promovendo trabalho em conjunto e audições, encorajando e desenvolvendo competências externas

e internas. A partir do que foi executado pelo aluno, o mestre deve ajudar a refletir e a explorar novos caminhos (Westney 2003).

#### **10. Profecia Auto-Realizável**

O que penso que posso, condiciona o investimento, o esforço, a dedicação e a persistência. A relação entre a tentativa e o erro, a perseverança o poder e conseguir fazer completa o ciclo e incentiva a crença do que é possível e vai influenciar a profecia auto-realizável.

Mais motivação pessoal implica mais autonomia e mais motivação intrínseca que gera mais confiança, melhor desempenho e obtenção de melhores resultados, traduzindo-se num bom modelo com persuasão social e um valor reconhecido pelo público. Através do desporto ou das artes criativas, o poder é o sentimento de competência, para alcançar objetivos de prazer e felicidade. Gera auto confiança que se traduz em sucesso. O sucesso estende-se a outras áreas criando um clima positivo de confiança, que permite arriscar e assim criar. Para Westney (2003), o esforço é mais fácil quando tem um objetivo valorizado e alcançável. Este objetivo, estimula o esforço e provoca um desenvolvimento na melhoria da competência.

As tarefas de professor de comunicador e figura de identificação podem ser suportadas pela utilização de uma variedade de estratégias para expandir, clarificar e dar significado pessoal à experiência.

#### **Como e onde se aprende**

A compreensão e as competências musicais são adquiridas em vários contextos distintos, que vão muito para além, dos conteúdos formais do ensino da música generalista e do ensino da música vocacional, quer sejam leccionados em instituições públicas ou privadas. (Swanwick 2008). Swanwick (1988), fala-nos da existência de um padrão de ensino que, muitas vezes é inadequado, sendo por isso necessária uma análise sobre ensino e aprendizagem, para facilitar a avaliação do professor e da sala de aula. O objetivo é chegar à menor complexidade e maior qualidade.

Qualquer matéria pode ser ensinada em qualquer altura. Em cada estágio da aprendizagem do processo de desenvolvimento intelectual de uma criança, ela tem a sua maneira de descrever o mundo para si própria. A aquisição de

informação sobre o mundo real, é transformada, organizada e utilizada seletivamente na solução de problemas, o que torna importante ter em conta a forma a criança vê as coisas, (Bruner 1977, p 34-35).

A maneira como observamos e juntamos as observações implica um resultado específico que vai definir o pensamento. A Atividade intelectual, opera sobre hipóteses e permite a possibilidade de introduzir informação mais complexa num estágio inicial

*“Se se respeita o pensamento de uma criança, se se tem a cortesia de traduzir material para a sua forma lógica de compreender, e se se é desafiador o suficiente para tentá-la a ir mais além, assim, será possível de a introduzir numa idade precoce às ideias e aos estilos que mais tarde irão fazer dela um adulto educado”, (Bruner 1977, p 35-37):*

Bruner acrescenta: *“...Saber isso em criança, fará dele um adulto muito melhor”*. Para Swanwick aprender é uma atividade diária, autodidata e contínua de absorção de atitudes e informação. É um processo de adaptação ao meio físico e cultural, que em música se faz ouvindo, compondo e interpretando de forma autodidata, aleatória e por aproximação á influência de grupos similares (Swanwick: 2008, p.11).

Segundo Vygotsky, as funções que estão em processo de amadurecimento de acordo com uma orientação, definem-se como a zona de desenvolvimento próximo: *“a distância entre o nível de desenvolvimento atual, é determinado pela independência na solução de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela orientação de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes”* (Vygotsky: 1920, p 86).

Ou seja, é o espaço, entre o nível de capacidades que alguém possui e a independência na resolução de problemas com o potencial para se desenvolver com orientação. A orientação conduz um aprendiz para a aprendizagem de capacidades e estratégias de desenvolvimento autónomo. O nível de desenvolvimento mental é mostrado pela capacidade independente e não pela capacidade de imitação (Vygotsky: 1920, p 88). A zona de desenvolvimento próximo é o espaço que se encontra entre a orientação na aprendizagem de uma determinada competência e a aquisição independente

da mesma *“O que uma criança consegue fazer com orientação hoje, poderá fazê-lo de forma independente amanhã”* (Vygotsky: 1920, p 87).

### **Espaço Potencial**

Winnicott (1953), definiu o conceito de “Mãe suficientemente boa”: providenciar o que é preciso para uma necessidade e deixar tempo de maturação até à satisfação dessa mesma necessidade. Esse Intervalo de tempo chama-se Espaço Potencial, que é: “ espaço de confiança... ...que podem encher de forma criativa e de brincadeira... ...A característica especial deste espaço, onde a brincadeira e a experiência cultural tem efeito, é que dependem de experiências de vida e não da tendência genética” (Winnicott 1953, p. 108). Swanwick desenvolve a teoria do espaço potencial, sustentando que o espaço potencial, é interno ao sujeito. É uma concepção de um espaço de processamento de pensamento, entre o estado atual de uma capacidade e o potencial autónomo para desenvolvimento independente dessa capacidade. Acontece entre a satisfação das necessidades básicas de um sujeito e a maturação de novas competências. No espaço potencial estão otimizadas as condições para a criatividade e para a experimentação e é onde todos os processos envolvidos na aprendizagem têm efeito, para se poder criar e amadurecer com orientação, de forma livre e protegida para estimular a auto eficácia (Swanwick 2008, p. 11-12).

### **Aprendizagem fora da escola**

Em educação, os resultados das transações não se notam de imediato nem são completamente aparentes.

Para além da forma como se aprende é importante entender o que se aprende. É especialmente importante ter em conta que os alunos trazem uma quantidade de informação, que vão desenvolvendo ao longo da vida, exterior ao que aprendem com o professor. Swanwick (2008), sustenta que aprender não é exclusivo das escolas ou centros de formação, apenas ensinado por professores ou a partir de métodos convencionais de avaliação como provas, testes ou exames. A compreensão e as competências musicais são adquiridas em vários contextos distintos, que vão muito para além, dos conteúdos formais

do ensino da musica generalista e do ensino da música vocacional, quer sejam leccionados em instituições publicas ou privadas. (Swanwick 2008).

Para além da aprendizagem auto-didata a que alguém se auto propõe, muita música é ensinada fora da escola, em vários tipos de grupos distintos, como por exemplo bandas em centros de formação de convívio ou bandas filarmónicas. Este tipo de ensino é muitas vezes efectuado por alguém que tem interesse em música e se propõe a liderar, e por outros que se dispõe a seguir. O problema e variedade de como a música é ensinada e aprendida, torna pouco consistente e fiável a sua avaliação em sala de aula (Swanwick: 2008, p. 11).

É importante entender a maneira de como se pode encarar e englobar a variedade do ensino, para que seja qual for o contexto lectivo, se possa promover um ensino útil para a música, a musicalidade e a fluência musical.

A aprendizagem é diária, autodidata, e de absorção de atitudes e informação dentro e fora da escola, através de um processo de adaptação ao meio feito por aproximação e influência. O fluxo entre geral e específico, avançado e iniciado serve para colocar a aprendizagem em perspectiva e mostrar os todo para explicar a especificidade, tendo sempre em conta como a o aluno vê as coisas. A informação que o aluno possui até um dado momento é estimulada e o processamento desse estímulo vai ser através de uma sequência de processos cognitivos, de desenvolvimento intelectual, motivação, criação, auto-eficácia, o pensamento intuitivo e analítico, o erro, o talento, e a positividade criando um clima igualmente positivo para a profecia auto-realizável. A aprendizagem acontece no espaço potencial, onde são supridas as necessidades básicas para se poder desenvolver o processo criativo, de experiências, de tentativa e erro em segurança, onde se dá o processo de amadurecimento na aprendizagem com orientação. A aprendizagem de capacidades e estratégias de desenvolvimento autónomo, através da transação de conhecimento e capacidades. A nova informação passa a fazer parte do aluno, através da aquisição, a transformação, avaliação, assimilação, arrumação e ordenação, dando-se a alteração do aluno, na hora ou mais tarde.

De acordo com a forma como se processa a aprendizagem da música a nível psicológico, para que se consiga desenvolver uma atividade musical

independentemente da multiplicidade de contextos sociais, as transações entre ensino e aprendizagem conduzem a novos conceitos: o Professor suficientemente bom, o Líder Musical e os Encontros Musicais.

Swanwick, enquadra esta ideia na realidade da educação musical opondo a contribuição do professor suficientemente bom para o desenvolvimento musical dos estudantes, à ideia do professor do ensino profissional, mais formal, com formação, estrutura e qualidade, no qual a transação musical se faz numa via: o professor ensina e os alunos executam. O líder musical é informal. Alguém que tem interesse, com ou sem qualificação (mas que apresenta competências suficientes), se propõe a liderar outros que se dispõem a seguir, como por exemplo bandas dos mais variados estilos, grupos musicais em igrejas, coros, e demais conjuntos com o fim de fazer música em conjunto.

A transação musical tem mais energia e autenticidade. A autenticidade, o apoio e o envolvimento dos Líderes Musicais, fomenta e realça um ambiente musical mais autêntico. Swanwick propõe um estudo de caso baseado no projeto YOUTH MUSIC, na teoria do Espaço Potencial (Winnicott 1953) e o Professor suficientemente bom (Swanwick, 2008, p 12).

### **Os Líderes musicais e os encontros musicais**

O **Líder Musical**, trabalha com música e jovens e centra a actividade em todos os praticantes de música (professores de música, empregados ao serviço da música, professores do ensino vocacional, músicos em geral e músicos que trabalham em educação) e produtores (que apoiam os músicos e a prática musical e que produzem e sustentam o que se faz musicalmente), desde profissionais a iniciados.

A **Contextualização dos encontros musicais** definidos pela (YOUTH MUSIC 2007, em Swanwick 2008, p 13), ensina-se baseado na prática e na criatividade, sem ideal de perfeição e a fazer de modo diferente através do apoio e orientação na descoberta musical, independentemente de qualquer estilo ou técnica através de três premissas: O movimento numa direcção positiva e desafiando as circunstâncias para todos os que tem entraves para a sua realização musical. Dar qualidade ao meio de desenvolvimento para fazer música no próprio lugar onde é necessário, promovendo a inclusão musical

para que todas as crianças e jovens possam fazer música independentemente da experiência ou conhecimento. Dar Independência para realizar projetos e objetivos práticos sob a forma de apresentações e concertos.

Para Swanwick (2008), a proliferação deste conceito de Líder Musical, com músicos que podem, ou não ter experiência de ensino, ser profissionais, ou ter qualquer qualificação, o seu reconhecimento formal levanta **algumas questões**: a prática, a qualidade, a avaliação do ensino e da aprendizagem.

Estas questões podem ser colmatadas através de metodologia de avaliação, reflexão e registos, como por exemplo diários e registos de aulas, experiência laboral, observações de aulas com intervalo entre as mesmas, auto-avaliação, auto-análise e avaliação externa como pedir para outros analisarem, cruzar informação, refletir, re-aprender e mudar

Os objetivos são para permitir o acesso a todos essencialmente aos com menos oportunidades (uma vez que quem pode, escolhe e faz), estender a todos os estilos e culturas, cobrindo todas as áreas do território demográfico, desenvolvendo líderes musicais na sua atividade tendo como objetivo, elevar os padrões para todos através da qualidade. **O foco** é o espaço Potencial, as alterações dos estudantes, o ensino baseado em resultados prático e a ideia de que o Líder Musical, deve estabelecer um padrão entre músicos e educadores de música. Apesar da contribuição dos professores, o ambiente musical, a fluência dos alunos e a transmissão oral, coloca-se um problema de autonomia, porque devido á natureza efémera das sessões, o foco dos alunos alheia-se dos aspetos da educação musical opondo o comportamento ao alcance de objetivos. **A resolução** das questões, passa pela identificação e apoio dos Líderes Musicais de forma a habilitá-los a desenvolverem a prática e as competências, de modo a promover mais Líderes Musicais, a elevar os padrões e a qualidade da actividade musical e aumentar o conhecimento de praticas de trabalho entre os jovens, a educação e a aprendizagem. Aumentar o investimento a partir de fontes externas, para o desenvolvimento dos recursos humanos e materiais, para dar oportunidades de desenvolvimento e realce do trabalho dos líderes musicais, do processo de avaliação, de observação, de empenho na prática reflectiva e por conseguinte de facilitadores sensíveis.



Swanwick, **conclui** que a contribuição para o ambiente musical dos Líderes musicais através de “Professores suficientemente bons” faz com que os seus alunos possam aprender por imersão no “Espaço Potencial” da atividade musical tendo em conta os três princípios educação musical, mais o adicional, de modo a evidenciarem as qualidades musicais na extensão da consciência e significado, do contexto organizacional em que estão a trabalhar.

## **Caracterização da instituição**

A Escola Básica e Secundária e sede do Agrupamento pertencente à rede pública, serve quer alunos oriundos das escolas básicas do 1º ciclo que estão afetas ao agrupamento, bem como alunos que a procuram, quer por motivo de transferência, quer por opção.

A escola tem 703 alunos distribuídos por 9 turmas de 2º Ciclo, 15 turmas de 3º Ciclo e 7 turmas de Secundário. Do 5º ao 12º ano, a escola sede tem procurado adequar a oferta formativa à heterogeneidade da sua população, pelo que, para além do ensino regular orientado para o prosseguimento de estudos, também oferece uma vertente profissionalizante, destacando-se o Curso de Técnico de Turismo. Tem uma Unidade de Apoio à Multideficiência destinada a alunos do 2º e 3º ciclo.

A escola é composta por dois lados principais: Quando se entra do lado direito, está a zona de Educação Física, composta por um campo aberto e um pavilhão fechado. Do lado esquerdo da entrada estão seis blocos, dispostos três a três, alinhados frente a frente e divididos entre si pela zona principal de recreio, que é coberta por um telheiro. No fim e ao meio, longitudinalmente aos três blocos da esquerda e três da direita, está mais um bloco que é o refeitório. As crianças brincam em redor dos blocos. Há zonas com espaços verdes junto à rede que separa a escola do exterior.

A escola tem gestão própria no que concerne à liderança pedagógica e organizacional, adaptadas á coesão social e abertas à diversidade como é característico das escolas TEIP (Sanches e Dias, 2014). A localização serve

uma área com estratos sociais e culturas distintas. A zona é problemática e uma grande parte dos alunos tem problemas familiares que estão na base de vários problemas identificados.

### **Contexto social e ambiente escolar**

A população escolar é composta, em boa parte, por famílias destruturadas ou monoparentais, provenientes de classes sociais com dificuldades financeiras e acesso a benefícios escolares. A escola é culturalmente diversa, com alunos de origem portuguesa, africana, cigana, russa e indiana. Sendo uma escola TEIP foram adoptadas estratégias de gestão comportamental, e os alunos assinalados como problemáticos foram reunidos em turmas com cerca de 20 alunos.

Em detrimento de situações particulares de alguns alunos, as aulas de Educação Musical das turmas mais problemáticas contavam com cerca de 15 alunos, enquanto as turmas regulares de Educação Musical contavam com 22 alunos.

### **Organização da escola**

A Direção é composta por Diretora, Subdiretor, Adjuntos e Assessora. O Conselho Geral por Presidente, Representante do Pessoal Docente, Representante dos Pais, Representantes da Comunidade, Representantes dos Municípios, Representantes do Pessoal não Docente e Representantes dos Alunos. O Conselho Pedagógico é composto pelo Presidente e vários Coordenadores, nomeadamente, do Departamento Pré-Escolar, do Departamento de 1º Ciclo, do Departamento de Línguas, do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, do Departamento de Matemática, do Departamento de Expressões, do 1º Ciclo, do 2º Ciclo e do 3º Ciclo, do Ensino Secundário e Oferta Formativa, do Departamento de Educação Especial, do Projeto TEIP, do Grupo de Avaliação Interna e pelo Psicólogo do SPO.

A escola conta com os serviços de Bar, Refeitório, Papelaria, a UAAM - Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência, a Biblioteca, o GAFA - Gabinete de Apoio à Família e Aluno, o SPO – Serviço de Psicologia e Orientação e a Secretaria. Tem também um serviço extra de Animação de

Pátios e um Centro de Estudos – Dinamizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, destinado, principalmente, aos alunos do 2º ciclo.

A escola desenvolve uma série de atividades e projetos extra-curriculares, como o projeto **Bandas de Garagem** em que o aluno tem a possibilidade de aprender a tocar um instrumento à sua escolha (bateria, guitarra, baixo elétrico, teclados) ou cantar e fazer música em "prática de conjunto". Já o **Mus\_e** é composto por três sessões semanais por turma no âmbito das expressões (Movimento e Dança, Educação Musical e Escrita Criativa) fazendo a apresentação das produções dos alunos nas festas de final de período. O **Crescer Saudável**, que promove a educação para a saúde intervindo em áreas como a alimentação e o exercício físico, a educação sexual, a violência em meio escolar, a saúde mental e substâncias ilícitas. O projeto **Terra Colorida**, educa para a diversidade intercultural, envolvendo as disciplinas de Português, História e Geografia de Portugal e Educação para a Cidadania. O **Eco-Escolas** é um desenvolve atividades no âmbito da Educação Ambiental, envolvendo toda a comunidade escolar. Por ser uma **Escola Associada da UNESCO**, promove a dinamização de projetos e atividades sob orientação da Comissão Nacional da UNESCO. A **Loja Social - Acompanhar para melhorar**, faz o acompanhamento e encaminhamento de alunos/famílias para Apoio Social

Outros projectos são o **Tutorias e Padrinhos & Madrinhas**, O Projeto **10x10 Micropedagogias e Inovação Expográfica em Contexto Educativo - Realidade Aumentada**.

# Reflexão da Prática Supervisionada

## **Prática de ensino supervisionada**

A Prática de Ensino Supervisionada, foi composta por duas fases distintas: a de observação que começou em Outubro e decorreu ao longo do ano, e a prática propriamente dita, que começou em Janeiro e se prolongou até ao fim do ano.

Participaram nesta ação o professor cooperante e dois colegas do mestrado, com os quais foram partilhadas observações e reflexões ao longo do ano. O agendamento da prática na escola, e a distribuição das turmas foi previamente combinada com o professor supervisor e os demais colegas de mestrado, estando designadas um 5º e um 6º ano para cada.

O professor cooperante manteve-se solícito e disponível ao longo de todo o ano. Foram partilhados tempos não-lectivos e de almoço no sentido do conhecimento mútuo, das expectativas e dificuldades de cada um, e da discussão sobre a prática letiva.

Apesar das limitações de tempo, foi mantido ao longo do ano um clima de ajuda entre o professor cooperante e os colegas de estágio.

O tempo passado na escola foi da maior importância. Fui recebido como um professor da escola desde as Auxiliares de Prática Educativa até aos Orgãos de Direção, que mostraram sempre disponíveis.

## **Observação de aulas** (ver Anexo 2, p. 9)

Cada turma tem duas aulas por semana, de 50 minutos cada. Observei dois 5º anos e um 6º ano, do professor cooperante e de um colega de estágio. Observei as turmas que lecionei, de forma a ter um registo da atividade das turmas ao longo de todo o ano. Escolhi uma turma com referência de mau comportamento do 5º ano e uma turma de 6º ano. Tentei escolher as situações com maiores desafios, de modo a que me fosse possível ter experiências apoiadas e orientadas pelo professor cooperante, para sentir e poder testar a teoria adquirida no estágio.

Durante o tempo de observação estive envolvido nas atividades de sala de aula, motivo pelo qual os alunos não reagiram à transição do professor na prática supervisionada.

Havia alguma desmotivação e tensão na turma do 5ºA. A turma era barulhenta, agressiva e não respeitava as regras de sala de aula explicadas inúmeras vezes e de várias maneiras distintas. Há uma série de dispositivos associados a alunos com referência de problemas, desde o Gabinete de Apoio à Família, ao Conselho de Turma, à Direção, aos Professores e Auxiliares. Toda a escola está sensibilizada para a característica especial desta turma.

Quanto ao **planeamento e preparação**, o professor cooperante **demonstra conhecimento dos conteúdos e da pedagogia**. Conhece os conteúdos e a estrutura da disciplina definida pelo Ministério da Educação e baseia a Educação Musical nos manuais definidos pela escola (Ver bibliografia). A planificação e o planeamento seguem o do manual mas o professor adiciona atividades e utiliza outros recursos dependendo da atividade que quer explorar, seja por sugestão de um aluno ou por referência a um projeto interdisciplinar. O professor conhece bem o manual e as planificações e desenvolve as matérias em toda a extensão possível, fazendo as adaptações necessárias. Tem consciência da realidade difícil a que alguns alunos estão sujeitos, e de que faltam bastantes pré-requisitos para que tenham o comportamento desejado. A espiral de conceitos de Bruner, retirada do Manhattanville Music Curriculum Program como definido no programa de Educação Musical (Ver bibliografia), foi sempre o fio condutor da Prática Educativa e transversal a todos os colegas. A metodologia varia entre os professores de acordo a solicitação das turmas, sendo necessária a adaptação do currículo, apoiada na teoria estudada no estágio.

O professor conhece os alunos. Os do 5ºA são proficientes em música. Cantam, dançam e tocam com entusiasmo, mas têm uma cultura musical limitada ao meio em que estão inseridos e vivem essa cultura de forma bastante intensa. Apesar de tentar seguir o manual várias vezes, nem sempre se revelou a melhor escolha. Houve atividades que funcionaram bem, como a canção “Que sejas feliz é natal”. Os alunos cantaram com entusiasmo mas sempre com um nível de ruído elevado e com algumas situações de alunos a

implicarem uns com os outros, o que obrigava o professor a intervir. Houve algumas tentativas de integrar as influências que os estudantes traziam para as aulas, tinham contudo muitas vezes conteúdo impróprio. No geral, o professor cooperante adaptou várias vezes o currículo e tentou dinamizar atividades musicais, especialmente para o 5ºA. Uma planificação mais dinâmica de sequência e alinhamento das actividades teria porventura dado bons frutos, não fosse a sobrecarga de horário que impossibilitou tal adaptação. Nas outras turmas o programa serviu bem os interesses dos alunos, e as aulas promoveram a fluência musical.

O professor fez constantes adaptações de currículo de forma a **redefinir resultados da instrução e objetivos da aprendizagem**. O programa era diversificado e o professor complementava-o com exemplos escolhidos pelo próprio. As avaliações foram equilibradas de acordo com a resposta dos alunos. O professor cooperante segue um modelo para dar a aula baseado na sua planificação e no programa, dependendo da turma mas não refazendo uma planificação nova, apenas ajustes. Foi também feita distinção entre turmas de acordo com as suas dificuldades.

Tem de se ter em conta que é uma escola TEIP, e que a Direção optou por não avaliar as atitudes dos alunos, de modo a que estes tenham os resultados de acordo com o desempenho do seu próprio currículo adaptado aos diferentes saberes, de forma a poder integrar e dar oportunidades aos alunos com mais dificuldades.

O professor **demonstrou conhecimento dos recursos** e foi incansável na obtenção e organização do espólio da sala de música, munindo-a com bastante variedade de instrumentos. Apesar de utilizar principalmente a flauta de bisel por ser um instrumento portátil, de fácil manuseio e que implica pouca logística, Transformou a sala de música num pequeno estúdio, tendo inclusivamente doado instrumentos à escola. O manual seguido pelo professor cooperante **define uma instrução coerente** baseada na execução na flauta de bisel, instrumental Orff e na teoria apoiada nas competências de composição, audição e interpretação inseridas no Programa da Educação Musical – Plano de Organização do ensino-aprendizagem do 2º Ciclo do Ensino Básico”, da Direção Geral do Ensino Básico e secundário. O professor seguiu-o ao longo

do ano com algumas adaptações de acordo com sugestões dos alunos. A instrução teve ainda bastante enfoque na prática do canto e de instrumentos musicais para além dos sugeridos no manual. O manual tem as atividades distribuídas por tempo determinado e reparei que os alunos, apesar de executarem as tarefas, muitas vezes não retém o que lhes é transmitido.

Determinado conteúdo segue a sequência de aprendizagem definida no manual, mas não raras vezes, constatei que os alunos já não sabiam a sequência anterior. Contudo foram proficientes e evoluíram, como demonstrou a relação entre a avaliação e a planificação.

**A avaliação dos alunos foi definida** previamente pelo professor cooperante de acordo com as instruções definidas no manual. Para além dos momentos diários de avaliação feita por observação direta de qualidade e rigor das intervenções orais e execução instrumental, foram estabelecidos projetos com avaliação pré-definida em que o professor estabelece parâmetros de avaliação a serem seguidos como em jogos de música em que a pontuação final mostra o nível de desempenho do aluno, ou pesquisas efetuadas pelos alunos seja em trabalho de projeto, grupo ou trabalho para casa. A avaliação final compreende os cadernos, e execução de uma canção no instrumento dada ao longo do período. Apesar de parecer estática, e os resultados serem de acordo com a matéria dada sem grande diferenciação de capacidades e competências, o professor cooperante compensou com atenção extra e tolerância na atribuição de resultados, de modo a incentivar os alunos.

As duas turmas do 5º ano foram contrastantes na forma como interagiram e os alunos se entre-ajudaram em sala de aula. O 5ºE foi muito proficiente nas atividades desenvolvidas por ambos os professores, obtendo resultados muito bons, mas foi ao 5ªA que, apesar de ter um espectro cultural mais limitado, foi permitida uma maior integração cultural que se revelou determinante para o desenvolvimento de atividades com as quais os alunos se identificassem.

**A gestão de procedimentos de sala de aula** segue rotinas constantes: entrar, fazer a chamada, o sumário, explicar o que se vai fazer e desenvolver a atividade. Mais uma vez as duas turmas do 5º ano foram contrastantes nos procedimentos de sala de aula. O 5ºE tem o material todo em boas condições, são arrumados e participativos. O 5ºA não tem material, parte e brinca com o

material da escola e aproveita algumas dinâmicas de conjunto ou de ajuda ao professor na sala para desestabilizar os colegas. A prática instrumental de instrumentos específicos como a bateria, o baixo ou o piano não dinamizaram as atividades de sala de aula porque todos os alunos querem tocar os mesmos instrumentos o que gera frustração e sentimento de injustiça entre os alunos, provocando rupturas na dinâmica de atividade e sala de aula.

**Organização do espaço físico** (Ver Anexo 20 p.146). A sala está arrumada com os instrumentos numa sala específica para o efeito e num armário ao fundo que permite uma utilização eficaz dos recursos. A sala dispõe de duas partes distintas, uma caracterizada por um espaço amplo e livre de objetos onde se desenvolve trabalho com um grupo grande, e outra com mesas e cadeiras direcionadas para o quadro onde se desenvolve trabalho mais individualizado ou em pequenos grupos. O único problema na disposição do espaço é uma barreira entre o professor e os alunos, causada por uma correnteza de mesas com o piano, um amplificador e o computador. Se por um lado permite aos alunos um sentimento do seu espaço próprio, também dá um sentimento de separação entre estes e o professor, fomentando o conceito do aluno que aprende e do professor que ensina. A **favor**, a simpatia e boa disposição do professor. Tenta criar um clima de respeito entre os alunos.

Foram efetuados alguns trabalhos de grupo, e desenvolvidas atividades para incentivar os alunos na cooperação e entre-ajuda, e na exploração de um nível de conhecimentos acima do que é proposto no programa ou no que o professor e os alunos sabem. No 5ºA esta dinâmica revelou-se difícil devido as características da turma. Era preciso disponibilidade de tempo para reajustar as planificações e fazer uma reflexão ponderada e cuidada, mas foi complicado devido à sobrecarga de horário com as demais atividades na escola.

Na competência performativa e artística através do **desempenho performativo**, o professor canta e toca vários instrumentos e incita os alunos a fazerem o mesmo. Desenvolve atividades que promovem conceitos musicais. Desenvolve um projeto extra-curricular designado “Bandas de Garagem” onde os alunos desenvolvem experiências musicais concretas como ensaios, repertório e concertos. O **desempenho auditivo** não tem grande expressão, embora nas aulas a prática seja avaliada diretamente, e corrigida. A **produção**



**e criação musical** são feitas através da criação e adaptação de canções a partir da auto recreação do professor ou de intervenção em projetos multidisciplinares, como a canção de religião e moral em que uma letra pré-existente é adaptada a uma melodia, e a harmonia e ritmo desenvolvidas pelo professor na sala de aula. Nos exercícios coloca partes de improvisação e procura melhorar e direccionar a proficiência dos alunos.

A **produção, seleção e pesquisa de recursos**, é feita através do estudo, conhecimento e domínio do manual que disponibiliza uma série de recursos que permitem o desenvolvimento de atividades baseadas no currículo definido pelo ministério. O professor faz uma seleção e aplica de acordo com a sua escolha e as necessidades dos alunos aplicando uma **direcção** ativa, prática e eficiente dos trabalhos.

### **Prática Letiva no âmbito do Estágio**

A prática letiva foi repartida por duas escolas, juntamente com mais uma atividade desenvolvida pela professora Helena Rodrigues.

As aulas dadas na escola secundária foram a um 5º ano e um 6º ano. Durante o estágio e nas horas que foram possíveis de articular com os alunos, dei algumas aulas de baixo elétrico a dois alunos que participaram no projeto da escola de “Bandas de Garagem”.

### **Prática Letiva no âmbito profissional**

As aulas dadas no colégio internacional foram a três 5º anos, três 6º anos, três 7º anos e dois 8º anos (para o caso deste relatório, vão ser apenas consideradas as turmas de 5º e 6º anos). Neste colégio desenvolvi ainda outros projetos e actividades no contexto da Educação Musical, como concertos, apresentações e concursos de talento, mas também atividades interdisciplinares como o “Chopstick contest” para receber alunos oriundos da China, uma Feira de Ciências para a disciplina de Ciências, uma Feira Medieval e uma Feira Internacional para a disciplina de História. Acompanhei ainda uma visita de estudo de robótica para a disciplina de Competências e Tecnologias e acompanhei os alunos numa viagem de campo a Avis para a disciplina de Geografia.

### **Planeamento e preparação (ver Anexo 1 p.1)**

O **conhecimento dos conteúdos e da pedagogia** foram definidos, revistos e re-definidos a partir da teoria de suporte, baseada na prática de observação de aulas, de desenvolvimento de aulas durante a prática de ensino supervisionada ao longo do ano e da experiência. Diversos manuais e educadores foram levados em linha de conta, como as competências de ensino de Danielson (2013) (ver Anexo 8 p.97). Para reflexão do professor e da sala de aula, foram aplicados métodos de análise funcional do comportamento operante de Kaplan (ver Anexo 9 p.103) de reflexão do professor através do modelo da Cebola de reflexão do professor (ver Anexo 12 p.116.) e modelo ALACT de reflexão de sala de aula, ambos de Korthagen (2012) (ver Anexo 11 p.111)

Para a planificação, foram principalmente referenciado a teoria sobre os processos da educação” de Jerome Bruner (1977), o “Roteiro para a Educação Artística” da Comissão Nacional da UNESCO (2006) e o “Programa da Educação Musical – Plano de Organização do ensino-aprendizagem do 2º Ciclo do Ensino Básico” da Direção Geral do Ensino Básico e Secundário que contém a espiral de conceitos de Bruner, retirada do Manhattanville Music Curriculum Program como definido no programa de educação musical (ver Bibliografia).

Para a prática propriamente dita, os exemplos definidos, abordados e experimentados das teorias da educação como a dos “Líderes Musicais” desenvolvida por Swanwick (2008) e promovida pela Youth Music (2007), a “Teoria da Aprendizagem Musical” de Edwin Gordon (2015) e os “Manuais para a Construção de Jardins Interiores” do Opus Tutti (2016) promovida pela Companhia de Música Teatral, para além dos manuais “Play” para o 6º ano e o “Nota a Nota” para o 5º ano, escolhidos pelo professor supervisor e adoptados pela instituição. Alguns métodos pessoais e novas tecnologias de educação (como plataformas como o Cantar Mais e o Youtube) foram utilizados como auxiliares e complementares da Prática Letiva.

As finalidades da música no currículo servem para contribuir para educação estética e o desenvolvimento de um espírito crítico, para além do

meio que conhecemos, integrando e desenvolvendo novas formas de expressão e comunicação. Sensibilizar para o património cultural, não só da nossa cultura, mas de todas, contribuindo assim para a socialização, o respeito e o desenvolvimento psicológico.

### **Descrição das turmas**

O conhecimento dos alunos foi adquirido durante a observação de aulas e desenvolvido na prática supervisionada durante as aulas efectivas, no recreio e em conselho de turma.

A turma do 5ºA era composta por um total de 22 alunos, dos quais apenas assistiam 15 alunos, 10 rapazes e 5 raparigas, estando os outros 7 alunos dispensados da disciplina de educação musical por estarem em ensino especial. Tem alunos com família em que as crianças sofrem de falta de atenção ou violência física, com pais separados ou na prisão, famílias numerosas com baixos rendimentos e sem capacidade de sustento, lacunas no acompanhamento por parte dos pais famílias monoparentais, e alunos que tomam medicação para moderar o comportamento. São alunos que não mostram muito respeito pelas regras de sala de aula e têm comportamentos inadequados em sala de aula, causando conflito constante entre os colegas e com o professor. São apegados à sua cultura e aos seus interesses - como Rap, Kizomba ou Hip hop. Um aluno que fazia equitação era constantemente gozado pelos colegas sendo alvo constante de chacota por alunos que falavam em crioulo, respondendo posteriormente com agressividade. Duas alunas de etnia cigana não colaboravam e recusavam-se a fazer atividades com os outros colegas. Seis colegas mantinham uma relação conflituosa, apesar de estarem juntos constantemente. Mesmo no recreio os via à luta ou com problemas relacionados com lutas ou roubos.

A turma do 6ºE era composta por um total de 22 alunos, dos quais 15 rapazes e 7 raparigas. Havia um aluno no ensino articulado de música.

Nesta turma havia ainda um aluno com referência de comportamento inadequado mas que apesar de algumas situações pontuais de menor importância, não foram relevantes para o comportamento geral de sala de aula.

### **Resultados da instrução** (ver Enquadramento teórico)

Os **resultados da instrução** de acordo com os **objetivos para a aprendizagem** foram determinados por alguns princípios orientadores: a música para todos, integrada num currículo equilibrado e com objetivos próprios e particulares. A criação espontânea a partir de vivências e pensamentos musicais dos alunos, como a improvisação com orientação. A compreensão do gosto dos alunos e o estabelecimento de uma base musical sobre a qual trabalhar conteúdos de música, como no sistema de aula baseado na Youth Music (2007) e no conceito de Líder Musical de Swanwick (2008).

Consideraram-se ainda “Os Parâmetros da Educação Musical de Swanwick (1979), e a espiral de Swanwick and Tillman (1986) baseada nos “Processos da Educação” de Bruner (1977). A música e o desenvolvimento do pensamento musical deve ser compreendida como um todo, de modo a possibilitar o relacionamento dos vários conteúdos adquiridos ao longo dos estádios da progressão e da complexidade do fenómeno musical, começando pela aquisição de elementos básicos para compreender conceitos musicais e assim desenvolver o pensamento musical, fazer música e envolver os alunos com a música como o objetivo principal da instrução. Procurou-se explorar, criar, desenvolver competências e pensamentos musicais como um músico, como definido por Carl Orff, “*o ensino quase ritualístico*” (in Swanwick 2008).

Considerou-se ainda da maior importância fazer a verificação se o que se pretende ensinar estava a ser aprendido, para não se correr o risco de apenas debitar matéria, sem o propósito último das aulas, o de serem cumpridos os princípios definidos pelas teorias expostas anteriormente. A observação direta e os modelos ALACT e Cebola de Korthagen (2012) podem ser bastante explícitos e completos neste tipo de observação.

O **conhecimento dos recursos** (ver Anexos 21 a 25 p.147a 152) da escola ou pessoais, permitiram desenvolver algumas atividades a partir de canções tradicionais com arranjos próprios para a prática e interpretação na flauta como “As pombinhas da Catrina” e “When the Saints go Marching in”, e instrumentos de percussão

Para o canto foram utilizados vários recursos, nomeadamente, as plataformas “Cantar Mais” no desenvolvimento da canção “Mangwene M

‘Pulele’ (ver Anexo 23 p.149), e o Youtube para ver exemplos musicais sugeridos pelos alunos como Boss AC “É sexta feira”. O livro “Colos de Música” foi utilizado para o desenvolvimento da canção “Oh Kaya Kaya” (ver Bibliografia).

O currículo foi reajustado algumas vezes quando houve atividades que não resultavam como pretendido. Uma das coisas que os recursos variados disponíveis na sala de aula permitiram - tais como bateria, baixo eléctrico, guitarra e piano -, foi a mudança repentina para uma atividade diferente, despertando assim o interesse dos alunos na novidade.

Com o 6ºB o professor cooperante pediu que fosse mantida uma linha pedagógica e seguido o manual, uma vez que preenche os requisitos necessários para a aprendizagem da música e a turma responde positivamente. O Manual disponibiliza uma série de sugestões de atividades de interpretação que foram frequentemente utilizadas na flauta, como o “Star Wars” ou o “Game of Thrones”. Procurou-se utilizar recursos exteriores ao programa de forma a complementar o que era fornecido pela escola. A plataforma Cantar Mais e o Youtube revelaram-se excelentes plataformas auxiliares de sala de aula. Reparou-se que os alunos lêem bem as partituras mas que não estão a par com fluência rítmica. A turma do 6ºB revelou maior dificuldade a criar ritmos e a improvisar do que os alunos do 5ºA. Foi utilizada a plataforma Garage Band de forma a criar linhas de suporte para algumas atividades.

**A instrução** foi definida **com planos de ensino coerentes** de acordo com a teoria estudada durante o estágio e de acordo com as indicações do professor cooperante e com o “Programa da Educação Musical – Plano de Organização do ensino-aprendizagem do 2º Ciclo do Ensino Básico” da Direção Geral do Ensino Básico e Secundário, em que se designam três áreas principais no ensino da Música e onde devem ser integrados os objetivos da aprendizagem e o conhecimento que os alunos possuem: Composição, Audição e Interpretação.

A composição deverá servir para criar pequenas peças com os alunos, individualmente ou em grupo, e desenvolver conceitos básicos, como Timbre, Dinâmica, Altura, Ritmo e Forma. Deve ter-se em atenção a observação

convencional e não convencional da qualidade das realizações efetuadas pelos alunos. A composição implica a audição e a interpretação, que servem como suporte. A crítica deve ser cuidada e pró-ativa.

A escuta deve ser ativa. O aluno deve conseguir colocar-se em perspectiva, entre o que acha que é, e o que realmente é. Para isso deve haver espaço para a crítica construtiva, e abertura para o desenvolvimento da Composição e Interpretação.

A Interpretação compreende três componentes fundamentais: a Estética, que tem a ver com o gosto pelo que é feito; a Afetiva, que tem a ver com o prazer que dá a execução; e a Social, que encerra o ambiente musical entre o que se faz e se ouve na realidade, ou o resultado social da nossa música.

A técnica está sempre ao serviço da música, no sentido em que permite maior fluência e desenvolvimentos mais complexos dando melhores resultados.

De acordo com as teorias estudadas no mestrado desenvolvi a prática supervisionada tendo em conta quatro campos de reflexão: as competências do ensino de Danielson (2013), a reflexão do professor através do modelo da Cebola, e a reflexão de sala de aula através do modelo ALACT - ambos de Korthagen (2012) - e a análise funcional do comportamento operante de Kaplan (1991) (ver Anexos 8 a 13 p.97 a 117).

Para todas as atividades escolhidas foram efectuadas reflexões segundo os modelos mencionados.

Foram ainda tidas algumas liberdades pré-definidas de modo a ter um ambiente de sala de aula em género de ritual, como o promovido pelos encontros musicais e a teoria de Swanwick (2008).

O conteúdo, os planos e a preparação foram definidos e constantemente revistos e reajustados, de acordo com as características e o comportamento de cada turma. Para a turma do 5ºA, foi acordado com o professor cooperante que seria melhor adaptar o programa tendo em conta a resposta dos alunos. O professor cooperante foi sugerindo algumas atividades e em vez de ser mantida uma planificação estática, foi adoptado um plano composto por uma serie de atividades que, dependendo do resultado de cada uma, se desenvolvia ou se extinguia. Ainda na turma do 5ºA, foram efectuadas algumas tentativas de matéria teórica que não funcionaram.

No sentido de motivar os alunos, procurando utilizar exemplos com que eles se identificam e que fazem parte do seu gosto musical, foi feita alguma pesquisa de temas e autores. Posteriormente foram realizadas actividades baseadas nesses temas ou autores, mostrando conteúdos considerados importantes, mas estabelecendo sempre essa relação, no sentido de os manter interessados e motivados. Como uma canção de Hip Hop com loops de música Clássica ou Jazz, dando assim a conhecer vários géneros musicais.

Foi também leccionada uma aula com exibição de filmes de Flamenco e de Hip Hop, com o objectivo de facilitar a integração de duas alunas de etnia cigana que se colocavam de parte na turma. Foram trabalhadas as palmas e percussão em ritmos compostos e a improvisação.

**A avaliação dos alunos** (ver s 6 e 7 p.74 a 76), estava previamente definida pelo professor cooperante em dois instrumentos de avaliação: a prática do instrumento que vale 80% e o caderno diário que vale 20%. O comportamento não pode ser tido em consideração uma vez que a escola é TEIP e é definido pela Diretora que não são permitidas avaliações de atitudes.

O 5ºA teve, no 2º período, uma média de 55,4% a Instrumento, 19,6% no Caderno e 48% de média global da turma. No 3º período a média foi de 65,1% a instrumento, 21,7% no Caderno e a turma teve uma média global de 54,9%.

A turma do 6ºB teve, no 2º período uma média de 77,5% a instrumento, 67,9% no caderno e média global da turma foi de 79,2%. No 3º período a média foi de 70,4% no instrumento, 71,2% no caderno e a média global da turma foi de 71,2%.

Na flauta, os alunos foram avaliados em três parâmetros:

- 1) Afinação, de modo a verificar a qualidade do som e se são tocadas as notas certas independentemente da articulação e do ritmo.
- 2) Articulação/Fluência, para verificar se consegue corresponder as notas ao ritmo fazendo uso da resposta ao erro e da fluência musical.
- 3) Ritmo, para verificar se toca o ritmo independentemente das notas.

No canto, os alunos foram avaliados em três parâmetros:

- 1) Afinação, para verificar a qualidade do som e se canta as notas certas independentemente da articulação e do ritmo.

2) Fluência/Articulação, para verificar se consegue corresponder o tom ao ritmo utilizando a resposta ao erro e a fluência musical.

3) Ritmo para verificar se canta com ritmo independentemente das notas.

Na percussão, os alunos foram avaliados em três parâmetros:

1) Proficiência, para verificar a qualidade do som e se toca as peças certas independentemente da articulação e do ritmo.

2) Fluência/Articulação para verificar se consegue corresponder as peças no ritmo utilizando a resposta ao erro e a fluência musical.

3) Ritmo para verificar se toca o ritmo independentemente das notas.

No caderno, os alunos foram avaliados em três parâmetros:

1) Organização, para verificar se tem o caderno organizado independentemente da falta de lições passadas.

2) Apresentação para verificar se tem o caderno em bom estado.

3) Matéria para verificar se tem a matéria passada, mesmo que mal apresentada ou desorganizada.

### **Apreciação de resultados**

A favor, destacam-se a tentativa de adaptação do currículo às necessidades dos alunos com atividades direcionadas para a prática instrumental, a promoção da cooperação e prática musical em conjunto, a tentativa constante de promover nos alunos a procura do seu próprio desenvolvimento com suporte e acompanhamento e a procura de que a aprendizagem na sala de música sirva para desenvolver atividades noutra área qualquer.

A melhorar, consideram-se: a impossibilidade de efetuar um reflexão mais ativa e eficaz para adaptação do currículo às necessidades dos alunos, a gestão de expectativas como o elemento mais complicado sobre o qual refletir (sendo intrínseca e baseada em valores fortes construídos ao longo da vida). Quanto aos níveis interiores do modelo da Cebola de Korthagen (2012), como o sentido de missão e a identidade, considera-se que tem de se ter uma capacidade de aceitar e perceber as críticas, o sentido de melhor entender o que passa para fora. O esforço foi no sentido de desenvolver um bom trabalho considerando constantemente o máximo de variantes possíveis e as críticas



foram sentidas por vezes como infundadas. Válidas contudo, considerando que se foi isso que os colegas observaram, então essa relação deve ser alvo de uma reflexão profunda e a longo prazo.

### **Ambiente de sala de aula**

**A criação de um ambiente de respeito e bom relacionamento** foi desafiante na turma do 5ºA. O ambiente foi de recorrente instabilidade. Desenvolver e incentivar uma prática letiva estável e o respeito entre os alunos foi uma tarefa difícil e por vezes exasperante. Os alunos desrespeitam-se e envolvem-se em lutas na sala de aula, desobedecendo às regras e desrespeitando o que é pedido pelo professor. Verificou-se que, quando sozinhos, os alunos eram respeitadores e simpáticos. Por vezes vinham a correr no recreio para falar sobre os ténis ou roupa, ou outro acontecimento, demonstrando alguma consideração, mas quando juntos revelavam-se conflituosos. Assim, desenvolver um ambiente de respeito e de estabilidade obrigou a um ajuste constante nas planificações e condicionou a prática em conjunto, que, apesar de tudo e contra as expectativas, funcionou bem. O professor cooperante participou em algumas atividades por iniciativa própria. Tentou-se entender os gostos e a forma de estar dos alunos, e estabelecer um nível razoável entre as regras de sala de aula e a prática da música. Foram mostrados videos e pedido aos alunos que mostrassem o que gostam, criando uma atividade chamada “Dj por cinco minutos”. Tentou-se sempre estabelecer o diálogo, e assim estabelecer um ambiente de suporte e apoio. Depois da aplicação de castigos e consequências foi explicado aos alunos o porquê dos mesmos, reforçando as regras de sala de aula.

Com as outras turmas o ambiente foi agradável e de respeito estabelecendo laços de bom relacionamento.

**A cultura de aprendizagem foi estabelecida** através da mútua troca de experiências. Os parâmetros técnicos de avaliação de competências como a Altura (afinação), Dinâmica, Ritmo, Textura, Timbre e Fluência musical foram tidos em conta de formas distintas para cada turma. Os alunos do 5ºA são proficientes e dispõem de uma cultura musical que tem de ser reconhecida e integrada. Os alunos do 6ºB para além da sua cultura própria, estão integrados

e têm uma excelente capacidade de apropriação e desenvolvimento de saber musical. Ambas as turmas demonstraram bastante fluência musical e desenvolvem uma cultura própria bastante rica, apesar de se distraírem com alguma facilidade. Em atividades de improvisação em forma rondó em que foram estabelecidas duas partes intercaladas: uma parte com base rítmica igual para todos, e uma com base para improvisação que, por designação do professor, permite a um aluno improvisar. Os alunos do 5ºA mostraram ser fluentes e proficientes de acordo com a cultura que conhecem, desenvolvendo ritmos e melodias (em forma de rap e rimas) muito interessante, e demonstraram uma intuição musical com características interessantes. Os alunos surgiam com improvisações ricas, curiosas e fluidas, com acentos rítmicos, tempos fracos e síncopas bastante complexas. Quando se verificava este contexto, era pedido aos alunos que partilhassem e explicassem as suas improvisações, o que permitiu desenvolver outras atividades que não estavam contempladas.

Foi difícil de praticar teoria e de incentivar os alunos a aprenderem matéria fora da sua área de interesses. Tocaram uma canção na flauta com o apoio do professor. Cantaram e desenvolveram rimas e ritmos, mas foi difícil sair da sua zona de interesse, no sentido de diversificarem o seu repertório. No 6ºB tocaram flauta de bisel e instrumental Orff, como desenvolvido e segundo as indicações do manual. Conseguiram tocar e evoluir em conjunto e, apesar de não se comprometerem nem se dedicarem muito à aula, fizeram tentativas que resultaram em boas experiências. Os alunos cantarolavam algumas canções desenvolvidas na aula, decoraram algumas canções na flauta e viram as suas ideias integradas no desenvolvimento de atividades, sempre com o intuito de entender que as aprendizagens da música ou de outras áreas servem para aplicação em situações diferentes.

A **gestão de procedimentos de sala de aula** foi efetuada a partir de rotinas e regras de sala, como sugerido pelo professor cooperante, como entrar, fazer a chamada, o sumário, explicar o que se vai fazer e desenvolver a atividade. No 5ºA, dos 15 que estavam tinham de ir à aula apenas alguns eram menos assíduos. Faziam uma fila antes de entrar mas a maioria dos alunos não era pontual e a entrada ia sendo à vez e normalmente sem ordem ou organização. O sistema de fichas abordado mais à frente contemplou esta

situação mas não surtiu efeito obrigando à aplicação de reforços aversivos.  
(ver Anexo 5 p.92)

Os procedimentos de sala de aula foram adaptados ao comportamento dos alunos e às implicações da aula. Como os alunos não tinham material e tinham sempre de limpar as flautas com álcool, ou de ir buscar e distribuir os instrumentos, era gerada alguma instabilidade. Aos alunos foi então solicitado que prestassem auxílio na distribuição e arrumação dos instrumentos, o que resultou algumas vezes, enquanto noutras começaram a tocar indiscriminadamente nos vários instrumentos, tendo-se tido de aplicar consequências. Foram então seleccionados alunos específicos para distribuírem instrumentos entre os que eram bem comportados, ou como forma de dar recompensa ao permitir-lhes escolherem o que queriam tocar. Várias vezes foi possível estabelecer uma continuidade fluída de actividades.

No 6ºB, a entrada era organizada mas os alunos entravam excitados e com algum espírito desordenado do intervalo. Por vezes o professor cooperante interveio oportunamente na aula e deu algumas orientações sobre a turma e sobre as actividades.

Foi dado algum tempo para os alunos se acalmarem enquanto era escrito o sumário e marcadas as faltas, mas era sempre necessária intervenção. Era também exposto o plano da aula aos alunos para saberem como ela se iria desenvolver. De uma forma geral mostravam-se entusiasmados e desenvolveram as actividades com boa disposição.

Foi deixado claro que as actividades duravam 45 minutos e que sobravam 5 minutos extra para recreio como compensação por bom comportamento. E que, tendo entendido estas instruções, o não cumprimento seria por falta de atenção, dificuldade ou desrespeito. Esta solução teve, contudo, um efeito contrário, porque ao não conseguirem cumprir, os alunos ficavam com um sentimento de perda, que validava o sentimento de que já podiam fazer tudo por já não terem nada a perder.

Foi disponibilizado que os alunos pudessem experimentar recursos das bandas de garagem, com o baixo eléctrico, o piano, a bateria e o microfone. Como todos os alunos queriam tocar nos instrumentos especiais e existe apenas um de cada, isso provocou um clima de sentimento de injustiça entre

os alunos, originando um ambiente caótico, ruidoso e dificilmente controlável. Optou-se então por manter um sistema de recursos controlado: canto, flautas ou percussão para todos a partir dos lugares onde se costumavam sentar. Sempre que possível optou-se por ocupar a zona livre da sala e desenvolver uma atividade em grupo maior. Foi possível por vezes permitir que um a um, os alunos acompanhassem a actividade com um instrumento especial, beneficiando da ajuda do professor cooperante e dos colegas de estágio, como forma de recompensa pela cooperação e dedicação às atividades.

### **Gestão de comportamento** (ver Anexos 15, 16, 17 e 18 p.125 a 142)

A **gestão do comportamento dos alunos** foi o maior desafio das turmas, particularmente do 5ºA. O 6ºB tinha 22 alunos mas o comportamento era controlável e os alunos bem comportados. Os alunos do 5ºA são proficientes, tocam, cantam, gostam de fazer atividades e houve resultados muito interessantes. Contudo, apesar de os alunos percebem o comportamento desejado, optam por não o fazer ou são incentivados por algum colega a fazer o contrário. São muitas vezes agressivos e violentos uns com os outros, o que torna difícil de isolar o que eles tem de melhor. A turma vem referenciada como sendo de comportamento instável. Há 8 alunos com referência de comportamento inadequado e 2 dos alunos tomam medicação (na verdade nem sempre a tomam, mas quando o fazem nota-se uma melhoria na participação e nos resultados das atividades). Há ainda 2 alunas que não participam e não mostram interesse em participar em qualquer atividade.

As aulas eram ainda sempre acompanhadas pela diretora de turma ou uma professora de apoio, para além do professor cooperante. Recorreu-se pontualmente ao GAFA (Gabinete de Apoio à Família) onde, depois de aulas de conduta desapropriada se tinha uma conversa com os alunos, e ainda à SA (Sala de Apoio), para onde os alunos se dirigiam para fazer uma tarefa ou uma ficha de música.

Foram efetuadas análises funcionais de comportamento e aplicadas várias estratégias. Tentou-se nalgumas destas aulas várias abordagens distintas: deixar o comportamento acontecer até se extinguir só atingiu proporções ainda piores. A imposição das regras de sala de aula que os alunos

quebravam constantemente, fazia com que tivesse de os retirar da sala para fazer fichas, ou outra consequência, o que era pouco interessante, como separar os alunos, falar com eles, castigá-los (ficar num canto sem fazer nada), não os deixar tocar ou participar nas atividades (o que implica que a atividade tenha de ter interesse, para que o castigo tenha o efeito desejado). Os elementos perturbadores estavam definidos e por isso houve uma gestão da expectativa. A maioria dos alunos perturbadores eram bons alunos, interessados e com bons resultados, apesar de perturbarem a aula, serem conflituosos e desrespeitarem as regras de sala de aula e da escola.

Foi desenvolvido um sistema de fichas (ver Anexo 5 p.92), que não resultou muito bem. Os alunos parece não terem nada a perder e sem interesse no que ganham: *“Prefiro estar sem fazer nada do que estar no recreio. É tudo uma porcaria.”* Dois alunos bastante talentosos, procuravam quebrar as regras constantemente. Não faziam o que lhes era pedido, perturbavam os colegas batendo-lhes ou tirando-lhes as coisas, obrigando a que usassem as estratégias à disposição para os retirar da sala de aula - como o GAFA ou a SA.

O facto de sempre que houveram maus comportamentos fez com que se tentasse entender o que os motivava a nível de pré-requisitos, tendo-se verificado que a maioria não cumpria os pré-requisitos para um comportamento adequado (ver Anexo 15 e 16 p.125 a 132) caso de Indisciplina 5ºA em 30/01 às 09:25h).

Alguns alunos iam fazendo as actividades, mesmo os que demonstravam alguma resistência, mas uma boa parte teimava em contrariar os pedidos.

A turma entrou numa escalada de mau comportamento: levantavam-se a falar uns com os outros, faziam ruídos de um lado para o outro da sala e não escutavam o quê e quando lhes era pedido. Sempre que houve situações de mau comportamento tentou-se fazer a análise funcional do mesmo, fazer o teste FINDS e modelo ALACT e o da Cebola, de modo a perceber se os alunos eram conscientes do que se passava, se haveria alguma maneira de conter o comportamento de forma positiva para todos, quais os pontos fortes e fracos na aula, os que se deviam manter, e o que mudar, bem como uma reflexão

peçoal no sentido de entender se as ações eram eficazes, corretas, a tempo, o que se podia e devia mudar.

A **Organização do espaço físico** (ver Anexo 20 p.146), foi pré-definida pelo professor cooperante e foi combinado que não se alteraria. A sala de música fica no 1º andar do bloco 6. É dividida pela porta de entrada que fica ao meio, por dois lados. Do lado direito da porta é a zona de carteiras e do lado esquerdo da porta existe uma zona equivalente a 2/5 da sala de espaço livre, o que deixa algum espaço livre para se sentar uma turma de vinte e dois alunos em roda á vontade

A sala é de tacos de madeira e tem caixas de ovos nas paredes para isolamento acústico. É relativamente eficaz mas tem um aspeto cinzento e sujo. As paredes são tinta de casca de ovo e estão um pouco sujas, e as janelas encontram-se ao longo de toda a parede lateral da sala (o lado esquerdo de frente para o professor). Ao fundo da sala do lado direito virado para o quadro existe uma arrecadação com vários xilofones e metalofones, sopranos, tenores e baixos, bongós, tamborins, pandeiretas, baixos, guitarras e as flautas.

A gestão do espaço permitiu uma constante reflexão e adaptação, consoante o comportamento dos alunos. Ora trabalhar individualmente, ou em pequenos grupos na zona das mesas, ou em grande grupo na zona sem objetos. A barreira estabelecida pela organização do professor cooperante mantinha uma distância dos alunos, que percebi que os deixava mais á vontade para criarem um espaço próprio passível de dar origem a maus comportamentos. Considera-se que o acesso rápido aos alunos poderia inibir um pouco certas atitudes. Observou-se um maior controlo quando saía do lugar do professor e havia maior proximidade dos alunos, por estar a circular perto deles e mais próximo da acção. Falou-se com o professor cooperante para se tentar outra disposição mas como os problemas de comportamento só aconteciam com duas turmas e a disposição funcionava com as outras sete, não se fizeram alterações. No 5º A, a turma não tinha lugares marcados e havia lutas constantes por um lugar qualquer. As motivações para a violência

eram constantes e por isso foi desenvolvido um sistema de organização de lugares (ver Anexo 4 p.91).

### **Apreciação de resultados**

Consideram-se como pontos positivos, a simpatia e boa disposição. A tentativa de criar um clima de respeito entre os alunos. A boa energia e bom entendimento com os alunos (no sentido de entender as suas necessidades).

Com pontos negativos registam-se a disposição e decoração da sala que não era a melhor. A necessidade de ter dispositivos de comportamento preparados e eficientes, e de gerir melhor a organização das atividades através de uma planificação sistemática. A necessidade de estabelecer uma distinção clara entre tolerância e abuso, e de gerir os procedimentos de forma a otimizar o tempo para compensar faltas de material (tem de se arranjar previamente os instrumentos).

### **Instrução**

A **Comunicação com os alunos** foi constante. Muitas vezes entrou-se em explicações que não servem a aula, como explicar uma ideia de um comportamento de uma maneira pouco prática. Fazer perguntas sobre o comportamento dos alunos, quando é obvio que eles sabem o que estão a fazer e o fazem deliberadamente, o que é pouco eficiente e reforça o comportamento, sublinhando a atenção que lhes é dada.

**Utilizaram-se técnicas que promovem questões e discussão** dos gostos e interesses dos alunos para cruzamento de informação, sobre situações sociais e musicais. Deixou-se os alunos pensar por eles próprios, sobre o que acham desta ou daquela influência em determinada música. Sobre a sua própria música. Deixou-se que respondessem e deu-se espaço para a elaboração de perguntas e o desenvolvimento conjunto de conceitos.

Investiu-se no **envolvimento e promoção do empenho dos alunos na aprendizagem** para o ganho de autonomia na aquisição, assimilação e aplicação dessas aprendizagens, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de aprenderem por eles próprios. Não foi possível fazer algumas avaliações e atividades. Não foi possível dar muita autonomia aos alunos, mas

tentou-se tanto quanto o contexto permitia, dar-lhes espaço para errarem e corrigirem. Valorizou-se o erro transformando-o em algo a nosso favor. A constante readaptação do plano de aula não permitiu estabelecer uma ligação entre os conteúdos a ser lecionados, as necessidades dos alunos e os resultados obtidos. As atividades foram reduzidas a um nível mais simplificado para que todos pudessem participar e fazer experiências de um modo controlado.

**A utilização da avaliação na instrução** foi feita de forma a avaliar se o que lhes foi ensinado era aprendido e de que forma. A avaliação foi feita por observação direta tendo em conta a qualidade e o rigor das intervenções orais e instrumentais. Foi também pontuada por momentos específicos de avaliação, através de jogos de música em que a pontuação final mostra o nível de desempenho do aluno, ou pesquisas efetuadas em trabalho de projeto, de grupo ou trabalho para casa de forma a permitir o acompanhar e avaliar a progressão dos conhecimentos. A promoção da auto-avaliação foi constante mas não sistemática. Foi efetuada via pergunta, resposta, e nova explicação quando necessário. Os alunos foram constantemente críticos de forma negativa uns com os outros. Apesar de proficientes, houve a sensação de que o elogio de alguns elementos reforçava o seu à vontade para desestabilizar a sala de aula.

**A demonstração de flexibilidade e receptividade a solicitações dos alunos** foi constante mas não muito eficiente. Deveria ter-se recorrido mais aos recursos disponíveis, como trabalhar tarefas em conjunto com o professor cooperante e com os colegas de estágio e incluir essas tarefas na planificação. Foram reajustadas várias atividades, direcionando-as para estímulos demonstrados pelos alunos. Houve um forte sentimento de impotência na avaliação e consideração de alguns alunos nos conselhos de turma.

### **Apreciação de resultados**

Consideram-se como pontos positivos, ter-se sido solícito e dinâmico em resolver dúvidas e desenvolver atividades de acordo com as dúvidas dos alunos, o dar resposta aos estímulos artísticos dos alunos e promover o seu desenvolvimento autónomo.



Consideram-se como pontos a melhorar, a persistência nalgumas atividades o que demonstra que o seu desenvolvimento de acordo com os estímulos dos alunos não obedece a uma planificação rigorosa. A utilização do improviso e o delinear das actividades de uma forma superficial e geral, assim como a aplicação de consequências por causa de maus comportamentos. A análise e planeamento devem ser constantes e profundos, de modo a maximizar o domínio sobre o mau comportamento e redireccionar a energia de forma desejável e interessante para o aluno para que, ao mesmo tempo, beneficie o grupo. A falta de comunicação com os pais deve ser revista e tida em conta na melhoria da educação dos alunos. O conhecimento da família pode mostrar a existência ou não de pré-requisitos para posturas e atitudes desajustadas em sala de aula. Fazer a relação da educação em casa pode revelar e direccionar novas formas mais eficazes de lidar com o comportamento inadequado.

### **Competência de desempenho**

O **desempenho e a performance** em ambas as turmas foram em atividades relacionadas com a audição na prática e a composição e interpretação com a voz e a prática instrumental através da flauta de bisel e de percussão Orff. A turma do 5ºA trabalhou a fluência musical e a resposta ao erro na performance e na improvisação (criação em tempo real). Não foram praticadas leitura nem escrita musical. A turma do 6ºB alcançou os objetivos propostos pelo manual. Tocaram flauta, tiveram boa proficiência vocal e improvisaram na percussão. Trabalharam a fluência musical e a resposta ao erro, na leitura e na improvisação.

O **desempenho auditivo** foi sob a escuta ativa de timbres, alturas, dinâmicas, texturas e a forma, utilizando géneros e compositores de vários estilos distintos. Foi uma forma de partilha e de entender os interesses dos alunos. Foi pedido para fazerem uma lista de músicas para cada um apresentar, como o “Dj por cinco minutos”. Foi incentivada a reflexão constante sobre a prática de cada um, e a resposta ao que se ouve tendo em conta que é preciso respeitar as influências culturais dos colegas. A turma do 5ºA reconhece alturas e ritmos e desempenham o que lhes é pedido. São muito

ligados àquilo a que estão habituados e reproduzem de ouvido bastante repertório, mas trabalham com dificuldade música que não lhes é familiar e demonstram pouco interesse. Foi-lhes pedido para fazerem uma lista de canções e mostrado alguns géneros de música, de forma a partilhar culturas musicais. Tentou-se mostrar exemplos que misturassem os exemplos que me mostravam com outras forma de música. Foi visualizado um documentário sobre a história do Hip-Hop e ainda musica tradicional portuguesa, Flamenco, Tambores da Guiné, Funaná e Musica Brasileira. Escutaram a orquestra e falou-se sobre os instrumentos. A turma do 6ºB alcançou os objetivos propostos. Reconhecem o tom de repouso e conseguem reproduzir vocalmente os sons escutados ao piano. São curiosos com vários estilos de música.

A **produção e criação musical** foi proposta nos interesses dos alunos, em especial na turma do 5ºA, de forma a aproveitar o que se faz para estabelecer uma linha condutora para desenvolvimento, cruzamento e integração de culturas distintas. Não fio possível ensinar muito do que pretendia, mas aproveitou-se ao máximo o que os alunos faziam. Os alunos conseguem ser muito criativos em géneros de música que conhecem, inventando vários tipos de ritmos diferentes e com respostas improvisadas e fluidas, mas trabalham com dificuldade com musica que não lhes é familiar. A turma do 6ºB trabalhou vários estilos de musica desde Clássico, Jazz, músicas do mundo (Flamenco, percussão Africana) e Pop. São curiosos com outros estilos de música e conseguem tocar e ler diversos estilos. Escolheram as atividades do manual que mais gostavam para a sua avaliação: Star Wars e Game of Thrones na flauta de bisel (ver Anexos 24 e 25 p.150 a 152)

A **produção, seleção e pesquisa de recursos** foi feita a partir do manual para o 6º B e de exemplos de integração dos estímulos dos alunos no 5ºA. Tiveram de compreender o que ouviam através do Youtube e de exemplos projetados. Foi utilizada a plataforma interativa disponibilizada pelos manuais adoptados pela escola, o “Cantar Mais”, os “Colos de Música” e foram inventados exercícios musicais na plataforma Garage Band.

Escutou-se e trabalhou-se sobre temas baseados em musica tradicional de várias partes do mundo, (espirituais negros, canções Sul Africanas, Brasileiras e Portuguesas), Jazz, Clássica e bandas sonoras de filmes.

A **direção** dos trabalhos foi muito comprometida pelas liberdades que eram permitidas pelo comportamento dos alunos em sala de aula. Mais uma vez foi beneficiado e o indivíduo em detrimento do grupo, de modo a não excluir, pelo contrário, integrar os alunos mal comportados. O 5ºA foi uma turma difícil nesse aspeto. Os colegas interagem constantemente uns com os outros fora do âmbito da matéria dada na sala de aula. Mesmo a que era do seu interesse e que desempenhavam com gosto, era acompanhada constantemente de comentários, geralmente negativos ou jocosos, sobre o desempenho dos colegas. Havia um medir de forças constante entre alguns colegas, o que comprometia a aula. Ocasionalmente, (como já foi anteriormente descrito), a retirada de alguns colegas da sala de aula melhorou bastante o aproveitamento e o desempenho da turma. O 6ºB era uma turma enérgica que apesar de dar trabalho a dirigir era dedicada e proficiente na resposta musical das atividades propostas. Por vezes, havia mudança de atividade a pedido dos alunos, porque se entendeu que fazia sentido tocar coisas do seu interesse, mais do que coisas às quais colocassem resistência, e que não surtiriam um efeito positivo.

### **Apreciação de resultados**

Como pontos positivos destacam-se o conhecimento e a aplicação de repertório variado, e a utilização de instrumentos vários, promovendo experiências com rimas, ritmos, e percussão. Os alunos reagiram positivamente quando cantavam ao microfone (mensagem Hip Hop).

Como pontos a melhorar destacam-se uma planificação ativa, constante, sistemática e eficaz, de modo a ter uma boa relação entre a articulação de atividades e evitar perder tempo com situações de gestão de recursos que provocam falhas de direção.

### **Responsabilidade profissional**

A **reflexão sobre o ensino** foi efectuada sempre que possível de forma sistemática e constantemente posta à prova. Infelizmente não foi possível fazê-lo em todas as aulas por motivos práticos de tempo de aula/preparação e de agenda (ver Anexo 3 p.37). As reflexões foram baseadas nos modelos de

Kaplan (1991), Korthagen (2012) e Danielson (2013) e direcionadas para o desempenho e comportamento de acordo com os objetivos, tanto do professor, como dos alunos, ou da gestão de sala de aula. Foram evitadas generalizações e quando as houve, foram explicadas com exemplos práticos. Houve ainda tentativas de convidar os alunos à reflexão sobre o comportamento em sala de aula, mas, como foi já referido, embora eles entendam o que está certo, optam por não o fazer.

A **manutenção de registos precisos** não foi constante devido ao tempo despendido em resolver questões ligadas com a prática letiva. Foram contudo mantidas ideias em detalhe para trabalhar de aula para aula sempre que possível, através da descrição prática dos acontecimentos, no sentido de se perceber a progressão e a evolução da prática desejável em sala de aula.

Não foi efetuada **comunicação com as famílias**, de forma direta. Foi **solicitado** se era possível falar com os pais de alguns alunos, contudo as reuniões com os pais eram a pedido do diretor de turma e não foi possível adaptar o horário. Foi deixado um registo de ocorrência numa situação com um aluno do 5ºA. Os pais foram chamados e houve uma conversa com o aluno - com o Gabinete de Apoio à Família e a Diretora de Turma presentes.

A **participação numa comunidade de aprendizagem profissional** foi ativa e eficaz. Desde os órgãos dirigentes, aos colegas, conselhos de turma e reuniões de professores, relativamente ao ensino por objetivos através de projetos interdisciplinares, de definição de estratégias comportamentais de turma, auto-reflexão por crítica e comparação (o que os colegas pensam de nós, estratégias que os outros professores adotam, entre-ajuda para definição de estratégias que resultam com um professor poderem ser integradas na turma de outro, e se há uma relação entre as ideias que diferentes professores têm sobre os alunos e os seus comportamentos). Foi de notar a divergência de opiniões entre estratégias a adotar, a que alguns professores reagem melhor e outros pior. As discussões entre professores alongam as horas de reuniões, e dificulta o encontrar de soluções para aplicações de estratégias que são mais do seu agrado, fazendo com que os professores se sintam impotentes. Há um conflito entre as formas de estar de alguns professores devido ao facto de serem seguidas algumas estratégias em detrimento de outras. A Diretora da

escola não foi abordada sobre esse assunto, mas era interessante que a comunidade escolar participasse ativamente na elaboração de estratégias no início do ano, até porque diferentes disciplinas implicam diferentes regras de sala de aula.

O **crescimento e desenvolvimento profissional** foi constante e contra-relógio, uma vez que exige mudança e adaptação rápida. Estratégias que não funcionam numa turma e que são alvo de observação de colegas, funcionam bem e têm resultados positivos do ponto de vista dos alunos e do professor. A permuta de ideias entre diferentes professores de várias áreas tem também diferentes resultados. Já a apresentação da matéria entre professores de música acaba por resultar em críticas demasiado técnicas (apesar de bem fundamentadas) sobre a forma e o conteúdo. Os professores de outras áreas têm uma visão de resultado mais clara e eficaz do ponto de vista do que resultou ou não, e do porquê. A auto-reflexão e a procura de indícios nos alunos de forma a adaptar a matéria implicam um constante estado de alerta em sala de aula, e pesquisa em teoria e observação de colegas.

A **demonstração de profissionalismo** é afetada muitas vezes por demasiada confiança com os alunos. Há por vezes a tendência de ver os alunos como colegas de trabalho no ato de fazer música e esta prática tem de ser acautelada, com o risco de perder algum poder de liderança de turma e por conseguinte a perda de efectividade e permeabilidade a comportamentos indesejáveis. A melhor forma de lidar com comportamentos indesejáveis, não é reprimi-los, mas evitá-los.

### **Apreciação de resultados**

Como pontos positivos destacam-se o facto de estar disponível para a experiência dos colegas e dos professores.

Como pontos a melhorar, houve a falta de sequência e ritmo de registos. A comunicação com as famílias é de extrema importância para uma definição de estratégias de gestão de comportamento dos alunos, porque fornecem informação muito clara a que o professor não tem acesso pelo que observa do aluno.

# Reflexão sobre o “Cantar Mais”

A plataforma Cantar mais, é uma plataforma digital de livre acesso que disponibiliza material de trabalho para experiências artístico-musicais que contem conteúdos e recursos para o ensino da Musica, através de canções, teatro musical, diferentes estilos, temáticas, épocas e geografias.

Foi desenvolvido pela APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical) com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian em 2015.

O objetivo é de promover a musica para todos juntamente com a língua e cultura portuguesas e o enriquecimento da comunidade musical, com experiências artísticas e musicais. Quando se aprende música, é importante ser proficiente num instrumento. A voz é o instrumento e que trazemos sempre connosco e é um dos grandes difusores da comunicação humana.

Para a investigação e consequente análise e reflexão sobre o Cantar Mais, foram consideradas algumas ideias sobre o objetivo deste estudo à luz do que está definido pelos editores da [redalyc.org](http://redalyc.org): “os critérios e parâmetros que validam a qualidade e prestígio e a promoção da discussão numa área temática e numa comunidade académica. O cumprimento de parâmetros apenas significam a evidência de práticas formais que embora insuficientes, são necessárias para fazer a verificação desses requisitos. A partir da análise das evidências é necessário refletir sobre a visão global, as características que a fortalecem e as áreas de oportunidade que tem. Analisar qualitativamente a particularidade de cada campo, a dinâmica, a realidade e os desafios.

Não se pode determinar a qualidade absoluta. Cada parecer, é apenas a conclusão de um conjunto de características e do seu equilíbrio, num dado momento da sua evolução ([redalyc.org](http://redalyc.org), 2018)

**O questionário** destina-se a todos os que utilizam e conhecem a plataforma. Desde professores de educação musical em específico, mas também a todos os que lidam com o ensino da musica ou que apenas desenvolvem atividades musicais (Ver Anexo 14 p.122). Ter atenção à fluência musical (ouvir, tocar e compor) de que a ideia de que “o aluno não faz” é errada (concepção estática). Deve-se pensar “o aluno ainda não faz”.

**Através de práticas formais e parâmetros a avaliar:** qualidade, prestígio, contributo para a música e a educação musical e contributo para a comunidade da educação musical

**Refletir sobre** a visão global, características que a fortalecem e áreas de oportunidade. A Dinâmica, a realidade e os desafios.

**O que queremos saber? Pesquisar** quem utiliza e analisar a prática, o que faz concretamente e com que finalidade, seja conhecer e ensinar novo repertório ou conhecer especificamente repertório tradicional, dar sugestão de arranjos diferentes para repertório tradicional ou tirar ideias para arranjos.

**Qual seria a prática desejável?** O que a plataforma tem que ainda não utilizou e o que faz falta na plataforma. Sugestões. O que se pode alterar ou acrescentar e em que medida é útil o Cantar Mais no ensino na Educação Musical. Qual é o papel do canto em educação musical e em que medida é que a plataforma melhora a vida professores de educação musical. Como muda o que fazem e como mudam as suas ideias: por inspiração ou por utilização?

Qual o impacto que tem nos professores e nos alunos e em que medida é que, sendo o instrumento dos professores, aumenta a musicalidade dos meninos.

### **Inquérito por questionário**

Contextualização pessoal, para ver se é professor e qual o grau académico. Qual a formação, os anos de serviço, e qual a fluência musical, se é músico ou quantas horas prática por semana.

Estudo para correlacionar fenómenos através da medição, estatística e escalas: nominal, ordinal, intervalar, proporcional, escala de Lickhert 1, 2, 3, 4, 5 e escala Dicotómica 0 ou 1, como por exemplo: O que acha dos arranjos: 1 - Pouco tradicionais a 5 - Demasiado modernos ou, 1 – Básico a 5 – Sofisticados e estudos de correlação entre variáveis: VI - Variável independente e VD - Variável dependente. Exemplo 1: a quantidade de músicas que um professor conhece depende da idade.

VI - Idade do professor (existe por si só) e VD - número de músicas (varia de acordo com a idade), ou o exemplo 2: a correlação do perfil do professor com a utilização da plataforma, VI - Perfil do professor e VD - Como utiliza a plataforma.

**O Problema** do contexto do qual se parte na correlação das variáveis do geral para ao específico: como a o canto como base da educação musical

Propósito e as intenções gerais, é encontrar formas de se poder atingir a qualidade e o prestígio através da promoção da discussão na área da música e na sua comunidade académica, de forma a aumentar a qualidade e variedade da plataforma e atingir um espectro mais abrangente.

**Através** do método científico, de descrever, explicar (relacionar e correlacionar), prever, controlar e medir a causa e efeito através do método experimental, para conseguir avaliar o ensino, a aprendizagem, os professores e os alunos: se o Cantar Mais torna os alunos mais musicais, se é útil se causa satisfação e de que tipo de utilizador isso depende, da qualidade do acesso e da observação e análise da utilização em quantidade, pela frequência ou em qualidade pela forma através de como do quê e do porquê da utilização e das sugestões didáticas.



## Considerações Finais

A educação musical tira de certa forma o músico da sua esfera de acção e relaciona-o com uma parte sensível da sociedade: as crianças e os jovens. É por isso importante que, para além de todo o estudo técnico e conceptual sobre a música propriamente dita, como parte integrante dos objetivos mais próximos do músico, o educador musical se dedique também a este lado social que envolve música e educação, que são objetivos mais gerais em que a música e o músico estão envolvidos.

Os **objetivos específicos próximos** são o desenvolvimento das competências de conceitos teóricos e de práticas de música como a voz, o instrumento, o corpo e o movimento. A forma como sentimos e nos relacionamos com a música. Os **objetivos gerais superiores** são habilidades decorrentes do desenvolvimento humano, a auto-eficácia e a auto-confiança, a forma como se projeta o que se aprende para desenvolver soluções autónomas na resolução de problemas futuros.

A professora Helena Rodrigues (2003) mudou o foco da preocupação do que o professor ensina, para o quê e o como os alunos aprendem, sublinhando a forma de como Gordon muda o paradigma do ensino para a formação de músicos autónomos e independentes que consigam comunicar através da música, com uma forma e um conteúdo pessoal.

Na minha experiência como professor encontro vários exemplos de alunos que aprendem a tocar instrumentos fora da escola, como piano, guitarra ou canto, contudo observo apesar do estudo de determinada peça, dependem da partitura sem a qual não conseguem ter qualquer desempenho musical. Desenvolvem sentimentos de frustração baseados em preconceitos que inibem a fluência musical. Tem de se encaminhar os nossos alunos a fazerem música à vontade, sem o cisma de ter que ser bonito ou perfeito, ou ter que agradar.

A professora Isabel Figueiredo falava de forma inspiradora sobre aquelas aulas que não correm bem e dias menos bons. Nós professores também erramos. Temos deveres e obrigações mas somos humanos com características e frustrações. Como sustenta Korthagen (2012): “ o papel das

necessidades de funcionamento dos professores parece ser quase completamente ignorado pelos investigadores”.

É importante ter em conta que o educador, é um facilitador e tem de desenvolver este treino de ter consciência nas suas vulnerabilidade e sensibilidades particulares e ser capaz de fazer com que as transações musicais e humanas sejam saudáveis e tenham a melhor qualidade possível.

### **Música e Educação**

A música é algo que não tem conceitos, proposições, imagens ou símbolos. Na sua relação com o mundo, não tem a representação que tem a linguagem (Sacks, 2007). A música, apesar de não ter utilidade aparente e não ser uma necessidade básica, é algo de universal na espécie humana (Pinker, 1997). Fruir é viver a experiência de ser capaz. É um fenómeno autêntico, momentâneo, efêmero, de revelação (é o que é), em tempo real e imutável. O músico tem um objetivo e a reação do público validará ou não essa competência. O conceito de gratificação total (Aleksiuk, 1996), em que a relação de poder entre o músico validado pelo público e o público que se identifica com o artista, é o reconhecimento de um modelo que nos leva a querer imitar algo com que nos identificamos.

### **A importância da música no currículo escolar**

Segundo Rebecca Finley num estudo da Kent State University, a importância social da música nas escolas no século XXI é mais baixa em detrimento de outras disciplinas como tecnologias ou matemática, ao contrário do período entre 1920 a 1940 nos Estados Unidos, em que a música serviu para encorajar o nacionalismo e ensinar as crianças a fazer parte de uma função social, beneficiando o esforço e a vida dos americanos durante a guerra (Rebecca Finley 2016).

Para Gordon (2015) “o pensamento significa para a linguagem a mesma coisa que a audição significa para a música” (Gordon 2015, p.449).

A música é uma forma de comunicação, como a linguagem. Gordon (2015) questiona o porquê de haver o interesse em compreender a importância da linguagem, de ouvir, de falar, de comunicar e pensar sobre ela. Então porque não fazer o mesmo com a música?

Gordon (2015) afirma ainda que o papel da música na vida de cada um depende da importância que cada um lhe dá. Se é muita, tem de se fazer por integrá-la na educação a partir da mais tenra idade. Se for considerada apenas como actividade suplementar, implica menos dedicação e piores resultados.

Sir Ken Robinson afirmou numa Ted Talk em 2006 que a criatividade deveria ser tão importante como a literacia, acrescentando que se não se está preparado para errar, nunca se descobre nada original. E continua, dizendo que partir de certa altura somos educados da cintura para cima, e o corpo só serve para carregar a cabeça, que é o centro de toda a educação. Em todos os lugares do mundo a educação está hierarquizada - matemática, ciências, línguas, e só depois as artes, dentro das quais a dança e o teatro vêm em último. Muitas pessoas criativas, talentosas e brilhantes acham que não o são, porque tudo o que gostavam e a que eram bons enquanto cresciam era desvalorizado e até estigmatizado. Vivemos num tempo de inflação académica em que a inteligência é interativa e cresce com a atividade interdisciplinar.

As crianças deviam aprender de modo quase ritual e voltar às bases, ou, como Orff definia quanto ao domínio elementar da música, manuseando ideias musicais básicas como padrões rítmicos e melódicos, da forma mais natural e física possível, envolvendo o movimento, a dança e a fala no processo (Orff, 1964 and Keetman, 1974 in Swanwick 1988 p.14).

John Paynter ou Murray Schafer defendem a ideia de que as crianças deveriam ser compositoras, improvisadoras e inventoras musicais, como forma de encorajar a expressividade (Swanwick 1988). A música como forma de desenvolver atividades de exploração, composição, improvisação e execução, para promover um ambiente musical saudável. Os professores têm de compreender o seu contexto de trabalho e o dos estudantes, sem que necessariamente isso só por si signifique qualidade. Isso é possível através do discurso musical. É este que tem a capacidade de fazer com que através da música, as pessoas se identifiquem com a sua história pessoal e cultural.

No discurso musical os sons são entendidos como ligados a formas de expressão, a formas de sentir interiorizadas e relacionadas com a história cultural de cada um. O discurso é encarado como uma conversa, uma interacção significativa, uma forma de expressão e troca significativa de ideias,

através da fluência musical que é a habilidade para, a partir do discurso musical, relacionar o pensamento, a produção e a colaboração.

O papel do professor deve mudar de director de música que dá conteúdos para um facilitador da matéria, que permite ao aluno questionar e tomar decisões. O professor deve facilitar a imersão dos alunos num ambiente “mundo simbólico” e promover o desenvolvimento da autonomia musical sem qualquer preocupação de género ou técnica, através da interação musical, promovendo a fluência musical e o desenvolvimento do discurso musical. As qualidades do discurso musical caracterizam os encontros musicais e tornam o ambiente musical receptivo a influências distintas, promovendo o ensino acessível a todos. De acordo com Carl Orff, o ensino e o envolvimento com a música deveria ser para todos e imediato (Swanwick 1988, p 14).

O papel primordial do ensino superior deve ser o de educar os alunos, e não de entreter o público. O ensino deve ser baseado na educação e não na preparação técnica para se tocar, para que a avaliação não seja resultante da condição mas sim da capacidade intrínseca. A rigidez do pensamento concreto e objetivo, torna-se potência no caso do sucesso, mas frustra no caso do fracasso. Em vez de competência e estabilidade deve-se promover a vitalidade e a exploração (Nogueira 2017).

Há também uma diferença entre a excelência e o interesse dos estudantes. A busca da excelência não deve ser reservada apenas aos alunos dotados, da mesma maneira que não é solução o ensino ser modelado por um padrão comum de forma a dar qualquer coisa a qualquer um. O desafio é dividir matérias que sejam um desafio para um estudante superior, mas que não deitem abaixo a confiança nem a vontade de aprender dos menos afortunados. (Bruner 1977, p.70). Para perseguir a excelência e honrar a diversidade de talentos é necessário que o foco mude para a motivação e um nível de atenção ideal para a atividade em sala de aula.

Apesar de ter experiência de ensino e ser professor há alguns anos, a observação das aulas e a reflexão prática de sala de aula com os meus colegas e a troca de experiências, foi uma forma de colocar em perspetiva a minha própria conduta no que concerne à Educação Musical. A interação entre aluno e professor sobrepõe-se muitas vezes ao conhecimento técnico que

cada um possui. As transações na sala de aula e no recreio dão bastante informação sobre a Educação Musical e implicam que a reflexão seja constante, sistemática, abrangente e essencial para o conhecimento dos alunos, do meio escolar e de nós próprios enquanto elementos interativos de uma comunidade saudável. Há um princípio ao longo deste documento que se mantém constante: pesquisar, refletir e ser aberto à mudança. Ser um indivíduo saudável numa sociedade saudável, disposto a arriscar, errar e aproveitar. O ensino baseado na prática e na expressão própria dos alunos.

Devemos deixar espaço para que haja experimentação direcionada e apoiada, para que os alunos se exponham sem medo e que os professores acompanhem e desenvolvam a sua progressão e evolução.

*“Em educação devemos aceitar o erro honesto no esforço para resolver problemas”* (Bruner 1977), ou como define Nogueira (2008 p), *“o erro gostoso na aprendizagem por descoberta”*.

### **O planeamento para aproveitar o que a meritocracia tem de bom**

A meritocracia faz com que, desde cedo, um aluno seja avaliado pela sua prestação, fixando as oportunidades ao longo da sua progressão e evolução. Uma boa prestação implica melhores oportunidades, não só educacionais, mas também de trabalho e por conseguinte de condições de vida. Por colocar um ênfase excessivo na avaliação do desempenho, determinadas disciplinas com mais procura têm exames excessivamente difíceis e sobrevalorizam matérias específicas. Originam uma procura maior e um acesso limitado a certos cursos, renegando para outras disciplinas alunos menos dotados. Os motivos para a aprendizagem dessas disciplinas de prestígio vão estar centradas no prestígio em si, e não nas matérias propriamente ditas, para além de que o resto dos estudantes são empurrados para matérias mais fáceis, mesmo que não tenham por elas um interesse particular. Por este motivo, a meritocracia pode ser insensivelmente irreversível e ter algumas consequências indesejáveis. Contudo, os efeitos indesejáveis, talvez possam ser controlados (Bruner 1977, p.77). Para além de todos os perigos, o planeamento prévio e pesquisa de suporte, podem não só ajudar, como devem ser prioritários, num ensino baseado na competitividade e na meritocracia (Bruner 1977).

O ênfase no desempenho competitivo pode ser convertido em fins mais úteis através da imaginação e flexibilidade na construção dos exames (Bruner 1977, p. 79). *“Remédios como melhores exames e aconselhamento, não dão a melhor resposta. Os perigos da meritocracia e da competitividade, os riscos da sobrevalorização das ciências e das tecnologias, e a desvalorização das humanidades, são assuntos com os quais temos de lidar, devemos manter e nutrir um pluralismo vigoroso... ... pela forma como o teatro, as artes, a música e as humanidades, são apresentadas nas escolas, os colegas precisarão do máximo apoio.”* (Bruner 1977, p. 80)

### **O que devemos promover em sala de aula**

A sequência da aprendizagem musical de Gordon (2015), permite dar aos alunos a experiência musical antes do conhecimento musical.

O ensino deve ser baseado em experiências teóricas e práticas integradas. Deve-se conduzir e incentivar os alunos à prática e através dela aprenderem e desenvolverem-se. Aquilo que o professor deseja para os estudantes deve desejar para si próprio, e o que aplica a si deve ensinar os estudantes a aplicarem a eles próprios. (2012) defende que os professores devem aprender com as experiências baseadas na reflexão sistemática e eficaz, de modo a melhorarem a qualidade das aprendizagens. A aprendizagem ao longo da vida desenvolverá a própria maneira de refletir. Os professores, sendo pessoas, são humanos, e por isso devem trazer para a reflexão aspetos inconscientes do ensino, do ser e da humanidade, como as emoções, as preocupações, os medos e esperanças, as necessidades e valores. Estes aspetos do inconsciente devem ser trazidos para o nível da consciência, e, consciencializando, os professores devem tornar-se sensíveis a aspetos importantes de situações educativas (ver Anexo 13 p.117). Professores que baseiam o seu ensino nas preocupações e na experiência, no sentido de ajudarem os alunos a passar pela fase de reflexão, criam interações reflexivas entre si e os alunos, e nos alunos entre eles. O professor deve ensinar a forma de auto-desenvolvimento sistemático, com o objetivo de formar estudantes confiantes, com capacidade de construir o seu próprio conhecimento, capazes de refletir sobre as suas visões do mundo, capazes de desenvolver uma

identidade pessoal e com uma noção de missão na vida, desenvolvendo sentimentos positivos de identidade e de missão (Korthagen 2012, p.155-156).

Para isto acontecer os professores devem ser empáticos, sensíveis e vulneráveis, de forma consciente, para também assim ampliarem a sua zona de conforto. Korthagen (2012 p.156), sustenta que a nossa identidade e o nosso sentido de missão está diretamente relacionada com o nosso comportamento profissional, com o que os alunos sentem acerca do professor, as ideias que constroem sobre ele e com a forma como agem sobre essa construção.

A preparação e o planeamento deve ser apoiado no conhecimento extensivo dos conteúdos e da estrutura da disciplina. Explicar à luz do conhecimento de pré-requisitos e possíveis ideias mal formadas, a causa do não entendimento das matérias por parte de um aluno.

A procura do conhecimento e da preparação prévia dos estudantes, da sua cultura, capacidades, nível de linguagem e interesses, deve promover-se em conjunto com uma reflexão sobre padrões de ensino e objetivos atingíveis, de forma a promover oportunidades de integração e coordenação e ter em conta as suas necessidades.

A procura de recursos para além da escola e da zona de conforto, deve servir para melhorar o conhecimento de acordo com as necessidades dos estudantes e coordenar experiências de aprendizagem alinhadas com os objetivos da instrução, e ter em conta essas necessidades, diferenciando-as sempre que for apropriado, de forma a motivá-los para uma aprendizagem significativa. O plano de avaliação deve ser alinhado com os objetivos. Deve ser clara a contribuição do estudante para o seu próprio desenvolvimento e efectuada a adaptação da metodologia a cada estudante de acordo com os resultados.

O ambiente de sala de aula deve promover o respeito entre todos os intervenientes. O professor deve ser caloroso, cuidadoso e sensível para com as idades, cultura e desenvolvimento dos alunos e o nível de respeito deve ir para além da escola. Deve ainda incentivar um ambiente de turma que reflita expectativas elevadas e a importância do trabalho efetuado pelos alunos e pelo professor nas interações na sala. Os estudantes reconhecem o esforço dos

colegas e têm prazer em entre ajudar-se com consciência de que um bom trabalho de grupo melhora o individual. As rotinas e os procedimentos que assegurem operações de sala de aula devem ser fluídas de modo a otimizar o tempo de instrução. O professor deve ter padrões claros de conduta para serem entendidos pelos alunos de modo a assegurar um ambiente produtivo de aprendizagem. O local deve ser seguro de forma a que a mobília e a disposição sirva as atividades e a aprendizagem.

A instrução deve ter por base uma linguagem rica e criativa das instruções, atividades e da explicação dos conceitos de forma a passar uma definição clara dos objetivos da aprendizagem. Deve convidar os alunos a formular hipóteses, fazer correções e desafiar perspectivas anteriores através do questionamento e da discussão para aprofundar o entendimento.

As atividades devem permitir aos alunos serem intelectualmente ativos na exploração de conteúdos importantes e desafiantes, e, dessa forma, empenhados num bom nível de pensamento.

A avaliação formativa é importante para o professor controlar as lições e acompanhar o entendimento dos alunos. Sempre que apropriado, deve motivar os alunos na sua auto-avaliação, incorporar interesses e dúvidas dos alunos nas atividades de sala de aula.

O desempenho e as competências de sala de aula desenvolvem-se através do canto e de instrumentos musicais, da expressão, e da fluência musical, incentivando a produção e criação musical através da composição, interpretação e improvisação com o objetivo de integrar a cultura dos estudantes, explorar e apropriar conceitos de música: a altura, o ritmo, o timbre, a textura, a dinâmica através. O desempenho auditivo foi desenvolvido através da escuta ativa e da execução, deteção e correção, por via oral e escrita. A produção, seleção e pesquisa de recursos serve para analisar e aplicar metodologias, manuais e auxiliares da educação musical à prática musical efetiva. A direção eficiente dos trabalhos musicais deve promover a execução e a performance Individual e em grupo, fazendo convergir as competências num acto musical de qualidade.

As responsabilidades profissionais devem ser acompanhadas de reflexões ponderadas, baseadas em evidências específicas e concretas, e a



definição de estratégias alternativas deve fundamentar-se na previsão dos resultados desejados. A manutenção de registos precisos e eficazes dentro e fora da sala de aula, sobre o que se passa em redor, são importantes auxiliares. Os alunos devem contribuir para esses registos, acompanhando os seus resultados e progressos na aprendizagem.

A comunicação com as famílias deve ser frequente e sensível, tendo em conta a sua cultura, respeitando as diferenças culturais. O aluno deve participar sempre que possível, encaminhando a família a participar nos programas de instrução. Esta deve ser informada sobre o programa e o aluno, e ser convidada a colaborar e contribuir para os necessários ajustes e adaptação.

Outro ponto fundamental são as relações positivas e produtivas com os colegas, e a participação na comunidade profissional de ensino, assumindo a liderança na contribuição substancial para o desenvolvimento e participação em eventos e projetos da escola e da comunidade. O professor deve ainda procurar a partilha de informação, e demonstrar receptividade quanto aos comentários dos colegas que têm por fim a melhoria do conhecimento dos conteúdos e da capacidade pedagógica.

O desenvolvimento profissional decorre da dedicação à profissão e do envolvimento numa cultura de investigação profissional de serviço à escola, através da participação em projetos, da procura de desenvolvimento profissional e de atividades que contribuem para a profissão. O professor deve assumir um padrão elevado do dever e de ética profissional, em conformidade com os regulamentos da escola, demonstrar dedicação aos estudantes e apoio na tomada de decisões.

# Bibliografia

**Rodrigues**, Helena, Paulo Ferreira Rodrigues e Paulo Maria Rodrigues. (2016). *Companhia de Musica Teatral + Projecto Opus Tutti. "Colo dos Bichos" e "Colo da Terra"*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

**Rodrigues**, Helena; Rodrigues, Joana Quental e Paulo Maria Rodrigues. (2003). *Andakibebé*. Lisboa. Campo das Letras.

**Gordon**, Edwin, (2015). *"Teoria de Aprendizagem Musical"*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.

**Reynolds**, Alison M; Wendy H. Valerio. *"Music Play - Jump Right In"*, Preschool Series. GIA Publications, Inc. Chicago

**Rodrigues**, Paulo Maria e Helena Rodrigues. (2004). *"A Arte de Ser Professor – Projecto Musical e Formativo "Grande Bichofonia"*. Lisboa. Edições Colibri.

**Bandura**, Albert. (2001). *"Social Cognitive Theory: An Agentic Perspective"*. Annual Review of Psychology. 2001.52:1-26

**Korthagen**, Fred A. J. (2012). *"A prática, a teoria e a pessoa na formação de professores"*. Educação Sociedade e Culturas, nº36, 2012, 144-158.

**Swanwick**, Keith. (2008). *"The 'good-enough' music teacher"*. Cambridge University Press. 2008 25:1, 9-22.

**Swanwick**, Keith. (1988). *Music, Mind and Education*. London and New York. Routledge/Falmer. Taylor and Francis Group.

**Nogueira**, João. (2011). *"A aprendizagem segundo os modelos comportamentais"*. In F.H. Veiga (Ed.), *Psicologia da Educação: teoria, investigação e aplicação*. Em publicação: uso exclusivo de alunos.

**Araújo**, Jonas e Tito Santos. (2016). *“Educação Musical 6º ano – PLAY”*. Porto. Porto Editora.

**Neves**, António, David Amaral, Jorge Domingues. (2016). *“Educação Musical 5º ano - 100% Música”*. Porto. Texto Editores.

**Neto**, Alexandre Shigunov. (2017). *Educação Musical: Reflexões sobre o ensino e pesquisa*. São Paulo. Edições Hipotese.

**Sanches**, Maria de Fátima Chorão e Mariana Dias. (2014). *Liderança em Agrupamentos de Territórios de Intervenção Prioritária: Imperativos, contingências e lógicas de acção*. Unidade de Investigação, Educação e Formação (UIDEF). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

**Hargreaves**, David J, Nigel A. Marshall and Adrian C. North. (2003) *Music education in twenty-first century: a psychological perspective*. British Journal of Music Education

**Unesco**, (2017). *Educação 2030 - Declaração de Incheon Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*

### **Webgrafia**

**Parente**, Jorge. *Um Canto para a Vida*.  
<http://jorgeparente.com/conteudo/apresentacao.html>

**Zygmunt**, Molik. (2012). *Molik Zygmunt*.  
<http://www.grotowski.net/en/encyclopedia/molik-zygmunt>

**Zygmunt**, Molik. (2015). *“Body and Voice, o método de Zygmunt Molik”*.  
<http://www.ispa.pt/eventos/body-and-voice-o-metodo-de-zygmunt-molik>

<https://www.amazon.com/Zygmunt-Moliks-Voice-Body-Work/dp/0415568471>

**Fundação Calouste Gulbenkian** (2016). *Cantar Mais – música para todos*

<https://gulbenkian.pt/noticias/cantar-mais-musica-para-todos/>

**Finley, Rebecca.** (2016). *Music Education in the Twenty-First Century*. Kent State University - Stark Campus

<https://digitalcommons.kent.edu/starkstudentconference/2016/Presentations/7/>

**Direcção-Geral da Educação.** (2017). “*Perfil dos alunos à saída da*

*Escolaridade Obrigatória*”. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

[Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

# Anexos

## Anexo 1

Planificação Anual de Atividades							
Turma: 5ºA		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/ Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
1	Canção: Oh Kaya Kaya Aquecimento vocal e auditivo	33	Aculturação ao modo Maior. Andar livremente e explorar o espaço.	Altura: Escala pentatónica. Tom de repouso (Tónica) e 5a.	Aculturação. Interpretar vocalmente uma melodia em grupo.	Piano e voz.	Observação direta da fluência musical.
	Canção tradicional portuguesa “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel. dedilhação da mão esquerda.		Praticar a dedilhação da mão esquerda. Aprender os dedos e articular. Prática de som.	Timbre: Flauta de Bisel.	Articulação da mão esquerda. Dedilhação e prática do som	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
2	Ritmo corporal em métrica binária.	34	Percussão corporal. Contar até 4 e ir colocando tempos com sons do corpo.	Ritmo: Sensação de macro e micro tempos em métrica binária.	Execução de sons com timbres corporais. Identificar e executar a pulsação.	Palmas, Pés e estalar os dedos.	Observação direta da fluência musical.
	Canção “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel. Prática da mão esquerda.		Continuação da dedilhação da mão esquerda. Trabalho de articulação. Prática de som.	Altura: Variação de agudo e grave. Forma: Parte A.	Articulação da mão esquerda. Dedilhação e prática do som	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
3	Canção “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel. Introdução à mão direita.	35	Dedilhação da mão direita. Aprender os dedos da mão direita e articular. Prática de som.	Altura: Variação de agudo e grave. Forma: Parte A e B.	Articulação da mão direita associada à variação de altura. Dedilhação e prática do som. Reconhecer a forma	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
4	Canção “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel. Prática da mão direita. Partes A e B.	36	Continuação da dedilhação da mão direita. Articular e prática de som.	Altura: Variação de agudo e grave. Ritmo: Pulsação. Parte B.	Interpretação da canção em grupo.	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	Movimento.		A pulsação. Andar enquanto se toca a música.	Ritmo: Pulsação.	Manter a pulsação enquanto toca o tema na flauta.	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.

Planificação Anual de Atividades							
Turma: 5ºA		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/ Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
5	Canção “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel.	37	Articulação das duas mãos.	Forma: Parte A e B.	Interpretar uma canção na flauta de bisel em grupo.	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	A pauta.		Escrita da canção na pauta. Visão geral antes de passar à parte específica.	Altura: escala de Dó. Os constituintes da pauta. Figuras. Altura e ritmo.	Reconhecer as notas na pauta,	Quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
6	Celulas rítmicas e subdivisão rítmica na pauta.	—	A pauta. Escrita de células rítmicas e interpretação do tempo com sons do corpo.	Altura: A escala de Dó. Ritmo: O compasso quaternário. A semibreve, mínima e semínima.	Reconhecer as notas na pauta,	Quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
7	Canção Tradicional de New Orleans “When the Saints go Marching In	38	Dedilhação da mão direita.	Altura: Variação de agudo e grave. Forma: Parte A.	Interpretar uma canção na flauta de bisel em grupo.	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
8	Canção Tradicional de New Orleans “When the Saints go Marching In	39	Prática da mão direita. Alunos vêem um vídeo sobre gospel e Worksong. Conversa com os alunos sobre estilo.	Altura: Variação de agudo e grave. Forma: Parte B.	Conhecer o valor da canção tradicional. Composição.	Flauta e projetor	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
9	Canção Tradicional de New Orleans “When the Saints go Marching In	40	Prática integral com a mão direita nas partes A e B. Intercalar com parte de improvisação em instrumental Orff.	Forma - Rondó. Ritmo - Sentir o compasso quaternário.	Conhecer o valor da canção tradicional. Composição e improvisação.	Flauta e instrumental Orff	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
10	Canção “É Sexta Feira”	41	Projeção da letra. Alunos interpretam com a cantar a letra sem acompanhamento. Ritmo das palavras.	Ritmo: Ritmo das palavras e refrão.	Reconhecer as partes da música. interpretação e expressão vocal	Projetor e quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.

Planificação Anual de Atividades							
Turma: 5ºA		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/ Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
10	A pauta.	41	Clave de sol, nota Mi e Dó.	Altura: escala de Dó.	Reconhecer as notas na pauta,	Projetor e quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
11	Canção “É Sexta Feira”	42	Interpretação da canção com a voz.	Altura e Forma	Sentir a variação de altura e reconhecer partes.	Projetor e quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	Revisão das figuras rítmicas na pauta: Exercícios.		Intepretação com sons do corpo.	Ritmo.	Distinguir ritmo de pulsação.	Percussão corporal e instrumental Orff de altura definida e indefinida.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
12	Avaliação dos cadernos.	43	Alunos mostram os cadernos e passam o que tem em falta.	Altura, timbre ritmo e forma.	Verificação do acompanhamento das atividades letivas	Cadernos	Verificação dos cadernos.
13	Avaliação da interpretação.	44	Alunos tocam dois a dois e individualmente na flauta.	Altura, timbre e ritmo.	Afinação Articulação e ritmo.	Flauta	Observação direta da interpretação da canção na flauta.
14	Visualização de um documentário sobre a história do Hip Hop.	45	Alunos assistem a um documentário.	Altura, timbre ritmo e forma.	Altura, ritmo, dinâmica, forma.	Projetor e quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
15	Canção da disciplina de religião e moral.	46	Alunos interpretam a canção e participam na composição de uma canção	Altura e Forma	Interpretação da canção em grupo.	Projetor e quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
16	Projeto Rimas	47	Alunos inventam rimas. Escrevem quadras	Ritmo e altura.	Escuta ativa. Composição e experimentação de melodias.	Cadernos	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.



Planificação Anual de Atividades							
Turma: 5ºA		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
17	Canção e instrumentalização das rimas elaboradas pelos alunos.	48	Apresentação de uma música e alunos fazem rimas nos cadernos.	Ritmo e melodia com palavras.	Escuta ativa. Composição e experimentação de melodias.	Instrumentos: Bateria, baixo, guitarra e microfone. Quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
18	Ensemble de percussão	50	Instrumental Orff de altura definida e indefinida.	Forma: Rondó (pergunta e resposta)		Instrumental Orff de altura definida e indefinida	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
19	Canção tradicional da África do Sul, "Mangwene M 'Pulele"	51	Canção tradicional da África do Sul, "Mangwene M 'Pulele"	Altura: Escala pentatónica. Dinamica	Escala pentatónica. Tom de repouso (Tónica) e 5a. Forte. médio e fraco.	Voz	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
20	Canção tradicional da África do Sul, "Mangwene M 'Pulele"	52	Interpretação da canção na voz	Ritmo: Compasso quaternário. Forma: AABA. Textura: Densa e Fina.	Sensação de macro e micro tempos em métrica binária. Cantar a três vozes.	Voz	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	Instrumental Orff.		Interpretação da canção em instrumental Orff de altura indefinida.			Voz e instrumental Orff.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.

Planificação Anual de Atividades							
Turma: 6ºB		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/ Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
1	Canção: Oh Kaya Kaya Aquecimento vocal e auditivo	33	Aculturação ao modo Maior. Andar livremente e explorar o espaço.	Altura: Escala pentatónica. Tom de repouso (Tónica) e 5a.	Aculturação. Interpretar vocalmente uma melodia em grupo.	Piano e voz.	Observação direta da fluência musical.
	Canção tradicional portuguesa “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel. dedilhação da mão esquerda.		Praticar a dedilhação da mão esquerda. Aprender os dedos e articular. Prática de som.	Timbre: Flauta de Bisel.	Articulação da mão esquerda. Dedilhação e prática do som	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
2	Ritmo corporal em métrica binária.	34	Percussão corporal. Contar até 4 e ir colocando tempos com sons do corpo.	Ritmo: Sensação de macro e micro tempos em métrica binária.	Execução de sons com timbres corporais. Identificar e executar a pulsação.	Palmas, Pés e estalar os dedos.	Observação direta da fluência musical.
	Canção “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel. Prática da mão esquerda.		Dedilhação da mão direita. Aprender os dedos da mão direita e articular. Prática de som.	Altura: Variação de agudo e grave. Forma: Parte B.	Articulação da mão direita. Dedilhação e prática do som	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
3	Canção “As Pombinhas da Catrina” na Flauta de bisel. Introdução à mão direita.	35	Articulação das duas mão.	Altura: Variação de agudo e grave. Forma: Parte A e B.	Interpretar uma canção na flauta de bisel em grupo.	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
4	Celulas ritmicas e subdivisão ritmica na pauta.	36	A pauta. Escrita de células rítmicas e interpretação do tempo com sons do corpo.	Altura: A escala de Dó. Ritmo: O compasso quaternário. A semibreve, mínima e semínima.	Reconhecer as notas na pauta,	Quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
5	Canção Tradicional de New Orleans “When the Saints go Marching In	37	Dedilhação da mão direita.	Altura: Variação de agudo e grave. Forma: Parte AABA	Interpretar uma canção na flauta de bisel em grupo.	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	Visionamento de um video sobre o espiritual negro.		Visionamento. Explicação sobre a história da música e questões dos alunos.	Forma: Parte A e B.		Projektor e quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.

Planificação Anual de Atividades							
Turma: 6ºB		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
6	Canção Tradicional de New Orleans "When the Saints go Marching In	38	Prática integral. AABA. Ritmo a pé enquanto se interpreta a canção.	Forma, altura e ritmo.	Sentir e interpretar o ritmo da canção.	Flauta	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	A pauta.		Escrita da canção na pauta. Identificação das notas na pauta. Visão geral antes de passar à parte específica.	Textura.	Reconhecer as notas na pauta,	Quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
7	Celulas ritmicas e subdivisão ritmica na pauta.	—	A pauta. Escrita de células rítmicas e interpretação do tempo com sons do corpo.	Altura: A escala de Dó. Ritmo: O compasso quaternário. A semibreve, mínima e semínima.	Reconhecer as notas na pauta,	Quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
8	Canção Tradicional de New Orleans "When the Saints go Marching In	39	Interpretação vocal em grupo da canção.	Forma responsorial.	Interpretar uma canção na voz.a	Flauta e voz.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
9	Canção na flauta: "Game Of Thrones"	40	Projeção da partitura. Leitura e interpretação da canção na flauta Parte A.	Forma: Parte A.	Interpretação em grupo na flauta de bisel. Distinguir ritmos compostos e reconhecer escalas. padrões e sequências de notas	Flauta, manual e projetor	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	A pauta		Notas pontuadas	Ritmo e altura.	Escala de Dó Maior. O compasso ternário de divisão binária 6/8.	Quadro e cadernos.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
10	Canção na flauta: "Game Of Thrones"	41	Projeção da partitura. Leitura e interpretação da canção na flauta da parte B.	Ritmo, altura e forma.	Interpretação e prática em grupo na flauta de bisel.	Flauta, manual e projetor	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.

Planificação Anual de Atividades							
Turma: 6ºB		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
10	A pauta. Utilização do teclado virtual para identificação visual dos meios tons.	41	Escala de Dó. Tom e meio tom. Identificação visual e auditiva. Identificação de compassos compostos.	Altura: escala de Dó.	Leitura de figuras pontuadas: Mínima e semínima.	Projeto, quadro e cadernos.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
11	Canção na flauta: "Game Of Thrones"	41	Projeção da partitura. Leitura e interpretação da canção na flauta das partes A e B.	Ritmo, altura e forma.	Interpretação e prática em grupo na flauta de bisel.	Flauta e manual e projetor	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	A pauta.		Continuação da altura reconhecimento, interpretação e identificação de compassos compostos.	Altura: escala de Dó. Ritmo	Leitura de figuras pontuadas integradas em compassos compostos.	Projeto, quadro e cadernos.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
12	Avaliação dos cadernos.	43	Alunos mostram os cadernos e passam o que tem em falta.	Altura, timbre ritmo e forma.	Verificação do acompanhamento das atividades letivas	Cadernos	Verificação dos cadernos.
13	Avaliação da interpretação.	44	Alunos tocam dois a dois e individualmente na flauta.	Altura, timbre e ritmo.	Afinação Articulação e ritmo.	Flauta	Observação direta da interpretação da canção na flauta.
14	Visualização de um documentário sobre a história do Hip Hop.	45	Alunos assistem a um documentário.	Altura, timbre ritmo e forma.	Altura, ritmo, dinâmica, forma.	Projeto e quadro	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
15	Interpretação na flauta de bisel da canção "Star Wars".	46	Alunos interpretam a canção e participam na composição de uma canção	Altura e Forma	Interpretação da canção em grupo.	Flauta de bisel e projetor.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
16	Interpretação na flauta de bisel da canção "Star Wars".	47	Alunos inventam rimas. Escrevem quadras	Ritmo e altura.	Escuta ativa. Composição e experimentação de melodias.	Flauta de bisel	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.

Planificação Anual de Atividades							
Turma: 6ºB		Professor: Elmano Caleiro			Ano: 2017/2018		
Aula	Sumário	nº	Descrição/Atividade	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
	A pauta.	48	Identificação da tercina.	Ritmo	Subdivisão rítmica: Diferença entre pulsação e ritmo. Diferença entre compasso de 3/4 e tercina.	Quadro, projetor e cadernos.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
18	Ensemble de percussão	50	Instrumental Orff de altura definida e indefinida.	Forma: Rondó (pergunta e resposta)		Instrumental Orff de altura definida e indefinida	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
19	Canção tradicional da África do Sul, "Mangwene M 'Pulele"	51	Canção tradicional da África do Sul, "Mangwene M 'Pulele"	Altura: Escala pentatónica. Dinâmica	Escala pentatónica. Tom de repouso (Tónica) e 5ª. Forte, médio e fraco.	Voz	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
20	Canção tradicional da África do Sul, "Mangwene M 'Pulele"	52	Interpretação da canção na voz	Ritmo: Compasso quaternário. Forma: AABA. Textura: Densa e Fina.	Sensação de macro e micro tempos em métrica binária. Cantar a três vozes.	Voz	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.
	Instrumental Orff.		Interpretação da canção em instrumental Orff de altura indefinida.			Voz e instrumental Orff.	Observação direta da resposta ao erro e das experiências na procura da adaptação física ao instrumento.

## Anexo 2

Observação de aulas
Turma: 5ªA

3/10	
Sumario 6	Continuação do estudo dos instrumentos de percussão das madeiras.
	Materia:
	Escala pentatonica (ao piano pelo professor)
	Material:
	Instrumental Orff
	Instrumentos de altura definida - melodias - xilofones
	Instrumentos de altura indefinida - só ritmo - clavas reco reco e maracas
	Dinâmica de aula:
	Os alunos experimentam os instrumentos. Divididos um por instrumento tenta-se estabelecer um padrão rítmico por uns enquanto outros improvisam de acordo com o padrão estabelecido
	Comportamentos:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pergunta aos alunos pelo sumário</li> </ul>
	Alunos dizem que sim mas nitidamente não passaram.
	Como não há retorno há um reforço de comportamento.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atrasos constantes</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos têm interesses musicais particulares (funana)</li> </ul>

10/10	
Sumário 7	Apresentação dos instrumentos das famílias dos metais
	Apresenta um filme de flamenco
	Os alunos falam do "lá cuca racha"

Observação de aulas	
Turma: 5ªA	

	Os alunos insistem em tocar a flauta mesmo depois de o professor dizer para não o fazerem. Outros juntam-se a assobiar na flauta.
	Alunos não respeitam a aula nem o professor. Tocam flauta gritam, levantam-se e não acontece nada, mesmo depois do professor dizer para pararem.
	Os alunos que têm um comportamento correcto esperam e aguentam a aula inteira
	Nos últimos minutos o professor coloca música para relaxar e os alunos acalmam-se.
	O professor fala com os alunos acerca do comportamento

<b>12/10</b>	
<b>Sumário 8</b>	Continuação do estudo dos instrumentos de percussão da família das peles.

<b>17/10</b>	
<b>Sumário 9</b>	Execução de um esquema rítmico com timbres corporais.

<b>19/10</b>	
<b>Sumário 10</b>	Execução de um esquema rítmico com timbres corporais.

<b>24/10</b>	
<b>Sumário 11</b>	Exercícios com timbres corporais



## Observação de aulas

Turma: 5ªA

	Turma entra sem ordem.
	Professor coloca música e turma faz o que quer.
	Alguns alunos desrespeitam e confrontam o professor
	Alunos têm comportamentos sem sofrer consequências:
	<ul style="list-style-type: none"><li>• levantam-se</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gritam</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Brigam uns com os outros</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tem o telefone</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Lutam</li></ul>
	O professor tocou e cantou uma música do carteiro. A maioria dos alunos acompanharam e foi divertido mas havia constantemente interrupções de 2 alunos.
	Apesar de tudo o professor conseguiu levar a aula até ao fim.
	Tentou conduzir a aula.
	Colocou a música Funky style e um padrão de seminimas no quadro com acentuações para trabalhar a dinâmica e o ritmo mas com constantes interrupções de alunos - perguntou a um aluno se reconhecia o que era e o aluno respondeu - uma pauta. Apesar de não ser o professor podia ter dado reforço positivo mas foi interrompido
	O professor na generalidade repreende-os mas as acções não têm consequências e os alunos mantêm o mau comportamento.
	O professor responsabiliza a turma mas os que estavam bem comportados (ou os que se portam menos bem mas que até são cooperantes e fazem um esforço) sentem-se injustiçados. "Se fazer mal e fazer bem tem o mesmo resultado se calhar vale mais portar-me mal"
	O professor desiste depois de várias repreensões sem sucesso e sem consequências de parte a parte e manda fazer uma cópia.
	A maioria dos alunos não tinha material. O professor marca faltas de material. Alguns alunos (ou os que se portam menos bem mas que até são cooperantes e fazem um esforço) sentem-se injustiçados.
	O pior são os alunos que cumprem e se portam correctamente que são castigados como os outros.
	Desenvolvimento de estratégias:
	<ul style="list-style-type: none"><li>• consequências das repreensões.</li></ul>



Observação de aulas
Turma: 5ªA

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforços positivos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprir algumas regras</li> </ul>

26/10	
Sumário 12	Apresentação da figura rítmica semínima. Execução de um esquema rítmico.

31/10	
Sumário 13	Apresentação da pausa de semínima.
	Desenvolvimento:
	Execução de um esquema rítmico
	Abordagem teórica ao tema: sons agudos e graves na pauta.
	Turma consequentemente complicada de gerir. Tem várias situações de mau comportamento.
	Há 6 alunos que se mantêm aplicados e com o comportamento adequado.
	Há 3 alunos interessados e com capacidades mas que facilmente se deixam levar na confusão ainda assim respeitando sempre que o professor pede e com educação.
	4 alunos que insistem em não cumprir as regras e desestabilizar gritando para a rua, falando uns com os outros, levantando-se
	Projecção de 12 compassos em 4/4 com semínimas e pausas distribuídas.
	Algumas semínimas estavam em cima da linha do meio (tocar na mesa que estava em baixo) e outras em baixo da linha do meio (tocar no tamborim que estava por cima).
	Primeiro treinaram sem música com o professor.
	Depois sem o professor
	Colocou uma música enquanto os meninos faziam o exercício escrito.
	Primeiro treinaram sem música com o professor.
	Depois sem o professor

Observação de aulas	
Turma: 5ªA	

	Alunos fizeram o exercício com algumas interrupções mas chegaram ao fim com sucesso.
	Alguns problemas de desacatos e discussões entre alunos no meio da aula.
	Professor tocou uma música do carteiro e alguns alunos acompanharam entusiasticamente.
	O professor desenvolve um projecto the bandas e dei algumas noções de baixo eléctrico a um aluno. O aluno está muito entusiasmado, é dedicado e demonstra vontade e resultados muito bons.
	Estrutura de blues
	Noção de posição da mão esquerda e colocação de mãos direita e esquerda.

2/11	
Sumário 14	Apresentação da pauta e da clave de sol.

07/11	
Sumário 15	Visualização do filme “Escola de Rock”
	Algumas falhas na projecção do filme

9/11	
Sumário 16	Continuação da visualização do filme “Escola de Rock”.

Observação de aulas	
Turma: 5ªA	

14/11	
Sumário 17	Continuação da visualização do filme “Escola de Rock”.

16/11	
Sumário 18	Reprodução de ritmos com timbres corporais e instrumentos de altura indefinida.
	Entoação da melodia “Loucos”

18/11	
Sumário 19	Estudo de canções de Natal.

28/11	
Sumário 20	Interpretação da canção “Que sejas feliz é Natal”.
	Os alunos cantam a melodia com palavras acompanhado de play along gênero karaokê.
	Estava uma auxiliar a certificar-se do comportamento.
	Ha alguns alunos que dançam enquanto a música passa mas o som sobrepõe-se e a generalidade da turma a cantar sobrepõe-se ao comportamento passível de ser destabilizador e a aula decorre
	Canção “Que seja feliz é Natal”
	Professor vai passando o microfone para s alunos cantarem à vez.
	Sempre que a música acaba os alunos começam a falar e a ordem desfaz-se. O mau comportamento começa a escalar. O professor mantém a música e os alunos escutam (alguns levantam-se)

Observação de aulas
Turma: 5ªA

	Canção “Vai Nevar” (let it snow)
	Professor ensina a letra alunos repetem.
	Situação que mascara o mau comportamento e se sobrepõe - a força da turma a fazer a actividade sobrepõe-se ao mau comportamento de alguns (não consegue ser ouvido e por isso não ter resposta)

30/11	
Sumário 21	Interpretação das canções de Natal: “Que sejas feliz é Natal” “Vai Nevar” e “Presente de Natal”.
	Os alunos cantam a melodia com palavras acompanhado de play along gênero karaokê.
	Alunos dançam enquanto a música passa
	O som sobrepõe-se a confusão e os alunos cantam
	Sempre que a música para os alunos aproveitam para destabilization.
	A aula decorre
	Canção “Que seja feliz é Natal”
	Professor vai passando o microfone para s alunos cantarem à vez.
	Sempre que a música acaba os alunos começam a falar e a ordem desfaz-se. O mau comportamento começa a escalar. O professor mantém a música e os alunos escutam (alguns levantam-se)
	Canção “Vai Nevar” (let it snow)
	Professor ensina a letra e alunos repetem.
	Situação que mascara o mau comportamento e se sobrepõe - a força da turma a fazer a actividade sobrepõe-se ao mau comportamento de alguns (não consegue ser ouvido e por isso não ter resposta)

Observação de aulas	
Turma: 5ªA	

05/12	
Sumário 23	Apresentação das notas lá e dó na pauta e na flauta de bisel.

07/12	
Sumário 24	Visualização de “Uma história de Natal”.

12/12	
Sumário 25	Avaliação prática.
	Avaliação dos cadernos. Ensaio das canções de Natal
	A aula começou com atraso.
	Dois alunos que chegaram ainda mais atrasados envolveram-se numa troca de palavras improprias chegando a haver um estalo. Os alunos foram contidos e foi chegado a um entendimento.
	A aula decorreu agitada com alunos de pé e a falar alto mas dentro de um nível aceitável para a normalidade desta turma (tolerância máxima).
	A maioria não tinha caderno.
	O professor teve uma avaliação tolerante (só deu uma negativa ao aluno mais mal comportado). Os alunos têm capacidades e interesse musical apesar de um comportamento inadequado.
	Os alunos cantaram por fim a canção "Que sejas feliz é Natal".
	Os alunos cantaram alegremente.
	A saída foi caótica e assim que tocou uns alunos foram saindo e outros ficaram a cantar.

Observação de aulas	
Turma: 5ªA	

--	--

14/12	
Sumário 26	Auto avaliação.

2º Período	
------------	--

04/01	
Sumário 27	Estudo dos elementos dinâmicos: piano mezzo forte e forte.

09/01	
Sumário 28	Execução e interpretação da canção “Sunday Bloody Sunday”.

16/01	
Sumário 29	Corta mato escolar.
	Alunos foram ver o corta mato que decorria na escola.

18/01	

Observação de aulas
Turma: 5ªA

<b>Sumário 30</b>	Interpretação vocal e instrumental da canção "Sunday Bloody Sunday".

<b>23/01</b>	
<b>Sumário 31</b>	A colcheia. Canção "Sunday Bloody Sunday" - flauta e voz.
	A aula começou e como normal os alunos entram sem ordem. Faltam alguns alunos. Uma ordem mínima é estabelecida (alunos sentados com a conversa consignada apenas às carteiras e sem barulho residual a perturbar a aula - ocasionalmente há ruído perturbadores mas são controláveis).
	Os alunos em falta estavam atrasados e entram. A ordem desmorona por completo e a aula até ao fim ser ruidosa e com perturbações constantes. Alunos levantam-se viram-se para traz e andam por entre as carteiras em conversa com os colegas que até aí estavam sentados outros apitam com força na flauta. Para qualquer das situações descritas não houve consequências para as acções.
	O professor argumenta que teria de mandar para a rua a maioria deles é arranjar actividades extra para todos o que sobrecarrega a escola.
	Reparei que durante a aula há alunos que percutem ritmos e dançam pelo que um afastamento do programa e a tentativa de outras actividades relacionada com os interesses dos alunos seria interessante como por exemplo:
	Tema Hip Hop
	Forma ABABCB
	A - Rap
	B - Refrão (melodia pre estabelecida)
	C - instrumentos e dança
	1. É apresentado o tema
	2. Alunos escutam a melodia e são convidados em conjunto a executar rimas na parte B
	3. Cada aluno faz uma quadra para a parte A
	4. Aprendem melodias na flauta e ritmos para a parte C
	5. Fazem coreografia para a parte C
	Dinâmica da aula:
	Actividade 1

Observação de aulas
Turma: 5ªA

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor distribui as flautas (a maioria dos alunos não tem)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos sopram indiscriminadamente na flauta.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor projecta canção "Sunday Bloody Sunday"</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parte da flauta e parte cantada.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A maioria dos alunos apita nas flautas faz ruídos com a voz e anda pela sala.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há consequências.</li> </ul>
	Actividade 2
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor distribui pausinhos</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor explica a colcheia a partir do conceito - Chi-co - Zé -</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>A maioria dos alunos bate indiscriminadamente com os pausinhos faz ruídos com a voz e anda pela sala.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há alguns alunos que estão cm atenção e acompanham e respondem às perguntas do professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alguns alunos que estão desatentos também sabem algumas coisas o que torna difícil de os castigar.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor projecta canção "Up Town Funk"</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos levantam-se e vão dançar para o fundo da sala</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não há consequências.</li> </ul>

25/01	
Sumário 32	Apresentação e estudo na pauta e na flauta de bisel da nota sol.

26/01	
	Reunião de estágio
	Turmas
	5A - 3a (09:20) e 4a (11:30)
	6B - 3a (10:30) e 4a (12:30)



Observação de aulas
Turma: 5ªA

	Conversa sobre a dinâmica da aula tendo em conta a característica da turma.
	Manuais. Aulas preparadas (fora do manual) e actividades.
	Ponto da situação referente aos manuais e transição entre o professor e os mestrados.
	Estado:
	Está atrasada em relação às outras turmas devido a característica da turma e comportamento.
	deu o sol na flauta.
	Vai dar as colcheias

Observação de aulas
Turma: 5ºE

3/10	
<b>Sumario 7</b>	Continuação do estudo dos instrumentos de percussão das madeiras.
	Agudo, médio e grave.
	Altura definida e indefinida.
	Materia:
	Escala pentatonica (ao piano pelo professor)
	Material:
	Instrumental Orff (madeiras metais e peles)
	Instrumentos de altura definida - melodias - xilofones
	Instrumentos de altura indefinida - só ritmo - clavas, reco reco e maracas
	Dinâmica de aula:
	Os alunos experimentam os instrumentos. Divididos um por instrumento tenta-se estabelecer um padrão rítmico por uns enquanto outros improvisam de acordo com o padrão estabelecido
	Comportamentos:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos calados interessados e colaboradores.</li> <li>Professor pede para tirar a lâmina fa e si.</li> </ul>
	Aluno pergunta porquê.
	Professor diz porque sim.

10/10	
<b>Sumário 8</b>	Apresentação dos instrumentos de percussão da família das peles.
	Nos últimos minutos o professor coloca música para relaxar enquanto faz a chamada.
	Instrumental Orff. Os alunos conhecem a matéria.
	Professor projecta os vários instrumentos a tocar. Os alunos respondem divertidamente.
	Professor mostra vários vídeos sobre. Adufe e as contas.

Observação de aulas
Turma: 5ºE

31/10	
Sumário 13	Execução de um esquema rítmico
	Abordagem teórica ao tema: sons agudos e graves na pauta.
	À entrada na aula decorre sem incidentes.
	Um aluno mostra um recado assinado pelos pais.
	Canta se os parabéns a uma aluna (o professor toca ao piano)
	Professor distribui pausinhos e tamborins e pede aos alunos para não tocar.
	Alguns tocam e professor faz advertência geral. Alunos cumprem
	Projecção de 12 compassos em 4/4 com semínimas e pausas distribuídas.
	Algumas semínimas estavam em cima da linha do meio (tocar na mesa que estava em baixo) e outras em baixo da linha do meio (tocar no tamborim que estava por cima).
	Primeiro treinaram sem música com o professor.
	Depois sem o professor
	Colocou uma música enquanto os meninos faziam o exercício escrito.
	Primeiro treinaram sem música com o professor.
	Depois sem o professor
	Os meninos faziam bem mas estavam a ter dificuldades a trocar o cima com o baixo.
	Altura: grave - grosso e agudo - fino
	Vaca grave
	Galo agudo
	Timbre guitarra e piano
	Falar da distinção entre o timbre e a altura.
	Escrita musical e a Clave de sol na pauta e a relação com a altura do som.
	Linhas e espaços na pauta e as notas correspondentes.
	Há um aluno que efectua os exercícios e tem algum interesse mas que é perturbador contudo controlável sem problemas de maior.

Observação de aulas
Turma: 5ºE

07/11	
<b>Sumário 15</b>	Continuação do estudo das notas lá e do na flauta de bisel e na pauta.
	Professor distribui as flautas.
	História da flauta.
	É dos instrumentos mais antigos - origem na pre história feitas de osso de animal.
	Flauta de bisel - os italianos chamavam flauta dolce pelo seu som som aveludado.
	Professor explica a forma como se toca.
	As notas e a digitação:
	Tapar os buracos com a impressão digital
	A afinação:
	A flauta não desafina (fala alegremente dos limpadores de flautas)
	Professor explica onde ficam as notas la e do na pauta.
	Pede para os meninos colocarem os dedos correspondentes e vai dizendo pequenas frases com essas notas em ritmo simples e os alunos repetem.
	Através de gestos o professor faz cima para o do e baixo para o lá.
	Depois de os alunos estarem a vontade com estas duas notas professor projecta o exercício da aula anterior em que associado ao dó estavam as palmas e ao lá estavam as pernas.
	Aos alunos fazem o exercício com a flauta primeiro a solo com a indicações do professor e em seguida com acompanhamento

14/11	
<b>Sumário 17</b>	<a href="http://www.100-musica5.te.pt">Www.100-musica5.te.pt</a>
	Continuação do estudo dos elementos dinâmicos.
	Practical instrumental.
	John Phillip Sousa (sec XIX e XX) o inventor do sousaphone (parecido com a tuba mas mais fácil de utilizar nas marchas - família de sopros dos metais).
	Musica “Manhattan Beach”
	Sinais de F para forte e P para piano.

Observação de aulas
Turma: 5ºE

28/11	
Sumário 20	Interpretação da Canção "Vai Nevar" (Let it snow) e "Que sejas feliz é Natal"
	Canção "Vai Nevar" (Let it snow)
	karaoke
	Canção "Que sejas feliz é Natal"
	Canção acompanhada com palmas (RAP)
	Professor dá a entrada e alunos repetem.
	Escuta da canção “Presente de Natal” pelos alunos da escola de música do conservatório nacional de Lisboa.

05/12	
Sumário 23	Canção lado a lado. Avaliação na flauta.
	Aula decorre sem incidentes.
	Um aluno que é destabilizador está controlado porque a turma é bem comportada.

12/12	
Sumário 25	Avaliação dos cadernos. Ensaio das canções de Natal
	A aula como sempre decorreu sem incidentes.
	Os alunos são simpáticos e cooperantes (exceção de um aluno que é mais instável e tem um comportamento mais degenerativo - comparativamente ao resto - ainda assim bom aluno).
	O professor avaliou os alunos que faltavam a toca flauta.
	Bom nível geral.
	Os alunos cantaram entusiasticamente as canções “vai nevar” e “Presente de Natal” acompanhado pelos alunos da escola de música do conservatório nacional de Lisboa.

Observação de aulas
Turma: 5ºE

	Nesta última a turma é dividida em grupos. Professor diz para alunos ficarem depois do toque (injusto?) e alunos ficam e continuam alegres.
	Notas: O professor que a partida pode ter uma atitude questionável com algumas turmas, com este 5ºE a aula decorre com muito entusiasmo e alegria por parte de todos havendo a possibilidade de corrigir erros com sucesso e chegar a um nível de pormenor interessante)
	O professor conta as situação anômalas da actividade escolar:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Burocracia extensa na aplicação de sanções que torna o seu exercício inoportável ficando no esquecimento (cada professor acaba por agir á sua maneira tendo em conta a característica de cada aula)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cada concelho de turma define coisas diferentes</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Varas turmas muitas delas com varias características difíceis.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos da associação de estudantes também solicitam o professor para ajuda em festas</li> </ul>

	2º Período
--	------------

16/01	
Sumário 29	Continuação do estudo da figura rítmica colcheia.
	Distribui os pauzinhos.
	A clocheia - chi-co Zé.....
	Projecta uma pauta com subdivisões e pede a alunos para repetirem
	Professor faz e alunos repetem com sucesso.
	As colcheias são distribuídas pela mão esquerda e mão direita (este exercício podia ser utilizado com a distribuição do peso)
	Utiliza apenas semínima e depois só colcheias.
	Utiliza palmas.
	Coloca o play along:
	Os sons estão distribuídos pela mão esquerda e direita.
	Alunos acompanham
	Professor fala do compasso quaternário que os alunos têm feito até agora.
	Fala do compasso binário.

Observação de aulas
Turma: 5ºE

	Escuta de 3 temas.
	1- Adágio (Sinfonia 49 La Passione de Haydn)
	2- Moderato (Sonatina em Sol Maior de Beethoven)
	3- Presto (Quarteto de Cordas Op. 76 n°3 de Haydn)
	Professor explica os termos italianos e faz uma pequena lembrança da matéria dada (dinâmica)
	Fala dos andamentos
	Adagio (fala do iogurte)
	Presto (fala do detergente)
	Moderato - moderado
	Professor fala da diferença entre os andamentos fazendo a ligação dos termos italianos ao significado português!
	Velocidade da pulsação define o andamento da música.
	Professor introduz um conceito novo:
	Ostinato - um ritmo que se repete constantemente
	Recursos:
	Manual 100% musica
	Pauzinhos
	Considerações:
	Era bom que os alunos percebessem a subdivisão tendo em conta o peso do corpo através da deslocação na sala. O próprio professor utiliza o corpo para mostrar a distribuição do peso.
	A aula decorre sem problemas e os alunos respondem entusiasticamente.

<b>23/01</b>	
<b>Sumário 31</b>	Revisão dos andamentos estudados.
	Apresentação e estudo da nota sol.
	Alunos entram sentam-se e estão em relativo silêncio enquanto professor passa matéria no quadro.
	Professor fala dos andamentos.
	Adágio moderado e presto.

Observação de aulas
Turma: 5ºE

	Faz perguntas e passa exemplos
	Os alunos reconhecem e lembram-se de alguns termos.
	Professor distribui os pausinhos
	E utiliza os andamentos para falar da colcheia a partir do conceito "Chi-co Zé____"
	Professor escreve uma melodia no quadro com colcheias seminimas e pausa de seminimas.
	Interpreta com os alunos.
	A turma escuta o tema é alunos interpretam com os pausinhos.



Observação de aulas
Turma: 6ºB

03/10	
Sumario 6	Interpretação da canção "Voar"
	Revisão dos instrumentos de percussão e respectivas famílias
	Materia:
	Escuta da canção (com vídeo)
	Material:
	Instrumental Orff (fa do fa )
	Dinâmica de aula:
	Professor lê a letra com os alunos (há muitos que não ligam)
	No geral todos cantam (alguns distraem-se com instrumentos previamente distribuídos pelo professor)
	Comportamentos:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apaga o sumário.</li> </ul>
	Alunos dizem que não passaram e professor diz para passarem depois
	Não foi imposta a regra de passar o sumário.
	Turma bem comportada

10/10	
Sumário 7	Interpretação da canção "O amor é assim".
	Prática instrumental.
	Nos últimos minutos o professor coloca música para relaxar enquanto faz a chamada.
	Escuta activa da canção dos HMB.
	O professor escreveu um linha melódica no quadro que os alunos interpretaram na flauta.
	A aula decorreu sem incidentes e os alunos conseguiram executar até ao fim da aula.
	Fusão de géneros musicais.

--	--

<b>31/10</b>	
<b>Sumario 13</b>	A semi colcheia. Canção "it's the end of the world"
	Turma com 21 alunos.
	O professor distribui pausinhos chineses e explica aos alunos a sub divisão dos tempos (ver foto)
	Os alunos conseguem distinguir a sub divisão dos compassos em tempos e dos tempos em figuras correspondentes.
	Seminima - pão
	Colcheias - bo-lo
	Semicolcheias - cho-co-la-te
	A aula tem muitos alunos que apesar de algumas interrupções decorre sem incidentes.
	Alguma ineficácia em que os meninos parassem de tocar quando lhes é pedido.
	Alunos tocam com sucesso e sem incidentes de maior.

<b>07/11</b>	
<b>Sumário 15</b>	Estudo dos intervalos melódicos e harmónicos
	Prática instrumental
	Entrada decorre sem incidentes. Os alunos entram de forma descomprometida.
	Escuta do tema frágil de Jorge palma
	Alguns alunos na parte de trás da sala falam baixo.
	O professor projecta a biografia do músico no projector. Os alunos sobem o volume e professor ameaça que os alunos passem 5X para o caderno a biografia se não se calarem. O professor explica a biografia
	Escuta do tema
	estrada para andar de Jorge Palma
	(sobre o qual o professor diz que a turma vai trabalhar)
	Os alunos escutam com entusiasmo.
	O professor vai alertando para as mudanças de parte - tema - refrão.

	Professor soletra a letra com os alunos. Utilizam ritmo estranho.
	Depois toca ao piano e canta uma vez o refrão. Os alunos esforçam se por acompanhar.
	Pede apenas os meninos. Eles cantam e vão parodiando um pouco mas a aula corre bem.
	Pede apenas as meninas. Elas não cantam ao princípio. (As meninas estavam mais envergonhadas)
	Pede todos juntos e corre um pouco melhor.
	Professor vai falar das partes da música (forma)
	Projecta a pauta do tema. Fala das notas que são tocadas em simultâneo à distância de 3ª.
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pede para os alunos tirarem as flautas</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Burburinho de fundo aumenta. Professor coloca uma menina na rua.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diz na brincadeira que se consegue tocar os 2 sons ao mesmo tempo na flauta ao que os alunos respondem que não é possível.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns alunos tocam aleatoriamente e por uns momentos professor exaspera. Professor diz as notas que os alunos têm de tocar. Quando canta uma nota mais aguda os alunos riem-se dele.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor vai explicando o exercício e fazendo sobre um burburinho aleatório mas consegue chegar ao fim uma vez que a maioria da turma faz o que é pedido.</li> </ul>
	2X
	Alunos tocam a parte A na flauta.
	Escutam parte B
	Cantam o refrão.
	Corre muito bem. Os alunos fazem tudo correctamente.
	Professor revê uma parte que tinha uma articulação de voz difícil.
	Professor vê em separado melodia a duas vozes na flauta.
	Uma parte da aula faz a voz aguda e a outra a mais grave.
	No fim juntam e tudo corre bem. Ritmo de semínimas corre bem o de colcheia requer mais tempo.

<b>14/11</b>	
<b>Sumário 17</b>	Audição do tema “Wigenlied” de Johannes Brahms.
	Practical instrumental.
	Eu e o colega começamos a dar a aula.
	Após um pedido de silêncio fora a pedidas as flautas.

	Problemas:
	1. Os alunos tiram e começam a tocar.
	- tirar as flautas a quem fizer um som
	2. Há alunos que não tem flauta.
	- quem não trouxe fica a ver e não toca.
	3. Pedi a todos (um a um para fazerem um dó com todos os dedos)
	Verifiquei que todos faziam bem com alguns ajustes pelo meio.
	4. Pedi um dó com todos ao mesmo tempo. Depois o mi e o sol.
	5. Pedi a uma linha para fazer o dó a outra o mi e a outra o sol.
	6. Os alunos fizeram o acorde
	7. Esqueci me de retirar a flauta o que não ajudou a mudança de professor e por conseguinte de tarefas
	A abertura e encerramento de tarefas ajuda na dinâmica de aula
	O professor chegou e pegou na aula.
	Colocou a história no quadro
	Introdução a Johannes Brhams
	Alemanha 2a metade do sec XIX.
	A turma está faladora. Há alguns alunos que tocam a flauta.
	Professor coloca a partitura no quadro.
	Compasso ternário e anacruza.
	O professor explica o que é.
	A turma está a falar e professor manda 2 alunas para a rua.
	Os alunos pedem desculpa e tocam a música do Brahms na flauta.
	Sinais de F para forte e P para piano.

28/11	
Sumário 20	
	Pauta em tempo ternário para ser tocado na flauta.
	Alunos passam para o caderno.

	Santa Claus is coming to Town.
	flauta e percussão corporal.

30/11	
Sumário	

05/12	
Sumário 23	Wiegenlied. Avaliação.
	À entrada na aula é feita de forma relativamente ordenada (com conversa e sem direcção do professor mas os alunos (tirando alguns) respeitam as regras.
	Avaliação:
	Canção a 3/4 para ser tocada na flauta.
	Professor distribui flautas. Há alunos que não sabem tocar e nota-se que alguns não sabem tocar. Professor coloca a partitura do Wiegenlied no quadro. Acompanha ao piano e os alunos tocam. Professor chama os alunos dois a dois para tocarem (pensei que os que não tocam não se iriam sentir muito bem).
	Houve uma aluna que não sabia tocar. Quando chega à sua vez de tocar não conseguia e não correu muito bem mas o professor foi paciente.
	O professor perguntou: qual era o problema?
	A aluna disse: que não sabia tocar a flauta.
	O professor disse-lhe que era por não estudar.
	O assunto ficou por ali.
	Há um aluno que falha e os outros riem-se inclusive ele próprio. É um aluno que não estuda e é desinteressado. O professor vai ajudar. Chama a atenção para a turma para as suas incapacidades sublinhando que é por ele não estudar. Ainda assim ele não se mostra nem preocupado ou interessado continuando a rir.
	Entram alunas do 8º ano (pedem permissão para entrar) vem fazer um pedido de caridade para angariação de alimentos para famílias carenciadas.
	Alunas esperam pacientemente. A conversa entre os alunos da turma começa a escalar. Os alunos riem-se das alunas. O Professor fala por cima dos alunos e tem de chamar a atenção a alguns alunos. Troca uns alunos de lugar. A aula acalma. O professor continua a avaliação é ajuda os alunos que tem mais dificuldades.

--	--

<b>12/12</b>	
<b>Sumário 25</b>	Avaliação dos cadernos. Ensaio das canções de Natal
	A aula decorreu dentro de uma normalidade com tolerância. As notas foram razoáveis/boas. A maioria tinha caderno organizado. A turma é grande e facilmente há ruído de fundo.
	Alunos tocaram e cantaram a canção. “Jingle Bell rock”. Tocaram e cantaram a canção “Santa Claus is coming to town” e tocaram na flauta a canção “Wiegenlied”.
	Os alunos são entusiastas a tocar e a cantar (em actividades que interessem - mas não são muito exigentes na medida em aceitam bem as actividades propostas).
	Quando o professor desvia a atenção por qualquer motivo há uma escalada no ruído acabando por um degeneração do comportamento. Os alunos são entusiastas e cooperantes mas degeneramos bom comportamento com facilidade. Precisam de encaminhamento constante e regras (razoáveis ou não).
	A saída o professor reteve os na aula pelo mau comportamento até acabará as canções propostas.
	De mencionar que durante a aula o professor se irritou com duas alunas que estavam a conversar (são normalmente bem comportadas e comparativamente à maioria dos alunos são bem comportadas) - despropositado?

<b>14/12</b>	
<b>Sumário 26</b>	Auto avaliação.

	2º Período
--	------------

<b>04/01</b>	
<b>Sumário 27</b>	

--	--

<b>09/01</b>	
<b>Sumário 28</b>	

<b>16/01</b>	
<b>Sumário 29</b>	Figuras pontuadas. Interpretação vocal e instrumental da canção “All of Me” do John Legend.
	Professor bate a pulsação
	Faz um ritmo pontuado e pede aos alunos para repetirem.
	Alunos fazem semínima pontuada mas há alunos que não conseguem fazer a desmultiplicação do ritmo e a aula desestabiliza.
	O professor recolhe os paus aos alunos e ameaça chamar a directors de turma.
	Passa para o tema “All of Me” do John Legend.
	Passa o tema no projector e dá uma explicação sobre o compositor.
	Alunos escutam e treinam cantam e tocam o tema na flauta.
	Professor insiste a semínima pontuada.
	Professor pede para passar o tema para o caderno
	Considerações:
	Pouca explicação sobre a semínima pontuada para a entender matematicamente e pouco tempo para a practica para entender por imersão e inferência.
	Muita conversa sobre o compositor embora os alunos participem, perdem-se conteúdos de música.

<b>18/01</b>	
<b>Sumário 30</b>	Interpretação vocal e instrumental da canção “Sunday Bloody Sunday”.

<b>6B</b>	
<b>Sumário 31</b>	Canção "All Of Me" e "Love Me Do".
	A aula decorre com alguma ordem havendo alguns alunos destabilizadores que o professor consegue controlar. Alguns alunos trocam de lugar e um aluno vai para a rua.
	Actividade 1

	• canção "All of Me"
	• Os alunos tocam na flauta a pauta dada na projecção do quadro
	• Cantam a letra
	• Durante a actividade os alunos comportam-se sem incidentes
	• A actividade decorre bem
	• Alguns alunos têm atitude menos própria mas não causam nenhuma perturbação á aula.
	Actividade 2
	• canção "Love me do"
	• Professor fala sobre os Beatles
	• Confusão começa a escalar.
	• Professor muda alunos de lugar e manda dois para a rua.
	• A confusão mantém-se mas é mais controlável.
	• Alunos escutam o tem projectado e cantam

	Reunião de estágio
	Turma
26/01	6B - 3a (10:30) e 4a (12:30)
	Conversa sobre a dinâmica da aula tendo em conta a característica da turma.
	Manuais aulas preparadas (fora do manual) e actividades.
	Ponto da situação referente aos manuais e transição entre o professor e os mestrandos.
	6B
	Estado:
	Está a par das outras turmas
	Deu a Canção “Love me do”
	Introdução da forma rondó ABACADA



	Actividades:
	Canção “Rondoband” (manual Play pág. 43)
	Forma
	Altura
	Timbre
	Ritmo
	3 aulas
	1.Tocar A na flauta definido pelo manual
	2.Tocar B - Pedro (percussão) C - Elmano (xilofone) e D - (metalofones) designando uma secção para cada mestrandos preparar para apresentação em conjunto em data a designar.
	3. Paraquedas para a forma rondó
	Comportamento:
	Níveis de comportamento (preenchimento)
	Tarefa de carácter pedagógico (designar)

## Anexo 3

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	Descrição da turma:
	Numeração inicial
22	Alunos
	Presenças:
15	Alunos
8	Alunos com referência de comportamento inadequado
	Desses 8, 2 tomam medicação (nota-se melhoria de comportamento)
2	Alunos que não participam

	Início da prática lectiva
--	---------------------------

30/01	
Aula 1	
Sumário 33	Canção tradicional na flauta “As Pombinhas da Catrina”
	Dedilhação mão esquerda.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Reflexão:
	Descrição da aula:
	A aula começou. Entrei primeiro com o professor. Alunos sem ordem ou organização. O professor passou me a aula e deu-me algumas orientações sobre a turma (que já conhecia) e sobre as actividades.
	Apresentei-me (já conhecia alguns alunos)
	Fiz o sumário e marquei faltas
	Estabeleci o plano da aula:
	Canção tradicional “As Pombinhas da Catrina”
	Dedilhação da mão esquerda, notas do, si, lá e sol, respectivamente dedos 0, 1, 2 e 3.
	Actividades e tempo = 40 min
	Sobram 10 para recreio se tudo correr bem.
	Comecei por escrever os dedos no quadro e dar um sinal claro de tocar e outro de parar prosseguindo nota a nota.
	Verifiquei que todos entenderam os sinais e que o não cumprimento seria por desatenção, dificuldade ou desrespeito.
	Alguns alunos iam fazendo, mesmo os que demonstravam alguma resistência, mas uma boa parte teimava a contrariar os meus pedidos.
	A turma começou uma escalada de mau comportamento: Entrou e manteve-se de pé, falavam uns com os outros, faziam ruídos de um lado para o outro da sala e não escutavam o quê e quando lhes era pedido.
	Aplicado o Método de análise funcional do comportamento de Kaplan:
	1 Problema:
	A Turma entrou com comportamento desadequado:
	1. Entrou e manteve-se de pé

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	2. Alunos falavam uns com os outros
	3. Faziam ruídos
	4. Não escutavam quando lhes era pedido
	2 Análise funcional do comportamento de Kaplan:
	Problema:
	Indisciplina na aula do 5A em 30/01 às 09:25
	33
	Antes
	Recreio
	_____
	Comportamento 1
	A Turma entrou com comportamento desadequado:
	1. Entrou e manteve-se de pé
	2. Alunos falavam uns com os outros
	3. Faziam ruídos de um lado para o outro da sala
	4. Não escutavam quando lhes era pedido
	_____
	Consequência 1
	Professor pede para o alunos não fazerem barulho.
	1. Alguns calam-se
	2. Outros continuam a falar
	3. Sentam-se
	_____
	Comportamento 2

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	A Turma recomeça a falar
	1. Alguns alunos levantam-se
	2. Alguns alunos falam uns com os outros
	3. Alguns alunos fazem ruídos de um lado para o outro da sala
	4. Alguns alunos não escutavam quando lhes era pedido
	5. Alguns alunos emitem ruídos
	_____
	Consequência 2
	Professor volta a pedir para os alunos não fazerem barulho enunciando um a um os que estão a ter o comportamento inadequado com conversa séria e ameaça mandar para a rua e ida à directora para explicar o comportamento.
	_____
	Comportamento 3
	Alguns alunos continuam a insistir em destabilizar a ordem que se tenta manter já com a turma estavel
	1. Alguns calam-se
	2. Outros continuam a falar
	3. Emitem ruídos na flauta
	4. Não ligam a insistência do professor
	_____
	Consequência 3
	Professor retira 2 alunos que fazem o contrário do que o professor pede. Envia para a rua e esperar lá fora para irem a directora no fim da aula
	_____
	Comportamento 4
	1. Os alunos resistem e desculpam-se

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

2. O resto da turma pára e senta-se

Depois

1. A aula prossegue sem incidentes

Prémio

Foi aplicado o princípio de modificação de comportamento com reforço positivo (Woolfolf, 2005, segundo Nogueira, 2011).

1. Alunos que se esforçam podem ir para a o recreio treinar e ajudar-se uns aos outros.

A aula prosseguiu com os alunos a esforçarem-se para obterem recompensa (exemplo dos colegas)

Na saída foram aplicadas as medidas punitivas com reforço negativo (Nogueira. j, 2011)

Os alunos não saem enquanto a sala não estiver arrumada:

1. Mesas direitas

2. Cadeiras arrumados

3. Sem lixo identificável no chão.

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	Futuro:
	Decisões:
	Qual a escolha da regra?
	1. Manter a turma disciplinada pela regra restrita
	2. Manter alguma flexibilidade e aplicar regras básicas
	Avaliação:
	1. Manter um critério do projeto TEIP, com alguma tolerância no comportamento e na prestação dos alunos em especial nos com mais dificuldades
	2. Adotar um critério que seja rígido de forma a manter uma estrutura forte
	3. Ter uma expectativa elevada e ser tolerante com a criança tendo em conta o meio envolvente.

<b>01/02</b>	
<b>Aula 2</b>	
<b>Sumário 34</b>	Canção tradicional na flauta “As Pombinhas da Catrina”.
	Dedilhação da mão esquerda. Notas dó, si, lá e sol.
	Continuação da aula anterior.
	Avaliação da mão esquerda a solo.
	Tocar a andar. Balanço noção de peso e a sua relação com a linha melódica.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	Reflexão:
	Descrição da aula:
	A aula começou
	Fiz o sumário e marquei faltas
	Estabeleci o plano da aula:
	Canção tradicional “As Pombinhas da Catrina”
	Dedilhação da mão esquerda, notas do, si, lá e sol, respectivamente dedos 0, 1, 2 e 3 - practical e avaliação.
	Actividades e tempo = 40 min
	Sobram 10 para recreio se tudo correr bem.

<b>06/02</b>	
<b>Aula 3</b>	
<b>Sumário 35</b>	Continuação da dedilhação na flauta: mão esquerda e direita. Canção tradicional portuguesa “As Pombinhas da Catrina”.
	Canção tradicional na flauta “As Pombinhas da Catrina”
	Dedilhação mão direita. Escrita na pauta.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:



## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

<b>08/02</b>	
<b>Aula 4</b>	
<b>Sumário 36</b>	Continuação da dedilhação na flauta: mão direita. Canção tradicional portuguesa “As Pombinhas da Catrina”.
	Canção tradicional na flauta “As Pombinhas da Catrina”
	Dedilhação mão esquerda e direita. Escrita na pauta e relação das notas com os dedos.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

<b>15/02</b>	
<b>Aula 5</b>	
<b>Sumário 37</b>	Continuação e conclusão da aula anterior.
	Células rítmicas.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Descrição da aula:
	A aula começou. Entrei primeiro com o professor eu a professora auxiliar.
	Os alunos foram chagando alternadamente e sentando-se.
	Fiz o sumário e marquei faltas
	A turma estava controlada com os alunos sentados, mas iam tocando sem ordem e o professor ia pedindo diretamente para não o fazerem. Alunos satisfaziam o pedido as voltavam tocar.
	Ainda assim estava controlada e os alunos estava a treinar a canção para quando chegasse a sua vez.
	Alguns iam fazendo referências relativas a aula sem autorização “não sei tocar”, “posso ser eu”, “não sei a 2a parte”.
	Fui falando com cada um e estabeleci as regras:
	1. Não tocar sem permissão
	1. Pedir autorização para falar
	Estabeleci o plano da aula:
	Actividades e tempo = 40 min
	Sobram 10 para recreio se tudo correr bem.
	Escrevi as dedilhações do tema da aula anterior no quadro e alunos pediram para fazer um a um. Os alunos foram tocando a canção.
	Comecei por escrever os dedos no quadro e dar um sinal claro de tocar e outro de parar prosseguindo nota a nota.
	Verifiquei que todos entenderam os sinais e que o não cumprimento seria por desatenção, dificuldade ou desrespeito.
	Alunos foram tocando.
	Alguns tentavam tocar sem permissão mas tentavam ser respeitadores a meu pedido (percebi que queriam tocar sozinhos e não fazer má figura)
	Permiti.
	Alguns faziam apitos estridentes e faziam percussão na mesa
	Fui avisando e eles iam parando.
	Algumas intervenções de alunos a gozar nos com os outros mas ia sendo controlado.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Um aluno (1) (com histórico de mau comportamento) de repente levanta-se a aperta o pescoço do aluno (2) que estava atrás.
	Os professores agarraram no. Não vi o aluno (2) a fazer nada mas já tinha visto o aluno (1) a destabilizar.
	Aluno (2) depois de ser importunado varias vezes disse "está calado" a aluno (1) que desencadeou comportamento.
	Aluno foi imediatamente retirado, levado à directora e feita a participação
	É um aluno que tem acompanhamento médico e tem antecedente de desequilíbrio emocional.
	A aula manteve o seu curso.
	Um aluno que é normalmente bom, mantém a percussão na mesa e os apitos na flauta. Após ter sido chamado a atenção varias vezes pelo professor, é chamado directamente e responde "não me tratas por tu". Professor diz "vai para a rua".
	Aplicado o Método de Kaplan
	2 Análise funcional do comportamento
	Problema:
	Aluno que perturba a aula, ignora e não respeita pedidos do professor.
	_____
	Antes
	Aula a decorrer
	_____
	Comportamento 1
	Ruídos e percussão na aula sem ter sido pedido e claramente estar fora do âmbito da aula

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Consequência 1
	Professor (após varias pedidos), pede para aluno parar com este comportamento
	Comportamento 2
	Aluno ignora professor e mantém a percussão na mesa de pois de fazer ruído na flauta.
	Consequência 2
	Professor volta a pedir para aluno parar.
	Comportamento 3
	Aluno olha para professor, mantém a percussão e ri
	Consequência
	Professor manda a aula parar e diz para aluno “e tu vai para a porta que vamos à directora”
	Comportamento
	Aluno vai para a porta a balbuciar insultos e outros alunos riem
	Aluno ignora o professor

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Consequência
	Professor fala com o alunos diz:
	Esse comportamento de ignorar não respeita as regras
	Comportamento
	Aluno continua na porta a balbuciar insultos e outros alunos riem
	Aluno ignora o professor
	Enquanto isto a turma começa uma escalada de perguntas e alterações entre os colegas.
	Depois
	Toca.
	Professor diz para os bem comportados saírem.
	Ficam 4 alunos no intervalo.
	Professor tem uma conversa com cada um e vai mandando sair após estes ouvirem que sem regras não há intervalo.
	Aluno do mau comportamento foi à directora.
	Problemas 1
	Aluno (1) agrediu Aluno (2)
	Registo de ocorrência
	Plano de trabalho
	Problema 2

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	No Gabinete de apoio à família:
	Foi explicado as professoras o sucedido.
	Aluno (3) faltou ao respeito
	Não cooperou
	Não cumpriu as solicitações do professor
	1. Fazer ritmos na mesa enquanto os colegas tocam
	2. Apitar a flauta depois de lhe ser pedido para não o fazer.
	Professor diz para o aluno ir para a porta para ir ao bloco A falar com a directora de turma.
	Aluno responde que não são maneiras de pedir mas vai cumprir.
	Aluno continua a falar sozinho com uma atitude de confronto do professor e os colegas a rirem-se
	Professor pergunta o que está a dizer e aluno não responde.
	Aluno acusa o professor de o ter desrespeitado por o ter tratado por tu.
	Professor disse para a turma parar com o barulho e virando-se para o aluno que fazia percussão na mesa e falava disse-lhe “e tu vais para a porta e esperas por mim”.
	Aluno não olha para o professor nem responde quando este lhe pede a atenção para falar sobre o sucedido.
	Aluno foi ao bloco A ao Gabinete de Apoio à Família.
	Estava a professora que ao receber o aluno em questão disse “outra vez”...
	Professor tentou explicar a professora e a professora falou com o aluno a dizer que ia chamar o pai outra vez e que o aluno não ia as actividades.
	Aluno não olhava e estava com ar de fúria.
	O professor tentou explicar ao aluno o que é o respeito.
	A directora de turma entrevistou e decidiu mandar chamar o pai.
	Entretanto o professor manteve a conversa com o aluno para que este explicasse o que o incomodou.

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	O aluno (3) é um aluno com um bom aproveitamento e um comportamento com oscilações.
	Aluno tem apoio em casa e reúne as condições necessárias.
	Tem o apoio e acompanhamento ativo dos encarregados de educação.
	Professor falou com o aluno. Aluno entendeu, pediu desculpa ao professor.

<b>20/02</b>	
<b>Aula 6</b>	
<b>Sumário 38</b>	Conclusão da canção “As Pombinhas da Catrina”.
	Avaliação.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	Os alunos entraram e sentaram-se. Alguns alunos chegaram atrasados.
	Alunos respeitaram a aula e a ordem para não tocar.
	Os alunos não tem flauta. A escola tem flautas mas precisam de ser desinfetadas antes de cada aula o que leva a uma
	perda de tempo útil.
	A aula começou.
	Passei a dedilhação da mão direita e esquerda no quadro para dar apoio aos alunos que tem mais dificuldades.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Fizemos o tema duas vezes.
	Dois alunos estão a conversar e perturbar a aula e são separados.
	Após alguma perturbação voltam ao comportamento desejado.
	Problema 1
	Um aluno toca a flauta após o pedido para parar.
	2 Análise funcional do comportamento
	_____
	Antes
	Aula a decorrer. Alunos tocam o tema pedido e param
	_____
	Comportamento 1
	Ruídos e percussão na aula sem ter sido pedido barulhos na flauta sem ser para praticar.
	_____
	Consequência 1
	Professor (após varias pedidos), pede para aluno parar com este comportamento
	_____
	Comportamento 2
	Aluno ignora professor e mantém ao ruído na flauta.
	_____
	Consequência 2
	Professor volta a pedir para aluno parar.



Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Comportamento 3
	Aluno não para e quando para começa a balbuciar sons para o professor
	Consequência
	Professor anda até ao aluno a pedir para ele parar com o ruído senão vão ter de sair para se poder continuar a aula.
	Comportamento
	Aluno mantém os balbucios
	Consequência
	Professor retira o felino da aula. O aluno diz que não fez nada massai da aula e espera á porta a pensar no seu comportamento.
	Aula prossegue.
	Começa a avaliação dos alunos.
	Alunos vão fazendo um a um
	Professor faz comentários a performance dos alunos sempre com reforço positivo.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Alguns alunos vão treinando enquanto outros fazem a avaliação (após ter sido pedido para haver silêncio). Professor opta por deixar um limite para esforço dos alunos.
	Problema 2
	Um aluno com mau comportamento recorrente, que até ali tinha estado a cooperar positivamente tem um atrito com o professor titular.
	2 Análise funcional do comportamento
	Antes
	Aula a decorrer com algum ruído de fundo enquanto prosseguem as avaliações.
	Comportamento 1
	Aluno levanta-se a refilar com o professor titular (estava a começar a refilar com colegas no lugar e professor titular chamou-o a atenção)
	Consequência 1
	Professor titular chamou-o a atenção e vai ter com ela para o acalmar e encaminhar ao lugar.
	Comportamento 2
	Aluno levanta-se a falará alto e diz ao professor titular “tira as patas”
	Consequência 2
	Professor volta a pedir para aluno parar.

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	Comportamento 3
	Aluno não para e quando para começa a balbuciar sons para o professor
	Consequência
	Professor anda até ao aluno a pedir para ele parar com o ruído senão vão ter de sair para se poder continuar a aula.
	Comportamento
	Aluno mantém os balbucios
	Consequência
	Professor retira o felino da aula. O aluno diz que não fez nada massai da aula e espera á porta a pensar no seu comportamento.
	Aula prossegue.

<b>22/02</b>	
<b>Aula 7</b>	
<b>Sumário 39</b>	Experimentação do tema na flauta com acompanhamento de percussão.
	Canção na flauta acompanhada com instrumental Orff.

Prática supervisionada	
Turma: 5ºA	

	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

<b>27/02</b>	
<b>Aula 8</b>	
<b>Sumário 40</b>	Células rítmicas e subdivisão rítmica. Início da canção “When the Saints go Marching in”.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

<b>01/03</b>	
<b>Aula 9</b>	
<b>Sumário 41</b>	Canção “As Pombinhas da Catrina” e “É Sexta Feira”.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

--	--

<b>06/03</b>	
<b>Aula 10</b>	
<b>Sumário 42</b>	Canção “É Sexta Feira”.
	Revisão das figuras rítmicas na pauta. Valores das notas e pausas. Exercícios.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	Implementação de rotina:
	1. Presenças (sentados)
	2. Faltas de material (cadernos)
	3. Verificação da passagem do sumário)
	4. Contextualizar a aula (matérias)
	5. Matéria 1
	6. Matéria 2
	7. Preparação da aula seguinte
	8. Arrumação da sala
	Os alunos entraram desorganizadamente mas foram seguindo para os lugares, à medida que o professor vai respondendo às solicitações dos alunos.
	Após o sumário e pedido de cadernos com referência para as faltas de material.
	Reparei que há mais alunos com cadernos e a passar o sumário.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Exercício de reconhecimento de ambiente sonoro.
	Cantar notas
	Escutar a diferença entre maior e menor.
	Ouvir as notas que se repetem.
	Passagem de elementos teóricos básicos
	Clave de sol
	Compasso
	Barra de compasso
	Barra de final de compasso
	Verificação de matéria e da compreensão.
	Dois alunos estão constantemente a perturbar com conversa, e a atirar coisas aos colegas.
	Após serem mudados de lugar mantêm o comportamentos. A medida que o professor chama atenção eles vão parando. Até que se levantam e se envolvem numa luta. São os mesmos alunos recorrentes que já tiveram uma participação.
	Alunos são retirados para a sala de “padrinhos e madrinhas” que é uma sala de apoio à alunos e a situações de sala de aula.
	Os alunos são retirados com uma actividade (ajudar a professora em colagens).
	A aula decorre sem problema até a fim.
	Subdivisão rítmica:
	Mínima, semínima e colcheia.
	Exercícios de subdivisão com palmas

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	Taca e alunos acabam o exercício
	Arrumam a sala e saem.

<b>08/03</b>	
<b>Aula 11</b>	
<b>Sumário 43</b>	Continuação do estudo da Canção “É Sexta Feira”.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	Breve história do Hip Hop. Visualização de vídeos.
	A aula decorreu sem problemas de maior.
	Alunos entraram e sentaram-se quando solicitado.
	Viram vídeos e apesar de algum entusiasmo e de se levantarem a dançar de vez em quando, não houveram problemas de maior.
	Audição da canção “É Sexta Feira”
	Alunos cantam o refrão.
	O texto é projectado no quadro e há dificuldades na métrica.
	Tanto do professor como dos alunos.
	Escutam varias vezes e fazem-se tentativas de acertar com a métrica.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Problema 1
	Antes
	Sala está a trabalhar a métrica da canção.
	_____
	Comportamento 1
	Aluno 1 faz percussão com as mãos na mesa.
	Consequência 1
	Professor diz para estar quieto
	_____
	Comportamento 2
	Aluno ignora o professor
	Consequência 2
	Professor grita-lhe para estar quieto e calado e cooperar com os colegas
	_____
	Comportamento 3
	Aluno confronta professor e mente que não está a fazer nada e culpa o colega do lado
	Consequência 3
	Professor grita para aluno se levantar acusando-o de mentiroso e coloca-o no canto 5min
	_____



Prática supervisionada	
Turma: 5ºA	

	A aula prossegue

13/03	Greve dos professores

15/03	
Aula 12	
Sumário 44	Avaliação prática: 1ª parte - “As Pombinhas da Catrina”.
	Canção “É Sexta Feira”. Letra e música.
	Avaliação dos cadernos.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

20/03	
Aula 13	
Sumário 45	Avaliação 2ª Parte: “As Pombinhas da Catrina” (mão direita) e cadernos
	Validação da canção na flauta

Prática supervisionada	
Turma: 5ºA	

	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

<b>22/03</b>	
<b>Aula 14</b>	
<b>Sumário 46</b>	Visualização de um documentário sobre a história do Hip Hop.
	Avaliação dos cadernos
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

	Férias de Páscoa

	Concelho de turma

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	3º periodo

10/04	
Aula 15	
Sumário 47	Canção da disciplina de religião e moral.
	Recursos: Baixo, bateria, projector.
	Descrição
	1.     Projeção da canção no quadro do texto
	2.     Aprender o texto e a melodia
	3.     Professor acompanha ao piano
	Situação 1
	Antes
	Aula a decorrer
	_____
	Comportamento 1
	Alunos gritam _____
	Consequência 1
	Professor chama a atenção
	_____

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Comportamento 2
	Alunos mantém o barulho.
	_____
	Consequência 2
	Professor muda a dinâmica da aula.
	_____
	Comportamento 3
	Alunos continuam de pé, a andar entre as mesas e a falar uns com os outros
	_____
	Consequência 3
	Professor distribui instrumentos
	_____
	Comportamento 4
	Os alunos vão tocando mas o ruído é constante
	_____
	Consequência 4
	A aula decorre no caos mas professor vai ajudando e os alunos recorrem com interesse
	_____
	Reflexão:
	1. Alunos não estavam a aderir à actividade proposta.

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	2. Optei por desenvolver outra actividade
	3. Distribui alguns instrumentos maiores a alunos que fazem arte do projecto das bandas musicais
	4. Aluno tocou bateria.
	5. A maioria prestou atenção e quis aprender.
	6. Distribui alguns instrumentos Orff pelos alunos que iam tentando acompanhar a bateria.
	7. Professor supervisor ensinou a progressão de acordes da canção no baixo ao aluno que faz parte do projecto das bandas
	8. Professor supervisor estava muito desanimado com a dinâmica de aula.
	9. Aproveitar o instrumento cativante para desenvolver na próxima aula.

<b>12/04</b>	
<b>Aula 0</b>	
<b>Sumário 48</b>	Exploração e reprodução de ritmos corporais.
	Não estive presente nesta aula.
	Combinei um exercício com o professor.

<b>17/04</b>	
<b>Aula 16</b>	
<b>Sumário 49</b>	Projecto de rimas. Canção elaborado pelos alunos.

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	Alunos inventam rimas e acompanha com música.
	Recursos: Baixo, bateria, projector.
	Descrição
	1.     Projeção da canção no quadro do texto
	2.     Aprender o texto e a melodia
	3.     Alunos aprendem música nos instrumentos
	Pedir aos alunos rimas.
	Alunos escreveram rimas
	Alunos tocaram bateria, baixo e cantaram ao microfone.
	Um aluno também tocou piano.

<b>19/04</b>	
<b>Aula 17</b>	
<b>Sumário 50</b>	Sistema de fichas. Conversa com os alunos sobre o comportamento. Projeto Rimass.

<b>24/04</b>	
<b>Aula 0</b>	
<b>Sumário 51</b>	Interpretação vocal do tema “Dias Assim”
	Não estive presente nesta aula devido a um compromisso na escola Park International School, onde leciono.

Prática supervisionada	
Turma: 5ºA	

--	--

<b>26/04</b>	
<b>Aula 0</b>	
<b>Sumário 52</b>	Continuação e interpretação vocal e instrumental do tema “Dias Assim”.
	Não estive presente nesta aula devido a um compromisso na escola Park International School, onde leciono.

<b>03/05</b>	
<b>Aula 18</b>	
<b>Sumário 53</b>	Projeto Rimas. Canção com instrumentos e rimas elaborada pelos alunos.

<b>08/05</b>	
<b>Aula 19</b>	
<b>Sumário 54</b>	Visionamento de um filme sobre a canção “When the saints go marching in”.
	Início da canção na flauta.
	Estabeleci os lugares.
	Conversa com os alunos sobre o comportamento.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Um aluno começa a levantar-se e a falar com varias colegas. Estes começam a responder.
	Antes
	Aula a decorrer
	_____
	Comportamento 1
	Aluno A levanta-se e fala com os colegas, fazendo com que eles respondam e comecem a falar.
	_____
	Consequência 1
	Professor chama a atenção e pede para o aluno ir para o lugar e ouvir.
	_____
	Comportamento 2
	Aluno vai para o lugar e começa a dizer palavras sem prestar atenção ao que o professor diz dizendo que há outros alunos a falar.
	_____
	Consequência 2
	Professor diz que os outros alunos estão a falar muito baixo, sem perturbar a aula e que depois de aluno A, respeitar as regras pedidas pelo professor, este direcionar-se-á para eles.
	_____
	Comportamento 3
	Aluno mantém comportamento de falar palavras com intensidade elevada a olhar para o lado.
	_____
	Consequência 3



## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	Professor diz ao aluno para sair. Faz um registo de ocorrência e a aula está quase a chegar ao fim. Professor fala com os alunos e a aula prossegue.
	Visionamento de videos alusivos à various ritmos.
	Distribuição de instrumentos para alunos tentarem apanhar os ritmos.

<b>10/05</b>	
<b>Aula 20</b>	
<b>Sumário 55</b>	Execução na flauta de bisel do tema “When the saints go Marching in”.
	Varios ritmos. Baixo em varios tempos: no tempo 1, no 2 e no 4.
	Samba e ritmos africanos.

<b>15/05</b>	
<b>Aula 21</b>	
<b>Sumário 56</b>	Ensemble de percussão. Pergunta e resposta.
	Forma responsorial. Forma - intro, Tema e resposta.
	A aula começou pela distribuição dos instrumentos.

Prática supervisionada
Turma: 5ºA

	2 Bombos
	4 Bongós
	4 tamborins
	1 pandeireta
	Exercício.
	1. Ritmo geral definido com todos (4 compassos)
	2. Todos os alunos executam o ritmo definido e quando pára, um aluno faz um ritmo de entrada ao qual os outros respondem com o ritmo definido

<b>17/05</b>	
<b>Aula 22</b>	
<b>Sumário 57</b>	Ensemble de percussão. Pergunta e resposta.

<b>22/05</b>	
<b>Aula 23</b>	
<b>Sumário 58</b>	Revisão da prova de aferição. Conversa com os alunos
	Revisão da composição de uma melodia dada no exercício da prova de aferição.
	Quando entrei na aula os alunos estavam a gozar com um colega e o professor estava a tentar falar com eles. Os alunos batiam na mesa, fazendo alguns ritmos desfasados e cantavam uma canção da bola de Berlim, que era a gozar com um colega.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	O professor sugeriu sentar no chão ao fundo da sala. Alguns alunos ficaram numa cadeira e os outros diziam que era injusto. À medida que íamos pedindo para os alunos se sentarem no chão, alguns começaram a lutar, outros diziam que o chão estava sujo e outros cantavam e dançavam.
	O professor pedia para os alunos se sentarem em tom elevado e os alunos respondiam, “peça bem” e não faziam o que este pedia.
	Pedi aos alunos para se sentarem em círculo nas cadeiras e pedi a um aluno para contar uma anedota. Os alunos quiseram contar e escolhi um para contar primeiro. Os alunos foram falando e eu também contei anedotas. A aula apesar de não ter música, decorreu sem incidentes e marcamos uma aula com a canção “Mangwene M’Pulele” para a aula seguinte.

<b>24/05</b>	
<b>Aula 24</b>	
<b>Sumário 59</b>	Execução em instrumental Orff do tema “Mangwene M’Pulele”
	Marcação dos vários tempos de um compasso.
	Introdução da canção Mangwene M’Pulele.
	Tópicos:
	Recursos:
	Plataforma Cantar Mais.
	Descrição:
	Reflexão:

Prática supervisionada	
Turma: 5ºA	

<b>29/05</b>	
<b>Aula 25</b>	
<b>Sumário 60</b>	Estudo do instrumental “Adventures of a Lifetime”.
	Canção Mangwene M’Pulele.
	Tópicos:
	Recursos:
	Baixo elétrico, bateria, Piano e instrumental Orff: Xilofone, tamborim, pandeireta e bombos
	Descrição:
	Reflexão:
	Professor supervisor sugeriu a introdução do baixo elétrico, do piano e da bateria na actividade. Isso criou um desvio e distribuição da atenção por vários pontos de foco.
	Eu e o professor perdemos o controle da turma, embora perante muito esforço tenha estado dentro de níveis aceitáveis tendo em conta a expectativa.

<b>31/05</b>	
<b>Aula 25</b>	
<b>Sumário (0)</b>	Não fiz o sumário - não foi contabilizado no INOVAR.
	Canção Mangwene M’Pulele.
	Tópicos:
	Recursos:

Prática supervisionada	
Turma: 5ºA	

	Descrição:
	Reflexão:

<b>05/06</b>	
<b>Aula 26</b>	
<b>Sumário 61</b>	Interpretação da canção “Mangwene M’Pulele”. Canto com acompanhamento de instrumental Orff.
	avaliação vocal e rítmica em instrumental Orff.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

<b>07/06</b>	
<b>Aula 27</b>	
<b>Sumário (0)</b>	Não fiz o sumário e não foi contabilizado no INOVAR
	Canção Mangwene M’Pulele: avaliação vocal e rítmica em instrumental Orff.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

Prática supervisionada	
Turma: 5ºA	

--	--

<b>12/06</b>	
<b>Aula 28</b>	
<b>Sumário 62</b>	Auto avaliação.
	Avaliação dos cadernos
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

<b>14/06</b>	
<b>Aula 29</b>	
<b>Sumário 63</b>	Revisão sumária da matéria dada. Despedida dos alunos. Interpretação de canções feitas pelos alunos, acompanhadas pelos professores.
	Conversa de despedida com os alunos.
	Aula livre. Organização de um jogo de futebol.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

--	--

17/07	Reunião final de ano
	Avaliar:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdos</li> <li>• Objectivos gerais</li> <li>• Objectivos específicos</li> <li>• Recursos Humanos</li> <li>• Recursos materiais.</li> </ul>
	Balanço:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pontualidade</li> </ul>
	Propostas de tutoria:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desporto escolar</li> <li>• Bandas de garagem</li> <li>• Dia do agrupamento</li> <li>• Quem quer ser matemático</li> <li>• Relvinhas (ciências)</li> <li>• Torneio de andebol</li> </ul>
	1. Não se pode colocar falta de pré requisitos.
	Deve se colocar quais são as falhas específicas (ex: não faz contas de sumário, subtrair, dividir e multiplicar) a falta de pré requisitos remete para uma falha da professora do ano anterior e não para o aluno em particular.
	2. Critério de construção da turma (turma gueto). Turmas com elementos com referência de mau comportamento.

## Prática supervisionada

Turma: 5ºA

	A) problema: os alunos bons e que querem estudar são prejudicados.
	B) problema: os alunos com referência de mau comportamento quando não distribuídos por outras turmas com expectativas melhores, potenciam os maus resultados.
	3. Não se pode avaliar trabalhos de casa. Alunos não tem condições fora da escola para cumprir requisitos da escola, pelo que não se pode avalia-los.
	Alunos NEEs a quem foram dadas negativas, tem de constar em ata uma justificação de adaptação curricular.
	<ul style="list-style-type: none"><li>• justificação</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Plano individual</li></ul>
	Tendo em conta que toda a turma teve uma adequação pedagógica, deve constar em ata que o currículo foi adequado para toda a turma, o que justifica a negativa a alunos com Necessidades Educativas Especiais.
	Após alteração de nota de positiva para negativa, professor teve de justificar com segunda norma dos alunos com NEEs.



Prática supervisionada

Turma: 6ºB

	Descrição da turma
22	Alunos inscritos
22	Frequência constante
1	Alunos com referência de comportamento inadequado
	No geral a turma executa as tarefas e responde positivamente ao que é solicitado. Tem alunos alguns faladores e tem alguns alunos com mais dificuldades
	A turma tem um bom desempenho musical e os alunos mostram interesse nas actividades.

	Início da prática lectiva
--	---------------------------

30/01	
Aula 1	
Sumário 33	Execução da melodia “Rondoband” na flauta. Dedilhação e articulação.
	Canção na flauta “Rondoband”.
	Interpretação com play along da frase escrita.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	A aula começou
	Apresentei-me (já conhecia alguns alunos)
	Fiz o sumário e marquei faltas
	Estabeleci o plano da aula:
	Canção na flauta “Rondoband”.
	Actividades e tempo = 40 min

	Sobram 10m para recreio se tudo correr bem.
	Separação da frase em motivos idênticos.
	1. Alunos que conseguem são premiados - recompensa pelo facto de como já sabem não tem de ficar à espera dos que não sabem (com o compromisso de ajudar colegas com dificuldades)
	2. Alunos que se esforçam tem trabalho aliviado (com colegas) - esforço será premiado com resultados positivos.
	3. Alunos com dificuldades trabalham com professor para elevar o nível de desempenho e igualarem os colegas - alunos trabalham com a vontade sem ter o julgamento dos seus pares com o objectivo de num futuro conseguirem a mesma.

01/02	
Aula 2	
Sumário 34	Canção “Rondoband” na flauta. Balanço e articulação.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

06/02	
Aula 3	
Sumário 35	Células rítmicas. Canção tradicional na flauta “As Pombinhas da Catrina”. Partes A e B
	Tópicos:
	Forma e altura.
	Recursos:
	Flauta
	Descrição:
	Reflexão:

08/02	
Aula 4	
Sumário 36	Células rítmicas. Canção tradicional na flauta “As Pombinhas da Catrina”. Dedilhação da mão direita e esquerda e partes A e B.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

15/02	
Aula 5	
Sumário 37	Continuação da aula anterior. Células rítmicas e subdivisão do tempo.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

20/02	
Aula 6	
Sumário 38	Conclusão da canção “As Pombinhas da Catrina”.
	Avaliação.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	Os alunos entraram e sentaram-se. Alguns alunos chegaram atrasados.

	Alunos respeitaram a aula e a ordem para não tocar.
	Os alunos não tem flauta. A escola tem flautas mas precisam de ser desinfetadas antes de cada aula o que leva a uma perda de tempo útil.
	A aula começou.
	Passei a dedilhação da mão direita e esquerda no quadro para dar apoio aos alunos que tem mais dificuldades.
	Fizemos o tema duas vezes.
	Dois alunos estão a conversar e perturbar a aula e são separados.
	Após alguma perturbação voltam ao comportamento desejado.

22/02	
Aula 7	
Sumário 39	Estudo da canção “When the Saints go Marching in”. Estudo de figuras pontuadas.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

27/02	
Aula 8	
Sumário 40	Células rítmicas e subdivisão rítmica com instrumental Orff.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

01/03	
Aula 9	
Sumário 41	Canção “When the Saints go Marching in” em instrumental Orff e na flauta.Figuras rítmicas e subdivisão.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

06/03	
Aula 10	
Sumário 42	Figuras pontuadas e ligaduras de expressão e de alimentação. Canção “When the saints go marching in” em forma rondó.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	Alunos entram e sentam-se enquanto o professor responde às solicitações de alguns alunos.
	Chamada
	Alunos passam o sumário
	Depois de algumas mudanças de lugar de alunos que estavam a conversar com colegas e não fazer as tarefas.
	Passar as figuras mínima e semínima pontuadas no quadro.
	Alunos passam
	Entender as figuras não é fácil para todos.
	Fiz um momento de interdisciplinaridade com matemática para entender o fraccionamento das unidades.
	Falei na canção “When the saints go marching in” que tem as notas referidas na aula.
	Exercícios na pauta para compreensão da subdivisão dos compassos e distribuição do valor das notas.
	A aula decorreu sem problemas

	Professor titular falou na mencionou que se deveria ter cantado ou tocado a canção. Referi que não o fiz porque alunos já tocaram a canção queria medir se alunos entendiam em primeiro lugar o valor das notas para terem a autonomia para ver a canção em casa.
	Reparei que apesar da matéria ter sido dada alunos não tem desenvoltura para o exercício.
	Os alunos podem tocar com as figuras escritas sem saberem o que estão a fazer.

08/03	
Aula 11	
Sumário 43	Canção “When the Saints go Marching in”. Figuras pontuadas. Ritmo e altura.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

13/03	Greve dos professores

15/03	
Aula 12	
Sumário 44	Avaliação prática, 1a Parte. Canção “When the Saints go Marching in”
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

--	--

20/03	
Aula 13	
Sumário 45	Avaliação 2a Parte: Canção “When the Saints go Marching in” na flauta e cadernos.
	Avaliação da canção na flauta.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	Começa a avaliação dos alunos.
	Alunos vão fazendo um a um
	Professor faz comentários a performance dos alunos sempre com reforço positivo.
	Alguns alunos vão treinando enquanto outros fazem a avaliação (após ter sido pedido para haver silêncio). Professor opta por deixar um limite para esforço dos alunos.

22/03	
Aula 14	
Sumário 46	O espiritual negro e a sua influência. Visualização de um filme sobre o Hip Hop.
	Por sugestão do professor supervisor deveria ter associado o contexto social á actividade. O espiritual negro e a canção “When the Saints go Marching in” e a sua influência na música de raiz africana e sua expansão e difusão na Europa e América.
	Avaliação dos cadernos.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

--	--

Turma: 6ºB
------------

	Férias da Páscoa

	Concelho de turma

	3º periodo

10/04	
Aula 15	
Sumário 47	Canção “Game of Thrones”. Ritmo - assimetria e acentuações. O compasso de 6/8.
	Tópicos:
	Ritmo e dinâmica
	Recursos: flauta e manual Play.
	Descrição
	4. projeção da canção no quadro
	5. Subdivisão de 6/8
	6. Agrupamento 2+2+2, 3+3 e 4+2.
	7. Bater ritmos agrupados
	8. Acentuações dos primeiros tempos de cada grupo
	9. Primeiras notas na flauta (lá e do) tendo em conta a sua duração.
	Situação 1
	Antes
	Aula a decorrer
	Comportamento 1



	Aluna que apesar de conseguir fazer mantém se a distrair um grupo de colegas
	Consequência 1
	Professor chama a atenção
	Comportamento 2
	Aluna para mas insiste que não estava a fazer nada.
	Consequência 2
	Professor depois do aviso dá uma oportunidade. A aula prossegue
	Comportamento 3
	Aluna volta a falar com os colegas e todos se estão a rir.
	Consequência 3
	Professor pede para a aluna sair e esperar lá fora
	Comportamento 4
	A aluna sai da sala
	Consequência 4
	A aula decorre sem problemas. Os alunos envolvidos fazem os exercícios sem problemas.
	Reflexão:
	1. Tentei dar a entender a matemática da subdivisão tendo em conta dar sempre o 1º tempo como palmas e os seguintes noutra parte do corpo.
	2. Professor supervisor sugeriu que utilizasse as acentuações.
	3. Utilizei mas isso era uma ideia para a próxima aula.
	4. A acentuação ajuda mas alunos têm dificuldade em sentir a matemática básica.
	5. Sugeri sentir só a pulsação e mudar entre palmas e outra parte do corpo.

Turma: 6ºB

--	--

12/04	
Aula 16	
Sumário 48	Continuação do estudo da canção “Game of Thrones”. Ritmo - assimetria e acentuações. O compasso de 6/8.
	Ritmo e dinâmica

17/04	
Aula 17	
Sumário 49	Canção “Game of Thrones”. Na flauta. Compasso binário de divisão ternária 6/8. Início do projeto de rimas elabora das pelos alunos.
	Ritmo e dinâmica
	Recursos: flauta e manual Play.
	Bater 1 pé direito
	Bater 2 pé esquerdo
	Colocar 3 tempos em cada pé.

19/04	
Aula 18	
Sumário 50	Continuação da aula anterior.

24/04	
Aula 19	

Turma: 6ºB

Sumário 51	Continuação do estudo do tema “Game of Thrones”.

26/04	
Aula 20	
Sumário 52	Apresentação e estudo do elemento rítmico Sincopa. Prática instrumental.

03/05	
Aula 21	
Sumário 53	O sustenido e o bemol. Meio tom e o tom inteiro. O Si bemol na flauta.

08/05	
Aula 22	
Sumário 54	O sustenido e o bemol. A ideia de tom e de meio tom.
	Exercícios.
	Passar 2 escalas paralelas no quadro. Uma com sustenidos e outra com os bemóis. Correspondência entre notas naturais e notas alteradas.
	Utilização do piano digital projectado para visualmente distinguir a diferença entre as notas brancas e as pretas e assim de notas naturais e alteradas.
	Passar o exercício para o caderno.

10/05	
Aula 23	
Sumário 55	Canção do “Star Wars” na flauta. A tercina e a divisão do tempo em três partes iguais.

15/05	
Aula 24	
Sumário 56	Continuação da canção “Star Wars” na flauta. A tercina e a subdivisão rítmica.

17/05	
Aula 25	
Sumário 57	Continuação da aula anterior. Segunda frase do tema “Star Wars”.
	Canção Mas que nada. O bemol na flauta.

22/05	
Aula 26	
Sumário 58	Continuação e conclusão da canção “Star Wars”
	Revisões.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:
	O professor supervisor fez referência ao seguimento do programa com o argumento de que há sempre um conteúdo técnico associado a cada actividade(como por exemplo o compasso de 6/8 no “Game of Thrones” ou a tercina no “Star Wars”. Professor sugeriu que não perdesse muito tempo numa só actividade e que desse sempre o conteúdo que vem no programa. Antes de elaborar nova actividade fiz uma revisão para verificar se os alunos tinham aprendido os conteúdos específicos de música que vem no programa a par de cada actividade.
	Constatei que isoladamente os alunos não sabiam distinguir a maioria dos conteúdos dados no 1º período.

24/05	
Aula 27	
Sumário 59	Interpretação e execução na flauta de bisel do tema “Sodade”
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

29/05	
Aula 28	
Sumário 60	Interpretação do tema na flauta “Sodade”
	Prática rítmica em instrumental Orff. Marcação dos tempos 1, 2, 3 e 4.
	Células rítmicas.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

31/05	
Aula 29	
Sumário (0)	Não escrevi o sumário no INOVAR.
	Avaliação na flauta. 2 canções á escolha: “Star Wars” ou “Game of Thrones”.
	Tópicos:

	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

05/06	
Aula 30	
Sumário 61	Avaliação prática na flauta
	Avaliação da flauta 2a parte.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

07/06	
Aula 31	
Sumário (0)	Não escrevi o sumário no INOVAR
	Avaliação dos cadernos.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

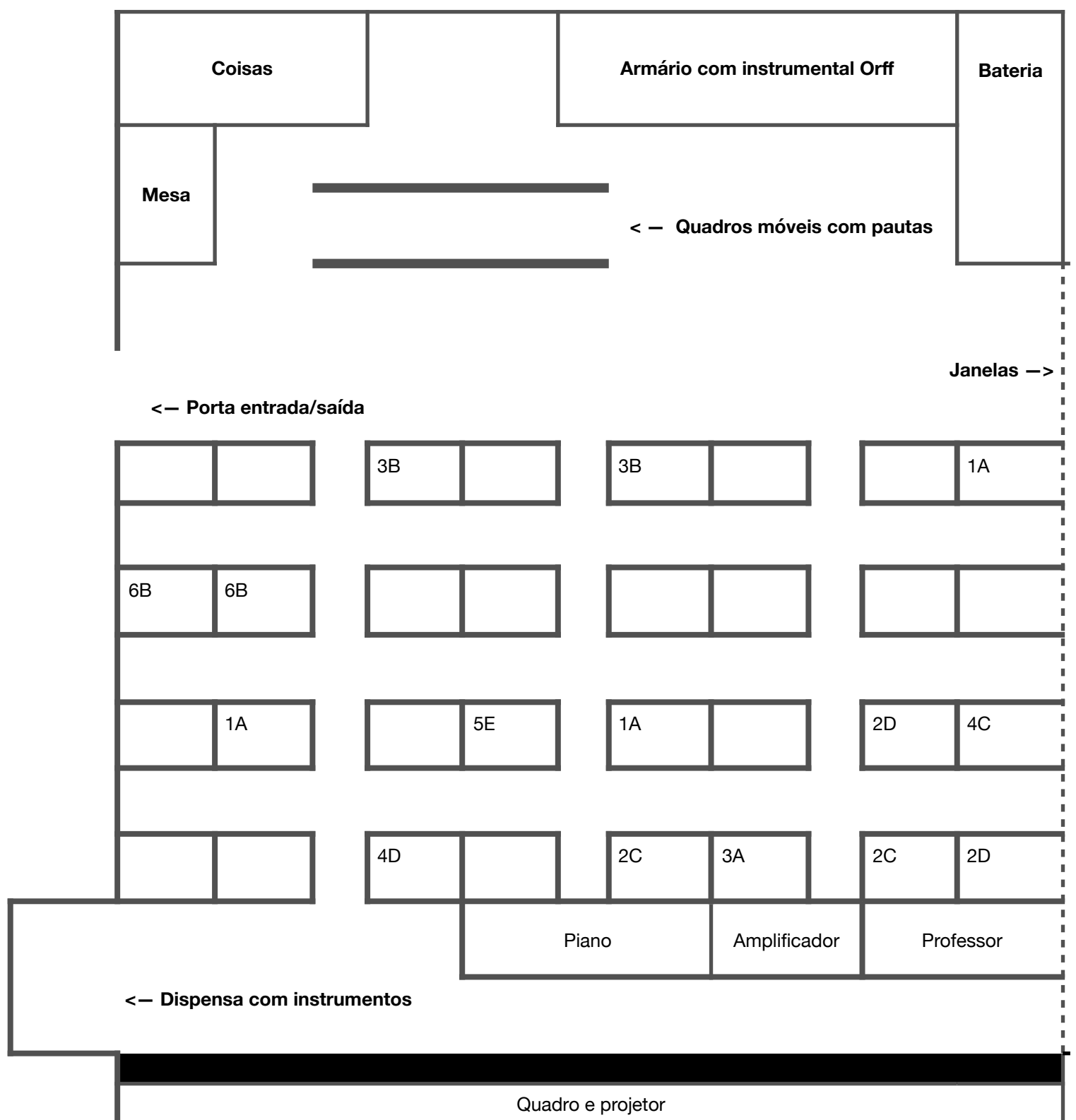
--	--

12/06	
Aula 32	
Sumário 62	Avaliação prática. Verificação dos cadernos de música.
	Avaliação dos cadernos - 2a parte.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

14/06	
Aula 33	
Sumário 63	Conversa com os alunos e balanço do ano. Aula livre jogo de futebol com os alunos.
	Tópicos:
	Recursos:
	Descrição:
	Reflexão:

# Anexo 4

## Planta da sala de aula - Marcação de Lugares



### Legenda da distribuição pelas carteiras:

Desempenho:	1, 2, 3, 4, 5. 6.	A e 1 = Mto Bom
Comportamento:	A, B, C, D E. F.	B e 2 = Bom
		C e 3 = Médio
		D e 4 = Insatisfaz
		E e 5 = Mau
		F e 6 = Inexpressivo



# Anexo 5

## Sistema de fichas - comportamento

Fichas	Comportamento	Prémio	Nº de fichas
0	Não respeita as regras e perturba constantemente.	Fica uma aula sem fazer nada com um professor	0
1	Às vezes respeita as regras. Perturba algumas vezes.	Trabalho extra o resto da aula e durante o tempo de recreio	3
2	Respeita as regras mas de vez em quando perturba.	Trabalho extra o resto da aula e durante uma parte do recreio	6
3	Respeita as regras o suficiente para a aula funcionar.	Sai mais cedo quando se porta bem	9
4	Respeita a maioria das regras e a ajuda na aula.	Sai 5 minutos mais cedo normalmente	12
5	Respeita as regras da sala de aula e ajuda na aula.	Tem uma aula de bónus	15

### Exemplos de eficácia de comportamentos operantes:

Escolher os instrumentos pode causar expectativa negativa. Ex: já que nunca escolho não vale a pena

### Regras:

O sistema de fichas funciona ao longo de 2 semanas (4 aulas - 2 aulas por semana)

Pode recolher o máximo de 5 fichas por aula durante 3 aulas

Na 4ª aula contabiliza-se o total das fichas recebe o prémio

## Anexo 6

Tabela de avaliação															
2º Período															
Turma 5A	Flauta								Caderno					Total	
	Pombinhas - Mão esquerda			Pombinhas - Mão direita			Total	Obs.	Organização	Apresentação	Matéria	Total	Obs.	Total %	Total 2º período
Nome	Afina	Articula	Ritmo	Afina	Articula	Ritmo									
XXXXXX	3	4	5	2	2	3	31,7		0	0	0	0,0		25,3	2
YYYYYY	0	0	0	0	0	0	0,0		5	6	6	56,7		11,3	2
XXXXXX	9	9	9	9	9	9	90,0		0	0	0	0,0		72,0	4
XXXXXX	4	5	6	2	3	3	38,3		0	0	0	0,0		30,7	2
XXXXXX	9	9	9	9	9	9	90,0		0	0	0	0,0		72,0	4
XXXXXX	4	4	4	0	0	0	20,0		0	0	0	0,0		16,0	2
YYYYYY	9	9	9	9	9	9	90,0		0	0	0	0,0		72,0	4
YYYYYY	7	8	7	6	6	7	68,3		8	9	8	83,3		71,3	4
XXXXXX	8	9	8	7	8	8	80,0		0	0	0	0,0		64,0	3
YYYYYY	9	8	9	0	0	0	43,3		0	0	0	0,0		34,7	2
XXXXXX	9	9	9	9	9	9	90,0		5	6	6	56,7		83,3	4
XXXXXX	8	7	8	7	8	8	76,7		6	6	5	56,7		72,7	4
YYYYYY	0	0	0	0	0	0	0,0		3	5	4	40,0		8,0	2
XXXXXX	7	7	8	0	0	0	36,7		0	0	0	0,0		29,3	2
XXXXXX	8	7	8	7	8	8	76,7		0	0	0	0,0		61,3	3
Turma	Média global instrumento						55,4		Média global caderno			19,6		48,3	3

Tabela de avaliação

2º Período															
Turma 6B	Flauta								Caderno					Total	
	Pombinhas da Catrina			When the saints			Obs.	Total	Organização	Apresentação	Matéria	Total	Obs.	Total %	Total 2º período
	Nome	Afina	Articula	Ritmo	Afina	Articula									
XXXXXX	9	9	9	9	8	9	Articulado VLN	88,3	8	8	9	83,3	Articulado VLN	87,3	4
YYYYYY	7	9	9	9	9	9		86,7	0	0	0	0,0		69,3	3
XXXXXX	9	9	8	5	5	6		70,0	8	8	7	76,7		71,3	4
XXXXXX	5	5	6	7	6	7		60,0	9	8	8	83,3		64,7	3
XXXXXX	5	6	7	6	7	7		63,3	8	8	7	76,7		66,0	3
XXXXXX	7	6	6	6	5	5		58,3	7	7	3	56,7		58,0	3
YYYYYY	7	6	8	9	9	9		80,0	9	9	9	90,0		82,0	4
XXXXXX	9	9	9	9	9	9		90,0	7	7	7	70,0		86,0	4
XXXXXX	8	9	9	7	6	7		76,7	6	7	6	63,3		74,0	4
XXXXXX	8	7	8	7	6	6		70,0	6	6	7	63,3		68,7	3
XXXXXX	9	9	9	9	8	8		86,7	0	0	0	0,0		69,3	3
YYYYYY	8	8	8	8	8	8		80,0	8	8	8	80,0		80,0	4
YYYYYY	8	7	6	8	8	7		73,3	8	8	9	83,3		75,3	3
YYYYYY	8	9	8	9	9	9	Sem ver	86,7	6	7	7	66,7		82,7	4
YYYYYY	8	8	8	7	7	7		75,0	0	0	0	0,0		60,0	3
XXXXXX	9	7	8	8	8	8		80,0	9	9	9	90,0		82,0	4
XXXXXX	8	8	9	7	8	7		78,3	9	9	9	90,0		80,7	4
XXXXXX	8	8	9	8	7	7		78,3	9	9	8	86,7		80,0	4
YYYYYY	7	7	7	9	9	9	Sem ver	80,0	8	9	9	86,7		81,3	4
XXXXXX	9	9	8	7	7	7		78,3	8	9	8	83,3		79,3	3
XXXXXX	9	9	9	8	8	8		85,0	9	9	9	90,0		86,0	4
XXXXXX	8	8	8	8	8	8		80,0	7	8	7	73,3		78,7	3
Turma	Média global Instrumento							77,5	Média global caderno			67,9	Média global	79,2	4

Anexo 7

Tabela de Avaliação																	
3º Período																	
Turma 5A	Canção				Caderno						3º Período			2º Período		Nota Final	
	Mangwene M’Pulele			Total	Obs.	Organização	Apresentação	Matéria	Total	Obs.	Total %	Nota aritmética	Proposta do professor	Total %	Nota	Nota final	Obs.
Nome	Afina	Articula	Ritmo														
XXXXX	0	0	0	0,0		0	0	0	0,0		29,3	2	2	0,0	2	2	
YYYYY	65	65	65	65,0		60	55	65	60,0		49,1	2	3	64,0	2	3	Subiu
XXXXX	70	70	70	70,0		0	0	0	0,0		58,7	3	3	56,0	4	3	Desceu
XXXXX	60	60	60	60,0		0	0	0	0,0		38,7	2	2	48,0	2	2	
XXXXX	70	70	70	70,0		0	0	0	0,0		58,7	3	3	56,0	4	3	Desceu
XXXXX	50	50	50	50,0		0	0	0	0,0		41,3	2	3	40,0	2	3	Subiu
YYYYY	80	80	80	80,0		0	0	0	0,0		62,7	3	3	64,0	4	3	Desceu
YYYYY	85	85	85	85,0		75	75	75	75,0		67,1	3	3	83,0	4	3	Desceu
XXXXX	85	85	85	85,0		0	0	0	0,0		58,4	3	3	68,0	3	3	
YYYYY	85	85	85	85,0		80	80	80	80,0		78,0	4	4	84,0	2	4	Subiu
XXXXX	63	61	62	62,0		59	48	58	55,0		60,5	3	3	60,6	4	3	Desceu
XXXXX	60	60	60	60,0		0	0	0	0,0		54,5	3	3	48,0	4	3	Desceu
YYYYY	60	60	60	60,0		60	50	55	55,0		47,7	2	3	59,0	2	3	Subiu
XXXXX	60	66	66	64,0		0	0	0	0,0		55,6	3	3	51,2	2	3	Subiu
XXXXX	80	80	80	80,0		0	0	0	0,0		62,8	3	3	64,0	3	3	
Média global cantar	64,9	65,1	65,2	65,1	Média global caderno	22,3	20,5	22,2	21,7	Média global	54,9	3	3	56,4	3	3	

Tabela de Avaliação																	
3º Período																	
Turma 6B	Flauta				Caderno						3º Período			2º Período		Nota Final	
	Star Wars ou Game of Thrones			Total	Obs.	Organização	Apresentação	Matéria	Total	Obs.	Total %	Nota aritmética	Proposta do professor	%	Nota	Nota Final	Obs.
	Nome	Afina	Articula														
XXXXX	Sem nota				Articulado VLN	Sem nota				Articulado VLN	Sem nota						Articulado VLN
YYYYY	60	58	56	58,0		60	60	60	60,0		58,2	3	3	49,6	3	3	
XXXXX	70	69	68	69,0		70	69	68	69,0		69,0	3	3	60,8	4	3	Desceu
XXXXX	45	45	45	45,0		45	45	45	45,0		45,0	3	3	66,8	3	3	
XXXXX	65	63	64	64,0		65	63	64	64,0		64,0	3	3	68,7	3	3	
XXXXX	55	55	55	70,0		55	55	55	70,0		70,0	3	3	51,1	3	3	
YYYYY	85	85	85	85,0		85	85	85	85,0		85,0	4	4	72,7	4	4	
XXXXX	70	68	65	67,7		70	68	65	67,7		67,7	4	4	85,3	4	4	
XXXXX	70	64	64	66,0		84	82	80	82,0		69,2	3	4	69,3	4	4	
XXXXX	70	70	70	70,0		70	70	70	70,0		70,0	4	4	70,2	3	4	
XXXXX	78	81	81	80,0		78	81	81	80,0		80,0	4	4	86,5	3	4	Subiu
YYYYY	62	62	64	62,7		62	62	64	62,7		62,7	4	4	72,7	4	4	
YYYYY	65	58	54	59,0		65	58	54	59,0		59,0	4	4	83,1	3	4	Subiu
YYYYY	80	80	80	80,0		80	80	80	80,0		80,0	4	4	72,7	4	4	
YYYYY	54	56	57	55,7		54	56	57	55,7		55,7	3	3	55,3	3	3	
XXXXX	90	88	87	88,3		90	88	87	88,3		88,3	4	4	78,7	4	4	
XXXXX	85	85	85	85,0		85	85	85	85,0		85,0	4	4	69,5	4	4	
XXXXX	72	77	77	75,3		72	77	77	75,3		75,3	4	4	69,1	4	4	
YYYYY	74	75	76	75,0		74	75	76	75,0		75,0	4	4	84,9	4	4	
XXXXX	71	72	73	72,0		71	72	73	72,0		72,0	4	4	68,9	3	4	
XXXXX	90	90	90	90,0		90	90	90	90,0		90,0	4	4	86,0	4	4	
XXXXX	75	75	75	75,0		75	75	75	75,0		75,0	4	4	79,5	3	4	
Média global flauta	70,8	70,3	70,0	70,4	Média global caderno	71,4	71,2	71,0	71,2	Média global	71,2	4	4	71,5	4	4	

Anexo 8

Competências do ensino (Danielson 2013)									
Domínio:		Descrição:	Como:				Observações:	Coisas boas:	Coisas a mudar:
I Preparação e planeamento									
1	Demonstra conhecimento do conteúdo e da didática	Conhecimento extensivo dos conteúdos e da estrutura da disciplina. Procura explicar à luz do conhecimento de pré-requisitos e possíveis ideias mal formadas, a causa do não entendimento de um aluno	Conteúdo e a estrutura da disciplina	Relações dos pré-requisitos	Pedagogia relacionada com os conteúdos				
2	Demonstra conhecimento dos alunos	Procura o conhecimento da preparação prévia dos estudantes, a sua cultura, capacidades, nível de linguagem e interesses.	Processos de aprendizagem	Capacidades, conhecimento e linguagem	Interesse e cultura própria	Necessidades especiais			
3	Define objetivos de aprendizagem	Deve refletir padrões de ensino e objetivos atingíveis. Deve promover oportunidade de integração e coordenação e ter em conta as necessidades do estudante	Valor, sequência e alinhamento	Clareza	Equilíbrio	Adequado para alunos diversificados			
4	Demonstra conhecimento dos recursos	Procura recursos para além da escola ou da sua zona de conforto, para melhorar o seu conhecimento e deve ter em conta as necessidades dos estudantes	Utilização em sala de aula	Aumentar o conhecimento	Indicados para os estudantes				
5	Constrói planos de ensino coerentes	Coordena experiências de aprendizagem alinhadas com os objetivos da instrução. Devem servir, ter em conta as necessidades dos estudantes e diferenciadas se for apropriado de forma a motivá-los para uma aprendizagem significativa.	Atividades de aprendizagem	Materiais e recursos de instrução	Grupos de instrução				
6	Constrói avaliações dos alunos	O plano de avaliação deve ser alinhado com os objetivos serem clara a contribuição do estudante para o seu próprio desenvolvimento. Adaptação da metodologia a cada estudante de acordo com os resultados.	Congruência com os resultados da instrução	Critérios e parâmetros	Define a avaliação formativa	Utiliza a avaliação para planear			
II Ambiente de sala de aula: Auto avaliação, Avaliação formal ou informal, Anunciada ou surpresa									
1	Ambiente de respeito e bom relacionamento	Respeito entre todos os intervenientes. O professor deve ser caloroso, cuidado e sensível para com as idades, cultura e desenvolvimento dos alunos. Pode mostrar respeito para além da escola	Apoio nas relações e interações. Aluno - professor. Aluno - aluno	A resposta do professor a uma resposta incorreta do aluno, respeita a dignidade do aluno.	Os alunos podem corrigir-se uns aos outros, se necessário				
2	Estabelece uma cultura para a aprendizagem	Ambiente de turma que reflete expectativas elevadas e a importância do trabalho efetuado pelos alunos e pelo professor nas interações na sala. Os estudantes reconhecem o esforço dos colegas e tem prazer em entre ajudar-se.	Importância dos conteúdos. Objetivos, atividades e tarefas implicam expectativas para os estudantes.	Expectativas de aprendizagem e de realização. As perguntas indicam o desejo de compreender o conceito.	Orgulho dos estudantes no trabalho. Os estudantes ficam satisfeitos quando compreendem.	Comunica paixão pelas matérias			
3	Gere os procedimentos de sala de aula	Rotinas e procedimentos que asseguram as operações de sala de aula fluídas de modo a maximizar o tempo de instrução	Grupos de instrução - Os alunos trabalham em conjunto para assegurar produtividade. Gostam de distribuir e recolher materiais	Transações	Materiais	Gere atividades não relacionadas com o trabalho na sala e supervisiona voluntários e auxiliares na sala de aula			
4	Gere o comportamento dos alunos	Padrões claros de conduta para serem entendidos pelos alunos de modo a assegurar um ambiente produtivo de aprendizagem.	Expectativas - os alunos demonstram necessidade de algo com determinados comportamentos. Devemos dignifica-los	Controla o comportamento dos alunos - não precisa falar. Basta agir	Resposta ao comportamento dos alunos deve ser sensível as necessidades individuais de cada um.				
5	Organiza o espaço físico	Um local seguro de forma a que a mobília sirva as atividades e a aprendizagem	Segurança e acesso	Disposição da mobília	Utilização de recursos físicos				
III Instrução: Auto avaliação, Avaliação formal ou informal, Anunciada ou surpresa									
1	Comunica com os alunos	Definição clara dos objetivos da aprendizagem, das instruções das atividades e da explicação dos conceitos. Linguagem rica e criativa	Expectativas de aprendizagem	Instrução e procedimentos	Explicação dos conteúdos	Utilização da linguagem, oral e escrita.			
2	Usa técnicas de questionamento e discussão	Questionamento e discussão para aprofundar o entendimento e convidar os alunos a formular hipóteses, fazer correções e desafiar perspectivas anteriores	Qualidade das questões	Discutir técnicas	Participação dos alunos				
3	Envolve os alunos na aprendizagem	Atividades que permitam aos alunos serem intelectualmente ativos na exploração de conteúdos importantes e desafiantes e empenhados num bom nível de pensamento	Atividades e tarefas	Estudar em grupo	Material e recursos de instrução	Estrutura e ritmo de aprendizagem			
4	Utiliza a avaliação na instrução	Avaliação formativa para o professor ter mão na lição, acompanhar o entendimento dos alunos. Sempre que apropriado, deve motivar os alunos na sua auto-avaliação e acompanhamento	Critérios de avaliação	acompanhamento da aprendizagem dos alunos	Comentários aos alunos	Auto avaliação e avaliação do progresso pelos alunos			
5	Demonstra flexibilidade e receptividade	Consciência e utilização de momentos de ensino para além de fazer ajustes à lição, incorporar interesses e duvidas dos alunos nas atividades de sala de aula	Ajuste das lições	Resposta aos alunos	Persistência				
III.a Competência de desempenho artístico									
1	Desempenho performativo	Utilização de recursos:	Canto	instrumentos	execução e demonstração	Altura, ritmo, timbre, expressão, fluência,			
2	Desempenho auditivo		Executa	Deteta	Corrige	Oral e escrito			
3	Produção e criação musical	Exemplos:	Cria	Compõe	Improvisa	interpreta			
4	Produção, seleção e pesquisa de recursos		Seria e aplica	Materias	Recursos musicais				
5	Direção		Eficiencia dos trabalhos musicais	Execução	Performance	Individual/Grupo			
IV Responsabilidades profissionais									
1	Reflete sobre o ensino	Reflexão das lições, ponderadas e precisas com evidências específicas e concretas. Define estratégias alternativas e com base na previsão de resultados	Precisão	Utilizar em ensino futuro	Evidências especifica	Alternativas possíveis e os resultados previsíveis			
2	Mantém registos precisos	Mantém registos precisos e eficazes dentro e fora da sala de aula, sobre o que se passa à volta. Os alunos devem contribuir para a sua manutenção	Resultados dos alunos	Progresso dos alunos na aprendizagem	Registo de situações fora do âmbito da lição				
3	Comunica com as famílias	Comunicação frequente e sensível com as famílias, tendo em conta a sua cultura. O aluno deve participar. Deve encaminhar as famílias a participar nos programas de instrução	Informa sobre o programa	Informação sobre o aluno	Colaboração das famílias no programa	Respeita as diferenças culturais			
4	Participa numa comunidade profissional	Liderança na contribuição substancial para os projetos de escola e de zona, e mantém uma relação positiva e produtiva com os colegas	Relações com os colegas	Envolvimento numa cultura de investigação profissional	Serviço à escola	Participação em projetos de escola			
5	Desenvolvimento profissional	Procura de desenvolvimento profissional e atividades que contribuem para a profissão. Partilha informação e procura comentários dos colegas	Melhoria do conhecimento dos conteúdos e da capacidade pedagógica	Receptividade e procura dos comentários dos colegas	Dedicação à profissão				
6	Demonstra profissionalismo	Pro activo na liderança em certificar-se que as práticas e procedimentos de escola são aplicadas aos alunos (principalmente os desfavorecidos). Padrão elevado do dever e ética profissional, em conformidade com os regulamentos da escola	Integridade e etica profissional	Dedicação aos estudantes	Apoio	Tomada de decisões			



## Competências do ensino (Danielson 2013)

	Domínio:	Descrição:	Como:			Observações:	Coisas boas:	Coisas a mudar:	
I Preparação e planeamento									
1	Demonstra conhecimento do conteúdo e da didática	Conhecimento extensivo dos conteúdos e da estrutura da disciplina. Procura explicar à luz do conhecimento de pré-requisitos e possíveis ideias mal formadas, a causa do não entendimento de um aluno	Conteúdo e a estrutura da disciplina	Relações dos pré-requisitos	Pedagogia relacionada com os conteúdos				
2	Demonstra conhecimento dos alunos	Procura o conhecimento da preparação prévia dos estudantes, a sua cultura, capacidades, nível de linguagem e interesses.	Processos de aprendizagem	Capacidades, conhecimento e linguagem	Interesse e cultura própria	Necessidades especiais			
3	Define objetivos de aprendizagem	Deve refletir padrões de ensino e objetivos atingíveis. Deve promover oportunidade de integração e coordenação e ter em conta as necessidades do estudante	Valor, sequência e alinhamento	Clareza	Equilíbrio	Adequado para alunos diversificados			
4	Demonstra conhecimento dos recursos	Procura recursos para além da escola ou da sua zona de conforto, para melhorar o seu conhecimento e deve ter em conta as necessidades dos estudantes	Utilização em sala de aula	Aumentar o conhecimento	Indicados para os estudantes				
5	Constrói planos de ensino coerentes	Coordena experiências de aprendizagem alinhadas com os objetivos da instrução. Devem servir, ter em conta as necessidades dos estudantes e diferenciadas se for apropriado de forma a motiva-los para uma aprendizagem significativa.	Atividades de aprendizagem	Materials e recursos de instrução	Grupos de instrução				
6	Constrói avaliações dos alunos	O plano de avaliação deve ser alinhado com os objetivos ser clara a contribuição do estudante para o seu próprio desenvolvimento. Adaptação da metodologia a cada estudante de acordo com os resultados.	Congruência com os resultados da instrução	Critérios e parâmetros	Define a avaliação formativa	Utiliza a avaliação para planear			

### Competências do ensino (Danielson 2013)

	Domínio:	Descrição:	Como:			Observações:	Coisas boas:	Coisas a mudar:	
II Ambiente de sala de aula: Auto avaliação, Avaliação formal ou informal, Anunciada ou surpresa									
1	Ambiente de respeito e bom relacionamento	Respeito entre todos os intervenientes. O professor deve ser caloroso, cuidado e sensível para com as idades, cultura e desenvolvimento dos alunos. Pode mostrar respeito para além da escola	Apoio nas relações e interações. Aluno - professor. Aluno - aluno	A resposta do professor a uma resposta incorreta do aluno, respeita a dignidade do aluno.	Os alunos podem corrigir-se uns aos outros, se necessário				
2	Estabelece uma cultura para a aprendizagem	Ambiente de turma que reflete expectativas elevadas e a importância do trabalho efetuado pelos alunos e pelo professor nas interações na sala. Os estudantes reconhecem o esforço dos colegas e tem prazer em entre ajudar-se.	Importância dos conteúdos. Objetivos, atividades e tarefas implicam expectativas para os estudantes.	Expectativas de aprendizagem e de realização. As perguntas indicam o desejo de compreender o conceito.	Orgulho dos estudantes no trabalho. Os estudantes ficam satisfeitos quando compreendem.	Comunica paixão pelas matérias			
3	Gere os procedimentos de sala de aula	Rotinas e procedimentos que asseguram as operações de sala de aula fluidas de modo a maximizar o tempo de instrução	Grupos de instrução - Os alunos trabalham em conjunto para assegurar produtividade. Gostam de distribuir e recolher materiais	Transações	Materiais	Gere atividades não relacionadas com o trabalho na sala e supervisiona voluntários e auxiliares na sala de aula			
4	Gere o comportamento dos alunos	Padrões claros de conduta para serem entendidos pelos alunos de modo a assegurar um ambiente produtivo de aprendizagem.	Expectativas - os alunos demonstram necessidade de algo com determinados comportamentos. Devemos dignifica-los	Controla o comportamento dos alunos - não precisa falar. Basta agir	Resposta ao comportamento dos alunos deve ser sensível as necessidades individuais de cada um.				
5	Organiza o espaço físico	Um local seguro de forma a que a mobília sirva as atividades e a aprendizagem	Segurança e acesso	Disposição da mobília	Utilização de recursos físicos				



### Competências do ensino (Danielson 2013)

	Domínio:	Descrição:	Como:				Observações:	Coisas boas:	Coisas a mudar:
<b>III Instrução:</b> Auto avaliação, Avaliação formal ou informal, Anunciada ou surpresa									
1	Comunica com os alunos	Definição clara dos objetivos da aprendizagem, das instruções das atividades e da explicação dos conceitos. Linguagem rica e criativa	Expectativas de aprendizagem	Instrução e procedimentos	Explicação dos conteúdos	Utilização da linguagem, oral e escrita.			
2	Usa técnicas de questionamento e discussão	Questionamento e discussão para aprofundar o entendimento e convidar os alunos a formular hipóteses, fazer correções e desafiar perspectivas anteriores	Qualidade das questões	Discutir técnicas	Participação dos alunos				
3	Envolve os alunos na aprendizagem	Atividades que permitam aos alunos serem intelectualmente ativos na exploração de conteúdos importantes e desafiantes e empenhados num bom nível de pensamento	Atividades e tarefas	Estudar em grupo	Material e recursos de instrução	Estrutura e ritmo de aprendizagem			
4	Utiliza a avaliação na instrução	Avaliação formativa para o professor ter mão na lição, acompanhar o entendimento dos alunos. Sempre que apropriado, deve motivar os alunos na sua auto-avaliação e acompanhamento	Critérios de avaliação	acompanhamento da aprendizagem dos alunos	Comentários aos alunos	Auto avaliação e avaliação do progresso pelos alunos			
5	Demonstra flexibilidade e receptividade	Consciência e utilização de momentos de ensino para além de fazer ajustes á lição, incorporar interesses e duvidas dos alunos nas atividades de sala de aula	Ajuste das lições	Resposta aos alunos	Persistência				

Competências do ensino (Danielson 2013)

	Domínio:	Descrição:	Como:				Observações:	Coisas boas:	Coisas a mudar:
III.a Competência de desempenho artistico									
1	Desempenho performativo	Utilização de recursos:	Canto	instrumentos	execução e demonstração	Altura, ritmo, timbre, expressão, fluência,			
2	Desempenho auditivo		Executa	Deteta	Corrige	Oral e escrito			
3	Produção e criação musical	Exemplos:	Cria	Compõe	Improvisa				
4	Produção, seleção e pesquisa de recursos		Seria e aplica	Materias	Recursos musicais				
5	Direção		Eficiencia dos trabalhos musicais	Execução	Performance	Individual/Grupo			

### Competências do ensino (Danielson 2013)

	Domínio:	Descrição:	Como:				Observações:	Coisas boas:	Coisas a mudar:
IV Responsabilidades profissionais									
1	Reflete sobre o ensino	Reflexão das lições, ponderadas e precisas com evidências específicas e concretas. Define estratégias alternativas e com base na previsão de resultados	Precisão	Utilizar em ensino futuro	Evidências específica	Alternativas possíveis e os resultados previsíveis			
2	Mantém registos precisos	Mantém registos precisos e eficazes dentro e fora da sala de aula, sobre o que se passa à volta. Os alunos devem contribuir para a sua manutenção	Resultados dos alunos	Progresso dos alunos na aprendizagem	Registo de situações fora do âmbito da lição				
3	Comunica com as famílias	Comunicação frequente e sensível com as famílias, tendo em conta a sua cultura. O aluno deve participar. Deve encaminhar as famílias a participar nos programas de instrução	Informa sobre o programa	Informação sobre o aluno	Colaboração das famílias no programa	Respeita as diferenças culturais			
4	Participa numa comunidade profissional	Liderança na contribuição substancial para os projetos de escola e de zona, e mantém uma relação positiva e produtiva com os colegas	Relações com os colegas	Envolvimento numa cultura de investigação profissional	Serviço à escola	Participação em projetos de escola			
5	Desenvolvimento profissional	Procura de desenvolvimento profissional e atividades que contribuem para a profissão. Partilha informação e procura comentários dos colegas	Melhoria do conhecimento dos conteúdos e da capacidade pedagógica	Receptividade e procura dos comentários dos colegas	Dedicação à profissão				
6	Demonstra profissionalismo	Pro activo na liderança em certificar-se que as práticas e procedimentos de escola são aplicadas aos alunos (principalmente os desfavorecidos). Padrão elevado do dever e ética profissional, em conformidade com os regulamentos da escola	Integridade e etica profissional	Dedicação aos estudantes	Apoio	Tomada de decisões			

# Anexo 9

## Caracterização da turma

Total de alunos	nº			
Rapazes	X			
Raparigas	Y			
Idades (média)				
Repetentes				
Culturas/Nacionalidades				
Características	Medicação			
	Auxiliares de educação			

Observações:	
--------------	--

Análise de Caso de Indisciplina

Aluno: Idade: Ano: Turma:

1. Problema

Enunciar comportamento com breve descrição.

2. Teste do estranho - FINDS

	Raro	Pouco	Alguma	Muito	N/A
FINDS	1	2	3	4	5
Frequência					
Intensidade					
Nº de situações					
Duração					

Significado Funcional (Análise Funcional do Comportamento)

**Análise Funcional do Comportamento**

**Antecedente (S)**

**Comportamento (R)**

**Consequente (S)**

**Comportamento (R)**

**Consequente (S)**

**Comportamento (R)**

**Consequente (S)**

**Comportamento (R)**

**Consequente (S)**

**Comportamento (R)**

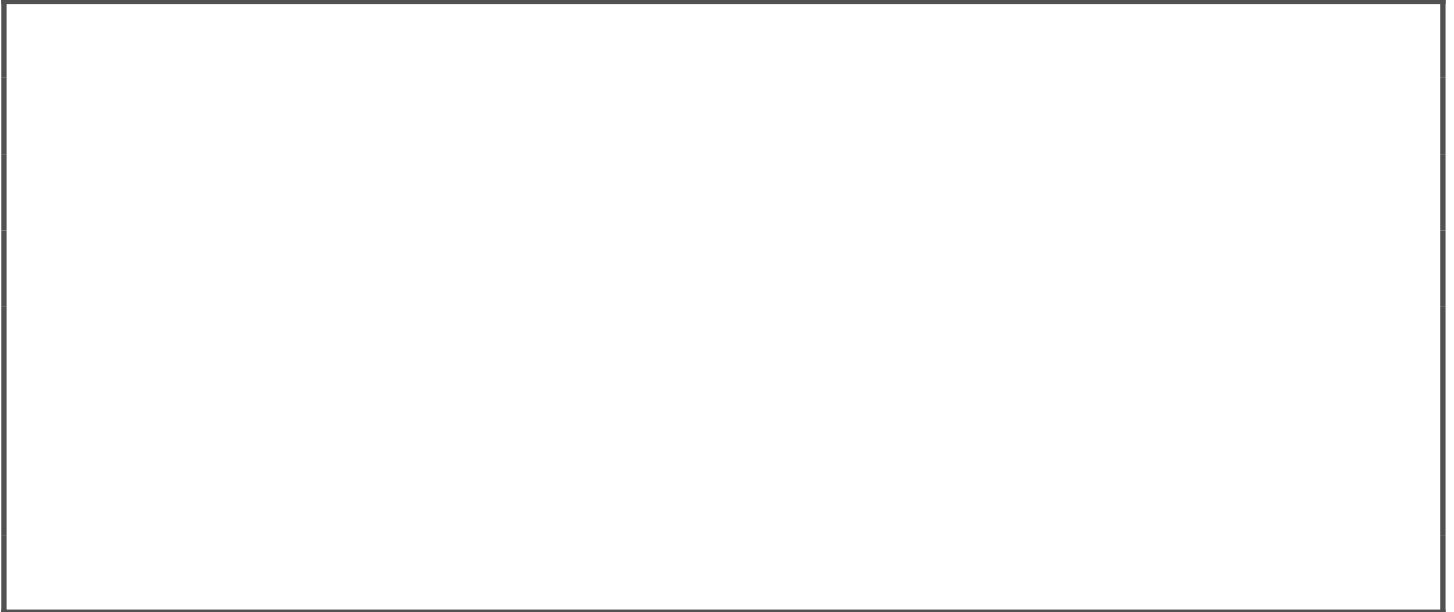
**Consequente (S)**

**Comportamento (R)**

**Consequente (S)**

**3.**

**Teste "E daí"**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a drawing or diagram related to the 'Teste "E daí"'.

**4.**

**Objectivo - (Fair Pair) - Teste do Morto**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a drawing or diagram related to the 'Objectivo - (Fair Pair) - Teste do Morto'.



**5.**  
**Diagnóstico**

**1 - Expectativa**

**2 - Consciência**

**3 - Controle**

**4 - Capacidades**

**5 - Vontade**

**6 - Acredita**

Teste “E então”

Verificação dos pré requisitos (para comportamentos adequados)						
Comportamentos (Descrição)	Pré-requisitos					
	1	2	3	4	5	6

Pré requisitos do aluno:

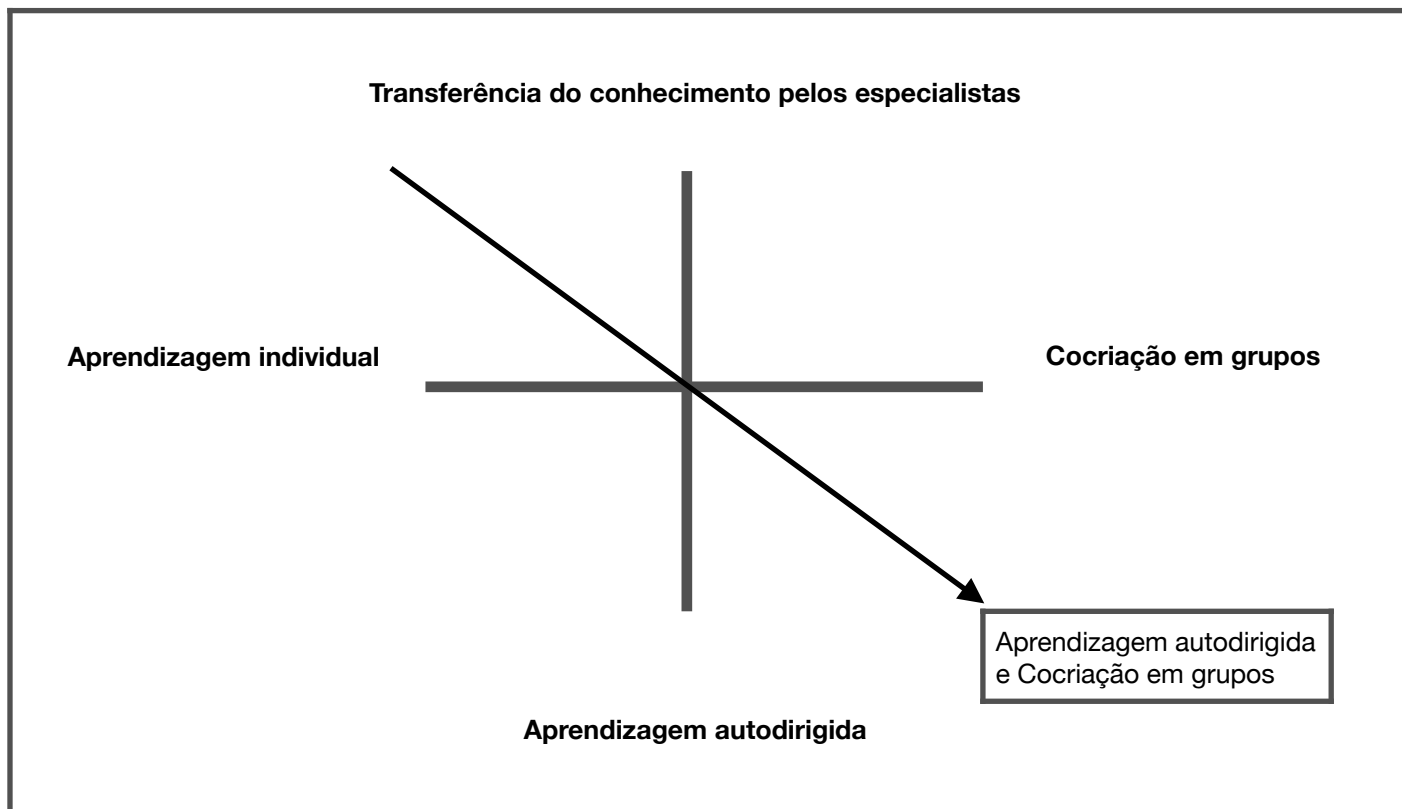
- 1. Compreende o comportamento adequado que é esperado.
- 2. Tem consciência do seu próprio comportamento
- 3. É capaz de controlar o seu próprio comportamento
- 4. Sabe ter o comportamento adequado
- 5. Deve considerar as consequências do comportamento adequado mais compensadoras
- 6. Não deve ter quaisquer ideias ou crenças incompatíveis com o comportamento adequado

O que fazer?

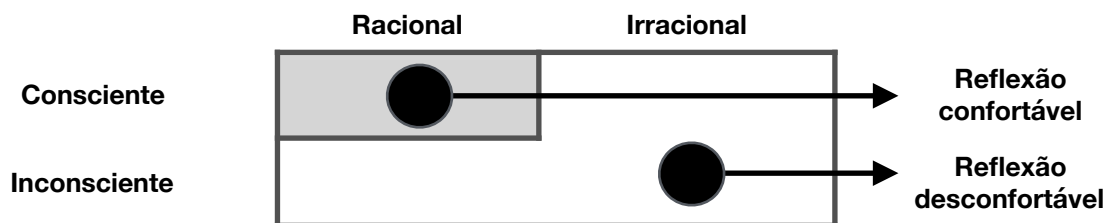
Kaplan (2000) - Ver Análise Funcional do Comportamento Operante.

## Anexo 10

### Duas dimensões da aprendizagem na formação de professores (Korthagen 2012)



### Fontes interpessoais do comportamento docente e dimensões de reflexão (Korthagen 2012)



# Anexo 11

## Modelo ALACT de reflexão Korthagen

Situação	Acção / Prática (Phronesis)	Olhar retrospectivo - Factos (+ práctico / - analítico)
	O que aconteceu	Crenças pessoais
Descrição		
	O que queriam?	O que quis?
Querer		
	O que fizeram?	O que fiz?
Fazer		
	O que pensaram?	O que pensei?
Pensar		
	O que sentiram?	O que senti?
Sentir		

**Consciência de aspectos essenciais**

Dimensões cognitivas, emocionais, volitivas e comportamentais

Analisar discrepâncias entre o que se pensa e o que realmente é, e entre o pensamento dos alunos e o dos professores

Fontes racionais confortáveis conscientes. Acção racional controlada

Fontes não racionais desconfortáveis inconscientes. Acção emocional não controlada

Usar descrições concretas

**Criar métodos alternativos analítico (Epistheme)**

Como pode a minha prática melhorar de acordo com as ideias que tive?

**Experiência**

Metodos

O quê

Onde

Como

Modelo ALACT de reflexão Korthagen (2012)

Turma:

Data:

Lição:

Hora:

Situação	Acção / Prática (Phronesis)	Olhar retrospectivo - Factos (+ práctico / - analítico)
	O que aconteceu	Crenças pessoais
Descrição		
	O que queriam?	O que quis?
Querer		
	O que fizeram?	O que fiz?
Fazer		
	O que pensaram?	O que pensei?
Pensar		
	O que sentiram?	O que senti?
Sentir		

**Modelo ALACT de reflexão Korthagen (2012)**

**Consciência de aspectos essenciais**

- Usar descrições concretas - dimensões cognitivas, emocionais, volitivas e comportamentais
- Analisar discrepâncias entre o que se pensa e o que realmente é. Entre o pensamento dos alunos e o dos professores
- Fontes racionais confortáveis conscientes. Acção racional controlada
- Fontes não racionais desconfortáveis inconscientes. Acção emocional não controlada

**Criar métodos alternativos analítico (Epistheme)**

Como pode a minha prática melhorar de acordo com as ideias que tive?

Experiência (Phronésis)

Métodos

O quê

Onde

Como



# Anexo 12

Modelo Cebola (Níveis de reflexão do professor) Korthagen			
Níveis de reflexão		Descrição	Observação
Consciente	Ambiente	O que encontro	
	Comportamento	O que faço	
	Competências	Em que sou competente	
Inconsciente	Crenças	Em que acredito	
	Identidade	O que sou no trabalho	
	Missão	O que me inspira	

# Anexo 13

## **Modelo ALACT de reflexão por fases de Korthagen** (KORTHAGEN and VASALOS: 2005):

### **1. Ação –**

- a. Experiências úteis

### **2. Olhar retrospectivo sobre a ação (Capacidades)**

- a. Aceitação
- b. Empatia
- c. Genuíno (Autêntico)
- d. Concreto

Irritação pode causar irritação e daí gerar desmotivação.

### **3. Consciência de aspectos essenciais (Capacidade) (Reflexão)**

- Os problemas são criados por discrepâncias entre o pensar, sentir, querer e agir entre o professor e os alunos
- - Discrepância entre aquilo que quero e o que faço
- - Não ser abstrato. Deve-se basear na teoria.
- O professor deve focar a atenção naquilo que lhe é irracional e inconsciente para descobrir as razões e as discrepâncias do seu comportamento.
  - a. Aceitação
  - b. Empatia
  - c. Genuíno (Autêntico)
  - d. Concreto
  - e. Confronto
  - f. Generalizadas
  - g. Em tempo real (Aqui e Agora)
  - h. Ajudar a explicar as coisas

Consciência de que a fase 2 não está a funcionar.

Mais do mesmo normalmente não funciona.

#### **4. Criação de métodos de ação alternativos (Capacidade)**

- a. Todas as anteriores
- b. Encontrar e escolher soluções

Falar com colegas

Se mais do mesmo continua a não funcionar, deve-se quebrar o padrão

Criar empatia

Atitude positiva

#### **5. Experiência – Tentar (Capacidade)**

- a. Continuidade do processo de aprendizagem

Arranjar formas de atitude positiva.

Perceber como incentivar os alunos

**Voltar à fase 1 e percorrer todas as fases.**

#### **Resumindo:**

1. Reflexão sobre as experiências de sala de aula com base:
  - a. nos interesse pessoais – concreto e autêntico.
2. Reflexão sobre o inconsciente e o irracional das dimensões:
  - a. Pensar
  - b. Sentir
  - c. Querer
  - d. Fazer.
3. Reflexão Sistemática e clara das dimensões:
  - a. Cognitivas
  - b. Emocionais
  - c. Voláteis
  - d. Comportamentais

- e. Ir além de formas superficiais de análise de problemas e soluções.
  - f. Formação Profissional ao Longo da Vida.
4. Reflexão Gradual – Aprendizagem profissional baseia-se na análise de:
- a. Experiência pessoal
  - b. Práticas concretas
5. Reflexão sobre a própria maneira de reflectir
- a. (Estou a pensar bem?) em comparação com o Modelo ALACT
  - b. Tornar o método eficaz
6. Reflexão apoiada pelos pares:
- a. Base comum o modelo ALACT
  - b. Colaboracionista (em grupo)

## **Modelo CEBOLA dos níveis de reflexão**

(KORTHAGEN e VASALOS 2005)

1. Ambiente
  - a. O que se passa – classe ou estudantes
2. Comportamento
  - a. O que faço. Refletir sobre o comportamento docente.
3. Competências
  - a. Em que sou competente
4. Crenças
  - a. O que acredito (Reflexão pessoal)
5. Identidade
  - a. Quem sou eu no meu trabalho
6. Missão
  - a. O que me inspira (valores e princípios)

Os níveis estão todos interligados

Refletir sobre tensões entre os níveis

Alinhar os níveis implica reflexões sistemáticas

- Aspectos pessoais da docência na reflexão de professores
- O cuidado, sensibilidade, humor, confiança, coragem, flexibilidade
- Formação de professores baseada para a pessoa do que baseada na competência.

**Enquadramento para o ensino**  
**Competências de ensino**  
(Danielson 2013)

1.

Preparação e planeamento

2.

Ambiente de sala de aula

3.

Instrução/Ensino

3.1

Competências de desempenho artístico

4.

Responsabilidades profissionais

Anexo 14

Cantar Mais

Reflexão sobre a utilização da plataforma

Pessoal

Formação:

- Doutoramento
- Mestrado
- Superior
- Profissional
- 3º Ciclo
- 2º Ciclo
- 1º ciclo
- Amador

Anos de serviço:

Musico:

não

sim

Fluência

Pratica (Frequência)

1

2

3

4

5

N

1

2

3

4

5

N

Concertos (Frequência)

1

2

3

4

5

N

1

2

3

4

5

N

Profissional

não

sim

Amador

não

sim

Escalas:	Qualitativo		Quantitativo		Dicotómica		Lickert												
	1	5	1	5	1	2	prática							ensino					
	mau	bom	pouco	muito	não	sim	1	2	3	4	5	N		1	2	3	4	5	N

O Canto

Valorização		pouco	muito	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
É importante na educação		pouco	muito	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
E nas aulas de música		pouco	muito	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Canta (qualitativo)	mal		bem	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Canta (quantitativo)		pouco	muito	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Nº de géneros musicais		pouco	muito	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Relativamente a outros instrumentos					
Flauta		menos	mais	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Percussão		menos	mais	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Outros		menos	mais	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>

A Plataforma

Auto eficácia

Usa			não	sim	<div><div>1</div><div>2</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div></div>
É útil (qualitativo)	mau		bom		<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
É útil (quantitativo)		pouco	muito		<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Facilita as aulas		pouco	muito		<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Melhora as aulas		pouco	muito		<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Está satisfeito		pouco	muito		<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Acesso	mau		bom		<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>
Gosta		pouco	muito		<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>	<div><div>1</div><div>2</div><div>3</div><div>4</div><div>5</div><div>N</div></div>



Porquê	Apresentação	mau	bom			<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N																								
	1	2	3	4	5	N																																																																									
	1	2	3	4	5	N																																																																									
	1	2	3	4	5	N																																																																									
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
Conteudos	mau	bom																																																																													
Arranjos	mau	bom																																																																													
Dinamização	mau	bom																																																																													
Para quê	Aulas	mau	bom			<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N
	1	2	3	4	5	N																																																																									
	1	2	3	4	5	N																																																																									
	1	2	3	4	5	N																																																																									
	1	2	3	4	5	N																																																																									
	1	2	3	4	5	N																																																																									
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
Arranjos	mau	bom																																																																													
Repertório tradicional	mau	bom																																																																													
Outro repertório	mau	bom																																																																													
Prática do canto	mau	bom																																																																													
Prática instrumental	mau	bom																																																																													
O quê	Canções c/ arranjo	mau	bom			<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N																																																
	1	2	3	4	5	N																																																																									
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
Canções s/arranjo	mau	bom																																																																													
Como	Guia			pouco	muito	<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N	1	2	3	4	5	N																																				
	1	2	3	4	5	N																																																																									
	1	2	3	4	5	N																																																																									
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										
Alternativa			pouco	muito																																																																											
Complemento			pouco	muito																																																																											
	Alunos mais musicais			pouco	muito	<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N	<table> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>N</td></tr> </table>	1	2	3	4	5	N																																																												
1	2	3	4	5	N																																																																										
1	2	3	4	5	N																																																																										

Sugestões

# Anexo 15

## Caracterização da turma

Total de alunos	15			
Rapazes	10			
Raparigas	5			
Idades (média)	12			
Repetentes	0			
Culturas/Nacionalidades	Portuguesa	Africana	Cigana	
Características	2 Alunos tomam medicação			
	6 alunos com referência de mau comportamento			

Observações:	Há 2 alunos de etnia cigana que se recusam a fazer trabalhos. Não perturbam a aula mas não se expõe: tocam, cantam ou participam em aulas de movimento. Há um aluno que é constantemente gozado pelos colegas porque está na equitação. Há um rapaz e uma rapariga que tem um trato agressivo um com outro (gritos e estalos na cara, puxar cabelos). Dois colegas envolveram-se numa luta (com pontapés, estalos e murros na cara)
--------------	---

Análise de Caso de Indisciplina

Aluno: X1, X2, X3 3 X4                      Idade:    11                      Ano:        5º                      Turma:    A

1.  
Problema

Enunciar comportamento com breve descrição.

Conversam entre colegas

Gozam e riem-se uns dos outros

Levantam-se e andam pela sala

Fazem ritmos na mesa

Cantam e assobiam

2.  
Teste do estranho - FINDS

	Raro	Pouco	Alguma	Muito	N/A
FINDS	1	2	3	4	5
Frequência				X	
Intensidade			X		
Nº de situações				X	
Duração				X	

Significado Funcional (Análise Funcional do Comportamento)

## Análise Funcional do Comportamento

**Antecedente (S)**

Recreio

**Comportamento (R)**

O aluno X1 X2, X3, entram na sala a falar e gozar uns com os outros. Sentam-se X1 levanta-se para ir falar com um colega. X2 e X3 mantêm-se a fala uns com os outros para mesas diferentes.

**Consequente (S)**

Professor pede para os alunos se sentarem, para não gozarem nem falarem uns com os outros porque quer falar com eles.

**Comportamento (R)**

Aluno X1 senta-se e pára de gozar, mas começa a assobiar e a fazer percussão na mesa. Aluno X2 acompanha o colega e X3 mantêm-se a falar agora com X4.

**Consequente (S)**

Professor volta a pedir para pararem porque quer explicar uma atividade.

**Comportamento (R)**

X1 e X2 param de fazer o ruído. X3 pára de falar com X4. X2 começa a falar com X4 e X3 começa a cantar baixinho.

**Consequente (S)**

O professor dirige-se um a um, sem levantar a voz e ameaça que se não se calarem e cumprirem o que o professor pede, tem de os castigar.

**Comportamento (R)**

X2 e X4 param de falar e fazer os ruídos e cumprem o que o professor pede. X1 que tinha parado de falar volta a cantar a canção e X3 após breve silêncio volta levanta-se e fala com X2 duas carteiras para a frente e uma à esquerda.

**Consequente (S)**

Professor pede para alunos X1 e X3 irem lá para fora e esperarem à porta para irem falar com a diretora de turma no intervalo.

**Comportamento (R)**

Os alunos desculpam-se, param e sentam-se imediatamente.

**Consequente (S)**

Professor espera um pouco.

**Comportamento (R)**

Alunos mantêm-se calados.

**Consequente (S)**

Professor explica que aquele comportamento não pode acontecer e a aula prossegue sem incidentes.

**3.**

**Teste "E daí"**

Os alunos tem de respeitar os colegas. Enquanto uns falam e brincam os outros esperam.

Os alunos devem cooperar e se respeitarem-se, para poder definir atividades para a turma.

**4.**

**Objectivo - (Fair Pair) - Teste do Morto**

Se os alunos não gostarem das atividades ou das aulas, pode-se ter uma conversa ou um conselho.

Alunos podem escolher atividades que sejam possíveis e razoáveis dentro da prática escolar.

## 5.

### Diagnóstico

#### 1 - Expectativa

X1 e X2, sabem qual é o comportamento desejado.

#### 2 - Consciência

X1 e X2, dão-se conta do comportamento que estão a ter.

#### 3 - Controlo

X1 tem condições para o comportamento desejado.  
X2 toma medicação. Quando a toma porta-se bem.

#### 4 - Capacidades

X1 tem capacidades para fazer o que é preciso.  
X2 tem capacidades para se portar bem sem medicação

#### 5 - Vontade

Ambos não querem fazer o que é preciso.  
Não gostam das aulas. Preferem brincar e estar na rua.

#### 6 - Acredita

Não acredita que agir de determinada maneira trás benefícios.  
Ambiente em casa não ajuda  
Brincar na rua é melhor do que os benefícios que trás o bom comportamento.

Teste “E então”

Verificação dos pré requisitos (para comportamentos adequados)						
Comportamentos (Descrição)	Pré-requisitos					
	1	2	3	4	5	6
Ouvir o professor	x	x	x	x		
Respeitar o professor	x	x	x	x		
Respeitar os colegas (estão à espera para começar a aula)	x	x	x	x		x
Escolher atividades possíveis de realizar	x	x	x			

Pré requisitos do aluno:

- 1. Compreende o comportamento adequado que é esperado.
- 2. Tem consciência do seu próprio comportamento
- 3. É capaz de controlar o seu próprio comportamento
- 4. Sabe ter o comportamento adequado
- 5. Deve considerar as consequências do comportamento adequado mais compensadoras
- 6. Não deve ter quaisquer ideias ou crenças incompatíveis com o comportamento adequado

O que fazer?

Explicar como se faz

Ter uma conversa com o aluno sobre regras de conduta e da consciência de grupo

Perceber o que se passa

Falar com o aluno e perceber como é ambiente em casa: Pais, irmãos e o que fazem.

Consequências de cada vez que o aluno não tiver o comportamento

Punição aversiva do próprio deve mostrar ao aluno que o comportamento adequado sabe melhor do que o não adequado.

Resultados positivos e compensação pelo esforço para o comportamento adequado.

Ao premiar os colegas que conseguem o bom comportamento, os outros vão observar a consequência de três formas: Os colegas recebem prémios, eles não e os colegas vão perceber que a companhia dos alunos perturbadores causa a não premiação. Porque se um aluno perturba, o colega só está com ele se perturbar também uma vez que essa é a brincadeira em conjunto.

Kaplan (2000)

Oportunidade para desenvolver as competências

Existência de incentivos suficientes para motivar os alunos

A presença de modelos adequados

Ambiente geral que possibilite acontecimentos positivos.



Anexo 16

Modelo ALACT de reflexão Korthagen (2012)

Turma:

5ºA

Data:

30/01/2018

Lição:

33

Hora:

09:25

Situação	Acção / Prática (Phronesis)	Olhar retrospectivo - Factos (+ prático / - analítico)
	O que aconteceu	Crenças pessoais
Descrição	A turma entrou e manteve-se de pé a circular pela sala, com os alunos a fazer ruídos, e a falar uns com os outros, ignorando o professor.	Acreditei que provavelmente não iriam fazer o que lhes era pedido. Pensei que poderia esperar e que sem dizer nada poderiam ter noção dos limites e acalmarem-se.
	O que queriam?	O que quis?
Querer	Continuar a fazerem o que querem, brincar, desafiar o professor e uns aos outros porque não gostam das aulas, da matéria, de estar sentados e os professores não compreendem os seus gostos e não aprendem aquilo que gostam.	Que os alunos tivessem gosto por fazer as atividades e que interagissem comigo com respeito.
	O que fizeram?	O que fiz?
Fazer	Desrespeitavam as regras da sala de aula, emitiam ruídos, batiam nas mesas agrediam-se verbalmente uns aos outros e divertiam-se com isso, mantinham-se de pé e gozavam com alguns colegas que estavam sentados e em silêncio, fazendo-os responder de volta de modo agressivo.	Sentado, pedi calmamente para se sentarem e não fazerem barulho nem com a voz nem com as mesas.
	O que pensaram?	O que pensei?
Pensar	Que podiam fazer o que quisessem porque não tem nada a perder. Vão para a rua ou são expulsos. Na rua são mais felizes.	Que tinha de aguentar os alunos na sala o mais possível. Ver os alunos mais instigadores e tentar criar uma dinâmica de aula em que eles estivesse a fazer qualquer coisa com gosto. Que se o comportamento se mantivesse tinha de tentar perceber quais os alunos que não se tentam comportar e incentivam a o comportamento inadequado e quais os que se conseguem comportar como é solicitado pelo professor. Coloca-los numa sala sem fazer nada com uma professora.
	O que sentiram?	O que senti?
Sentir	Que tinham poder e que causam instabilidade na sala de aula.	Que não sabia o que fazer. Energia para fazer o melhor possível. Tentar não exclui-los da sala e manter os alunos interessado, sendo que muitos têm interesse distintos. Melhorar o planeamento e articulação coerente das actividades e do controlo disciplinar das turmas. Refletir sobre o uso de reprimendas. A argumentação deve ser baseada em factos e teorias e não em argumentações ideológicas ou de poder.

**Modelo ALACT de reflexão Korthagen (2012)**

**Consciência de aspectos essenciais**

- Usar descrições concretas - dimensões cognitivas, emocionais, volitivas e comportamentais
- Analisar discrepâncias entre o que se pensa e o que realmente é. Entre o pensamento dos alunos e o dos professores
- Fontes racionais confortáveis conscientes. Acção racional controlada
- Fontes não racionais desconfortáveis inconscientes. Acção emocional não controlada

Senti-me cansado e acho que os alunos percebem isso.

Colocar os alunos numa sala sozinhos sem fazer nada faz com que se portem melhor na outra aula.

O ajuste da planificação é cansativo tendo em conta toda a acumulação de trabalho. Tentativa de uma solução que funcione.

**Criar métodos alternativos analítico (Epistheme)**

Como pode a minha prática melhorar de acordo com as ideias que tive?

Retirar os alunos para uma sala sem fazer nada, com acompanhamento de outro professor de apoio.

Procurar gostos e interesse dos alunos e tentar fazer a convergência de gostos em atividades.

Deixar os comportamentos acontecer até os alunos perceberem se cansarem e causar a sua extinção.

Experiência (Phronésis)

Métodos

Condicionamento operante de Kaplan 1991.

O quê

Arranjar métodos de que os alunos com comportamento inadequado, se sintam melhor na aula do que com a punição.  
Atividades baseadas no gosto dos alunos e experiências desenvolvidas pelos alunos.

Onde

Em sala de aula e no recreio.

Como

Escolherem videos para passar no youtube e fazer música para rimas feitas pelos alunos, sobre coisas do seu interesse.  
Inserir elementos do programa nas escolhas musicais dos alunos.

# Anexo 17

## Caracterização da turma

Total de alunos	22			
Rapazes	15			
Raparigas	7			
Idades (média)	13			
Repetentes	0			
Culturas/Nacionalidades	Portuguesa	Africana		
Características	1 aluno com referência de mau comportamento			
	1 aluno no ensino articulado de música (violino)			

Observações:	Há 1 aluno com referência de mau comportamento, mas não houve nenhuma situação grave. A turma corresponde bem às matéria e atividades propostas. A turma tem energia e torna-se difícil de tentar articular as atividades de acordo com os ritmos distintos de compreensão das tarefas. A turma, salvo algumas exceções, foi cooperante e empenhada em sala de aula.
--------------	--

Análise de Caso de Indisciplina

Aluno: X1, X2, X3 3 X4                      Idade:    11                      Ano:        5º                      Turma:    A

1.  
Problema

Enunciar comportamento com breve descrição.

Aluno acabou a atividade primeiro do que os colegas

Distrai os colegas com brincadeiras e conversa

2.  
Teste do estranho - FINDS

	Raro	Pouco	Alguma	Muito	N/A
FINDS	1	2	3	4	5
Frequência		x			
Intensidade		x			
Nº de situações			x		
Duração			x		

Significado Funcional (Análise Funcional do Comportamento)

## Análise Funcional do Comportamento

**Antecedente (S)**

Aula a decorrer. Exercício de assimetrias de pulsação de uma canção na flauta.

**Comportamento (R)**

O aluna Y1 acaba o exercício e começa a distrair os colegas com conversa em baixo volume.

**Consequente (S)**

Professor pede para o aluno não distrair os colegas porque assim não conseguem acabar o exercício com sucesso.

**Comportamento (R)**

Aluna Y1 para o comportamento, mas diz que não estava a fazer nada.

**Consequente (S)**

Professor deixa seguir a aula dando outra oportunidade.

**Comportamento (R)**

Aluna Y1 volta a falar com os colegas e todos se estão a rir.

**Consequente (S)**

O professor pede para a aluna sair e esperar junto à porta da sala da parte de fora.

**Comportamento (R)**

Aluna sai.

**Consequente (S)**

Aula decorre sem problemas e os alunos envolvidos, fazem os exercícios.

**Comportamento (R)**

Os alunos desculpam-se, param e sentam-se imediatamente.

**Consequente (S)**

**Comportamento (R)**

**Consequente (S)**

**3.**

**Teste "E daí"**

Os alunos tem de respeitar os colegas. Enquanto uns falam e brincam os outros esperam.

Os alunos devem cooperar e se respeitarem-se, para poder definir atividades para a turma.

**4.**

**Objectivo - (Fair Pair) - Teste do Morto**

Se os alunos não gostarem das atividades ou das aulas, pode-se ter uma conversa ou um conselho.

Alunos podem escolher atividades que sejam possíveis e razoáveis dentro da prática escolar.



**5.**  
**Diagnóstico**

**1 - Expectativa**

Y1, sabem qual é o comportamento desejado.

**2 - Consciência**

Y1, dão-se conta do comportamento que estão a ter.

**3 - Controlo**

Y1 tem condições para o comportamento desejado.

**4 - Capacidades**

Y1 tem capacidades para fazer o que é preciso.

**5 - Vontade**

Y1 acabou ao exercício, e tentou-se distrair, distraindo os colegas.

**6 - Acredita**

Y1, acredita que agir de determinada maneira trás benefícios.

Teste “E então”

Verificação dos pré requisitos (para comportamentos adequados)						
Comportamentos (Descrição)	Pré-requisitos					
	1	2	3	4	5	6
Respeitar os colegas	x	x	x	x		x

Pré requisitos do aluno:

- 1. Compreende o comportamento adequado que é esperado.
- 2. Tem consciência do seu próprio comportamento
- 3. É capaz de controlar o seu próprio comportamento
- 4. Sabe ter o comportamento adequado
- 5. Deve considerar as consequências do comportamento adequado mais compensadoras
- 6. Não deve ter quaisquer ideias ou crenças incompatíveis com o comportamento adequado

O que fazer?

Aluna acabou o exercício mais cedo.

Poderia ter dado trabalho extra.

Como faltava pouco tempo pedi à aluna para ir apanhar ar como recompensa por ter acabado o trabalho e para que os colegas pudessem acabar o seu sem perturbações.

Exemplo de que se os alunos acabarem mais rápido e bem(a velocidade que é normal) tem compensações.

- Kaplan (2000)
- Oportunidade para desenvolver as competências
  - Existência de incentivos suficientes para motivar os alunos
  - A presença de modelos adequados
  - Ambiente geral que possibilite acontecimentos positivos.

Anexo 18

Modelo ALACT de reflexão Korthagen (2012)

Turma:

6ºB

Data:

10/04/2018

Lição:

47

Hora:

11:30

Situação	Acção / Prática (Phronesis)	Olhar retrospectivo - Factos (+ prático / - analítico)
	O que aconteceu	Crenças pessoais
Descrição	A turma esteve a fazer um exercício de interiorização e aplicação prática de elementos teorias (tercina). Entre a explicação no quadro e o movimento de pé pela sala de aula a marcar o tempo forte com o pé e os fracos com a palmas. Estavam a fazer um exercício de subdivisão rítmica no caderno, para apresentarem na prática.	Acreditei que após um exercício prático e divertido com alguma liberdade os alunos se iriam dedicar ao exercício teórico com algum interesse.
	O que queriam?	O que quis?
Querer	Falar de assuntos do seu interesse.	Que os alunos fizessem o trabalho e que tivessem interesse.
	O que fizeram?	O que fiz?
Fazer	Uma aluna fez efetivamente e começou a distrair os colegas.	Pedi para não o fazer e deixar os colegas trabalharem.
	O que pensaram?	O que pensei?
Pensar	Que estavam à vontade. Que o trabalho era fácil e divertido e que podiam conversar sem que o professor percebesse ou se isso acontecesse que não tivesse consequências sendo ainda mais divertido ter a atenção do professor.	Que os alunos normalmente são cumpridores e que poderia punir a aluna de uma forma leve retirando-a da sala e separando-a de onde estava a acção interessante com os colegas e ao mesmo tempo recompensa-la por já ter feito o trabalho, enviando-a para junto á porta da parte de fora.
	O que sentiram?	O que senti?
Sentir	Que tinham ia ficar sem fazer nada e que tinha de ser mais discreta e cooperativa com os colegas e com o professor.	Que a resolução surtiu efeito. Nesta turma o que não funcionou foi essencialmente por falta de articulação de atividades e planificação pouco eficaz da minha parte. Os alunos são cumpridores, ativos e entusiasmados. É necessário melhorar o planeamento e articulação coerente das actividades e do controlo disciplinar das turmas. Refletir sobre o uso de reprimendas. A argumentação deve ser baseada em factos e teorias e não em argumentações ideológicas ou de poder.

## Modelo ALACT de reflexão Korthagen (2012)

### Consciência de aspectos essenciais

**Usar descrições concretas - dimensões cognitivas, emocionais, volitivas e comportamentais**

**Analisar discrepâncias entre o que se pensa e o que realmente é. Entre o pensamento dos alunos e o dos professores**

**Fontes racionais confortáveis conscientes. Acção racional controlada**

**Fontes não racionais desconfortáveis inconscientes. Acção emocional não controlada**

Os alunos pensam que o professor é simpático e isso permite-lhes ter algumas liberdades

O professor muitas vezes não leva uma planificação o que provoca alguma falta de articulação e ligação entre as actividades.

Os alunos aproveitam o tempo em que o professor pensa em sala de aula para se divertirem.

Torna difícil de retomar e voltar a repor a dinâmica desejável de sala de aula.

### Criar métodos alternativos analítico (Epistheme)

**Como pode a minha prática melhorar de acordo com as ideias que tive?**

Fazer planificações mais cuidadas e trabalhar a articulação das actividades.

Manter a dinâmica de sala de aula através de transições coerentes entre as matérias.

## Experiência (Phronésis)

### Métodos

Korthagen (2012), Nogueira (2008) e Manual Play 6º Ano.

### O quê

Re-definir atividades em articulação com o professor cooperante, que pediu para seguir o manual atividades.

Articular as atividades de forma congruente e planificar de novo.

### Onde

Em sala de aula.

### Como

As atividades tem de estar preparadas e ensaiadas antes de chegar à sala de aula.

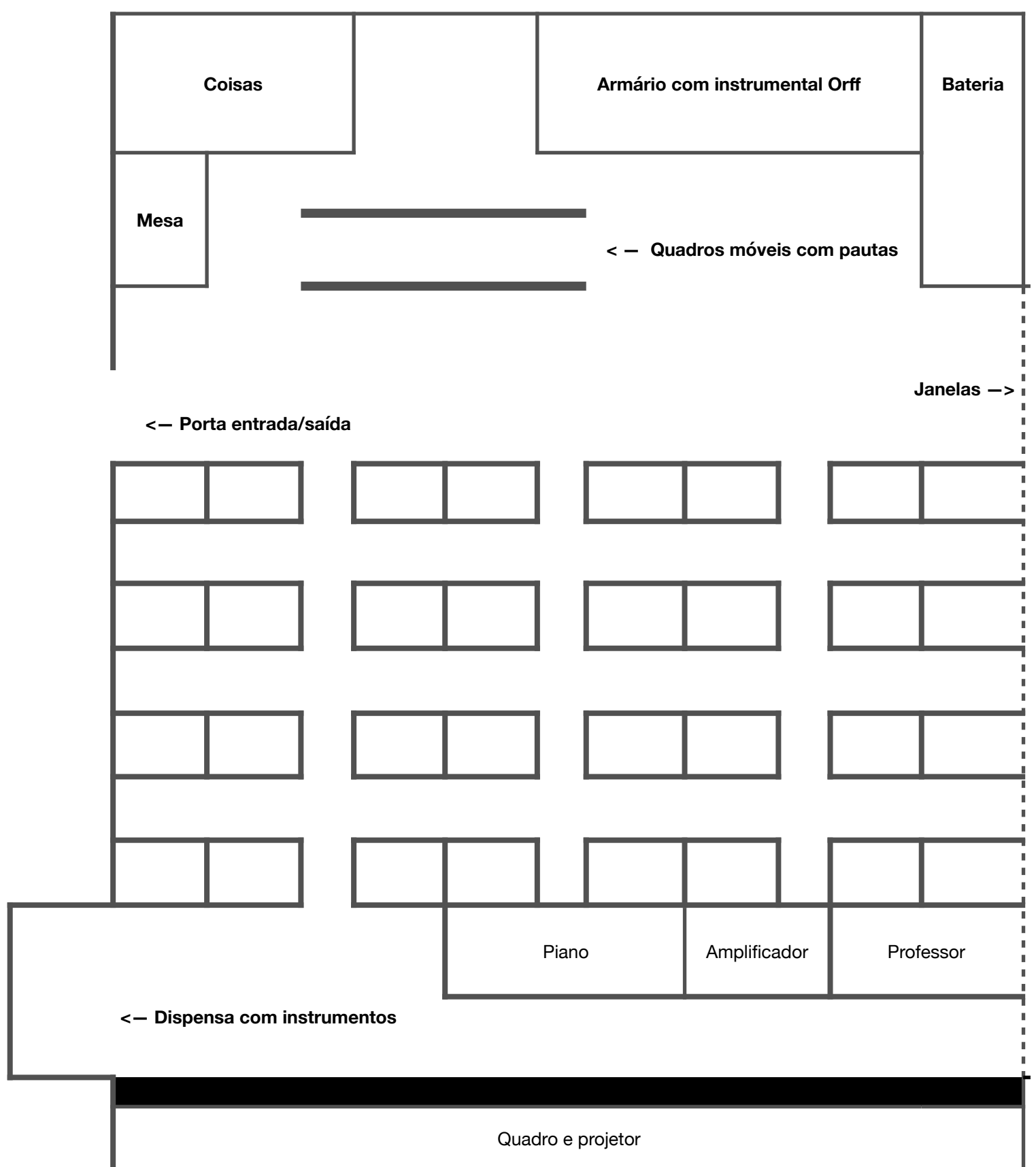
A não previsão do resultado das atividades pode criar momentos de embaraço que os alunos aproveitam e da qual constroem uma ideia sobre o professor. Ser simpático e depois por causa de uma atitude normal ter de punir os alunos, pode não ser considerado justo e os alunos podem reagir de forma depreciativa.

## Anexo 19

Modelo Cebola (Níveis de reflexão do professor) Korthagen			
Níveis de reflexão		Descrição	Observação
Consciente	Ambiente	O que encontro	Zona e escola com uma população heterogénea. Várias etnias e nacionalidades, portuguesa, africana, brasileira, cigana, indiana e eslava. Escola é cor de rosa, branca e cinzenta, com espaço para brincar. As salas tem várias janelas e uma decoração simples com paredes pintadas em cores caqui e tacos no chão.
	Comportamento	O que faço	Defino regras de conduta baseadas no respeito. Deixo espaço para os alunos experimentarem. Explico os motivos das regras e defino objetivos a atingir.
	Competências	Em que sou competente	Música pesquisa e ideias para música. Dar aulas e procurar o interesse dos estudantes.
Inconsciente	Crenças	Em que acredito	Liberdade, diversão, respeito, felicidade a diferença. Capacidade de resposta. Trabalho constante e proficiente.
	Identidade	O que sou no trabalho	Procuro a eficácia do trabalho nos resultados e no retorno dos alunos. Improviso bastante de acordo com os interesses e estímulos emitidos. Tento ser divertido e empático. Sou organizado mas a adaptação aos gostos dos alunos obriga-me a re-organização e a perder a mão na turma nesse espaço de tempo (curto). Gosto de agradar.
	Missão	O que me inspira	Tocar mais e fomentar a música. Encaminhar com a experiência. Permitir abrir caminho ao aluno e dar-lhe competências pessoais e técnicas para ir mais além. Perceber se os alunos realmente aprendem o que ensino, se conseguem desenvolver autonomia na pesquisa de novo conhecimento. Contribuir para que os alunos consigam desenvolver na música e não só, uma atividade autónoma de qualidade, promovendo o respeito.

# Anexo 20

## Planta da sala de aula



**Legenda da distribuição pelas carteiras:**

# Anexo 21

## As Pombinhas da Catrina

Popular

**A**

3 3 + + 2 3 1 1 2 3 1 1 2 3 + 3 3 + + 2 3 1 1 2 3 1 1 2 3 + 2 2

E D

**B**

0 2 0 2 3 3 1 1 2 2 3 3 4 2 2 0 2 0 2 3 3 1 1 2 2 3 3 4 3 3

1.

E

2.

2 2 3 3 4

Regras:

1 - Explicar como funciona a flauta. É o comprimento do tubo que define a altura do som. Por isso... (passar á regra 2)

2 - Com exceção do dedo (+), não fica nenhum buraco por tapar á medida que descemos a escala na flauta

3 - Dedilhação (Mãos em separado: Esquerda em 1º e Direita em 2º)

### E - Mão Esquerda

+ - Dó - Dedo do meio (Dó Agudo)

1 - Si - Dedo 1

2 - Lá - Dedo 2

3 - Sol - Dedo 3

### D - Mão Direita

0 - Sol - Sem dedo da mão direita (fica só a esquerda)

1 - Fá - Dedo 1

2 - Mi - Dedo 2

3 - Ré - Dedo 3

4 - Dó - Dedo 4 (Dó Grave)



# Anexo 22

## When the Saints go Marching in

Popular  
New Orleans

**A**



**B**



Regras:

1 - Explicar Ligaduras e Notas Pontuadas (Sentir)

2 - Esta peça é só para treinar a Mão Direita (A Mão Esquerda está sempre a tapar os respetivos buracos)

### **E - Mão Esquerda**

+ - Dó - Dedo do meio (Dó Agudo)

1 - Si - Dedo 1

2 - Lá - Dedo 2

3 - Sol - Dedo 3

### **D - Mão Direita**

0 - Sol - Sem dedo da mão direita (fica só a esquerda)

1 - Fá - Dedo 1

2 - Mi - Dedo 2

3 - Ré - Dedo 3

4 - Dó - Dedo 4 (Dó Grave)

# Anexo 23

## Mangwene mpulele

Tradicional africana (Sul de África)

Arr. Carlos Gomes

$\text{♩}=76$  8  $\text{§}$

Mang - we - ne mpu - le-le\_\_\_ ki - nel wa - ki pu - la (ha mang-we-ne).

Mang - we - ne mpu - le - le ki - nel wa - ki pu - la. Le

ha-le mu-la, le ha-le mu-le, ki - nel wa - ki pu - la (ha mang - we-ne). Le

ha-le mu-la, le ha-le mu-le, ki - nel wa - ki pu - la.

D.S. 3x 9

©cantarmais.pt

# Anexo 24

**TIMBRE RITMO ALTURA DINÂMICA FORMA**

**5**

INTERPRETAÇÃO

AUDIÇÃO

COMPOSIÇÃO

PRIMA © Porto Editora

## Star wars

John Williams

INTRO **A B A B A**

**CD4**  
21 a 23

**ATIVIDADES**  
PÁG. 39 a 41  
EX. 6 a 9

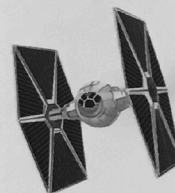
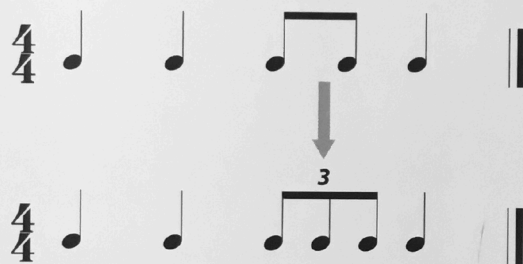
**REC**

**Tercina** ( ): Célula rítmica em que três sons de igual duração são executados quando, num compasso de divisão binária, caberiam apenas dois.

Na secção A do tema “Star wars” é apresentada pela primeira vez uma célula rítmica especial: a **tercina**.



Como referimos anteriormente, num compasso de divisão binária o tempo subdivide-se em múltiplos de dois. A tercina é uma célula rítmica em que se executam três sons de igual duração quando caberiam apenas dois. Observa o exemplo abaixo.



INTERPRETAÇÃO



AUDIÇÃO




COMPOSIÇÃO




# Anexo 25

5


**TIMBRE RITMO ALTURA DINÂMICA FORMA**



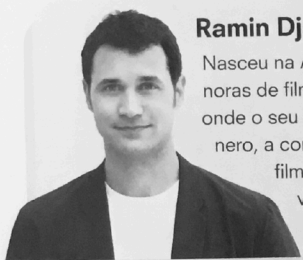
INTERPRETAÇÃO



ÁUDIO




COMPOSIÇÃO



**Ramin Djawadi (1974-)**

Nasceu na Alemanha, filho de pai iraniano e mãe alemã, é compositor de bandas sonoras de filmes e séries de televisão. Ramin estudou nos Estados Unidos da América, onde o seu talento levou Hans Zimmer, um dos compositores de referência deste género, a convidá-lo para trabalhar consigo. São da sua autoria as bandas sonoras de filmes como *Iron Man* (2008) ou *Clash of the Titans* (2010) e de séries televisivas mundialmente populares como *Prison Break* (2005-2009), *Person of Interest* (2011-2016) ou *Game of Thrones* (2011-).





PÁG. 39  
EX. 5

Interpreta o tema "Game of thrones" utilizando o *tenuto* e o *sforzando*.

**Game of thrones**

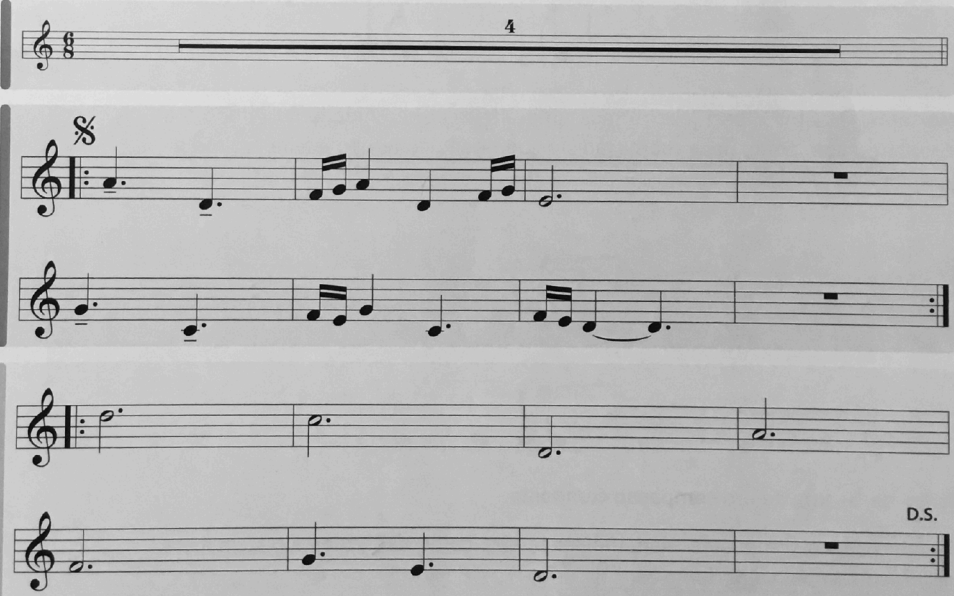
Ramin Djawadi

INTRO **A B A B**

CD4  
17 a 19

PLAYALONG



**REC**

**Tenuto** ( *♩* ): Indicação para que a nota assinalada seja sustentada até ao final da sua duração.

**Sforzando** ( *sfz* ): Indicação para que a nota seja acentuada de um modo reforçado.

**Ritmos assimétricos**: Ritmos sem uma acentuação regular.

Acompanha a secção **A** do tema "Game of thrones" com a frase rítmica sugerida, usando timbres corporais.

INTERPRETAÇÃO

AUDIÇÃO

COMPOSIÇÃO

Na frase rítmica que acabaste de executar as acentuações estão colocadas em sítios diferentes, não havendo regularidade na sua localização. Trata-se, por isso, de **ritmos assimétricos**, isto é, ritmos sem uma acentuação regular.



### Igor Stravinsky (1882-1971)

Compositor nascido na Rússia, mas que se naturalizou francês e, mais tarde, norte-americano. Considerado um dos mais importantes e multifacetados compositores do século XX, na sua obra é possível identificar diversos estilos que vão desde a tradicional sinfonia ao serialismo. Em 1913 estreou, em Paris, um *ballet* musical com o título *A Sagração da Primavera*, que se tornou uma referência musical, entre outras razões, pelas importantes inovações que apresentou ao nível rítmico.

**A Sagração da Primavera – I. Stravinsky**



CD4  
20

